
IV Simpósio

Linguagens
e Identidades da/na
Amazônia
Sul-Occidental

III Colóquio

Internacional
“As Amazônias, as Áfricas
e as Áfricas na
Pan-Amazônia”

CADERNO DE RESUMOS



25 a 29 de outubro de 2010
Campus da Universidade Federal do Acre

© SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL (4.: 2010: Rio Branco, AC) E COLÓQUIO INTERNACIONAL "AS AMAZÔNIAS, AS ÁFRICAS E AS ÁFRICAS NA PAN-AMAZÔNIA" (3.: 2010: Rio Branco, AC).

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S612c Simpósio linguagens e identidades da/na Amazônia Sul - Ocidental (4.: 2010: Rio Branco, AC) e Colóquio Internacional "As Amazônias, As Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia" (3.: 2010: Rio Branco, AC).
Caderno de resumos do IV Simpósio da/na Amazônia Sul - Ocidental e III Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia. — Rio Branco: UFAC, 2010.
134 p. ; 16 X 22 cm.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

1. Linguagem e identidade – Amazônia. I. Colóquio Internacional "As Amazônia, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia" (3.: 2010: Rio Branco, AC). II. Título.

CDD: 400.09811
CDU: 808:008(811)

Rio Branco - Acre
2010

Sumário

Educação I

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE.....	23
O DIÁLOGO DAS ESCOLAS COM A COMUNIDADE RIBEIRINHA DO JURUÁ.....	23
“ENSINADO NÚMEROS E AS QUATRO OPERAÇÕES. COM A PALAVRA, AS PROFESSORAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”.	24
CULTURA ESCRITA E SABERES DOCENTES: ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA PARA APROPRIAÇÃO DA CULTURA AMAZONICA RONDONIENSE.....	24
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	25
LEITOR: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS DE LEITURA DENTRO DA ESCOLA.....	26
FORMAÇÃO DOCENTE: AÇÕES E MOTIVAÇÕES.....	26
DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	27

Educação II

RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E MULTICULTURALISMO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	31
A NOÇÃO DE VIRTUALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	31
PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	32
MARCAS SÓCIO-LINGUÍSTICOS-CULTURAIS PARA TRANSFORMAR PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA.....	33

MANUAL DE VIRTUDES DO BOM MESTRE PRESENTE NO DISCURSO DE MARIA ANGÉLICA DE CASTRO E PUBLICADO NO JORNAL "O ACRE": SUGESTÕES OU MANUAL DE INSTRUÇÃO A SER OBRIGATORIAMENTE SEGUIDO?.....34

ENSINO MULTISSERIADO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE: EMBATES E DESAFIOS.....34

A LITERATURA NÃO É ENSINÁVEL OU POR QUE (NÃO) ENSINAR LITERATURA NA ESCOLA.....35

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL EM UMA EXPERIÊNCIA DE MODELIZAÇÃO DIDÁTICA DE TIRAS EM QUADRINHOS.....35

INVESTIGAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA.....36

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NO ESTUDO DE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....36

Educação III

CONSTRUINDO UM PERFIL CONCEITUAL PARA O CONCEITO DE MORTE.....41

A ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÕES DISCURSIVAS EM CONFRONTO EM ESCOLAS RURAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO VALE DO JURUÁ.....41

PARADOXOS DA EMANCIPAÇÃO: DA EDUCAÇÃO ENTRE A VIRTUALIDADE E A REALIDADE.....42

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DE SERINGUEIROS/AS NA REGIÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL (1981 – 2007).....42

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NAS ESCOLAS.....43

RADIOGRAFIA SOCIAL DA UFAC (2008).....44

AVANÇOS E DESAFIOS: A PROPOSTA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS.....44

COESÃO: PRÉ-REQUISITO RELATIVO PARA A COERÊNCIA TEXTUAL.....45

ALUNOS COM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/AC: ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....45

ASPECTO VERBAL E ANÁLISE DO DISCURSO: DISCUSSÕES PARA UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO DOS VERBOS.....46

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ESTADO DE RORAIMA: DA TEORIA À PRÁTICA.....46

Literatura I

NARRATIVAS, REGIÕES, MARGENS E TRAUMA: GRACILIANO RAMOS E ABGUAR BASTOS.....51

UM ÍNDIO E O GUARANI: O FUTURO DO PASSADO.....51

OS “BÁRBAROS”, OS MUROS DA VILA E O TEMPO.....52

ELEMENTOS HISTÓRICOS E FICCIONAIS NA OBRA A AMAZÔNIA, DE EDGARDO UBALDO GENTA.....52

SERINGAL E O EFEITO DE REAL.....53

A SEMIÓTICA NA CONSTRUÇÃO DA POESIA DE ARNALDO ANTUNES.....53

CAIU NA REDE É POESIA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO POÉTICA RORAIMENSE VEICULADA PELA INTERNET NOS DIAS DE HOJE.....54

A LITERATURA ORAL DOS COCOS: INTERFACES ENTRE ANTROPOLOGIA E CULTURA POPULAR.....54

O ENTRELUGAR DAS IDENTIDADES EM CERTOS CAMINHOS DO MUNDO: ROMANCE DO ACRE.....55

O ABISMOSO REINO DA SOLIDÃO: ABGUAR BASTOS E O “OUTRO” NA LITERATURA AMAZÔNICA.....55

Literatura II

AS ARTIMANHAS DE UM NARRADOR NUM ENVOLVIMENTO DE SENSUALIDADE E SEDUÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO OLHAR.....59

CONTEXTO CULTURAL E A POESIA DE RESISTÊNCIA NO ACRE.....59

O IMAGINÁRIO JUDAICO-CRISTÃO NA CONSTRUÇÃO DO HOMEM DA FLORESTA: JUDAS-ASVERO.....	60
IGUALDADE E DIVERSIDADE- POESIA E DEMANDAS SOCIAIS NO BRASIL.....	61
O ESTRANGEIRO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: DISCURSOS, OLHARES E SABERES DE JANÓ, PERSONAGEM DE MILTON HATOUM.....	61
A CIDADE E O RIO: REPRESENTAÇÕES POÉTICAS SOBRE RIO BRANCO.....	62
A TAREFA CRÍTICA DO FANTÁSTICO.....	62
“A FOLHA LITERÁRIA” E A POESIA DE RESISTÊNCIA NO ACRE.....	63
O FANTÁSTICO DE CORTÁZAR.....	64
POR ENTRE TERRAS E RIOS EM A SELVA E SERINGAL: REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADES E ESPAÇOS CONSTRUÍDOS E (RE) CONSTRUÍDOS.....	64

Literatura III

ASPECTOS DA TRADUÇÃO DE FÁBULA SELVAGEM DE CESAR VALLEJO.....	69
JOÃO DO RIO E “JOÃO” DA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO ENTRE A BELLE ÉPOQUE TROPICAL E EQUATORIAL NO BRASIL FIN-DE-SIÈCLE.....	69
JOSÉ MARÍA ARGUEDAS E O FUTURO.....	70
RAQUEL E SUAS VONTADES: UMA VIAGEM IDENTITÁRIA PELA OBRA “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA.....	70
A VISUALIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA FEITA EM MATO GROSSO.....	71
POESIA EM TEMPOS DE MAL-ESTAR.....	72
O MÁXIMO NO MÍNIMO: A TRADIÇÃO DO MINICONTO NO BRASIL E AMÉRICA LATINA.....	72
O IMAGINÁRIO POÉTICO AMAZÔNICO NO CONTO CHICO FINADO.....	73

SOB O OLHAR DO CRIADOR: A REPRESENTAÇÃO DO INDÍGENA NO ROMANCE RESSUSCITADOS, DE RAYMUNDO MORAES.....	73
A PERSONAGEM FEMININA EM PROCURANDO FIRME DE RUTH ROCHA.....	74

Literatura IV

UM ESTUDO SOBRE VALORES MODAIS NO CONTO A MENINA DE LÁ DE GUIMARÃES ROSA.....	77
ESPIRITUALIDADE, EROTISMO E POESIA: A CONSTRUÇÃO POÉTICA DE ESCRITORAS DA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA *.....	77
ELIAKIN RUFINO: POESIA E IDENTIDADE EM RORAIMA.....	78
PLURALIDADE DE VOZES DISCURSIVAS EM LUNA CLARA E APOLO ONZE, DE ADRIANA FALCÃO.....	78
EM BUSCA DA HISTÓRIA NÃO CONTADA: A POÉTICA DE JORIE GRAHAM.....	79
LITERATURA E CULTURA: DIÁLOGOS E INTERSTÍCIOS.....	79
O DISCURSO SOBRE O NORDESTINO, COLONIALISMO E PÓS-COLONIALISMO: UMA ANÁLISE DO LIVRO LA ESTRELLA SOLITARIA DE ALFONSO DOMINGO.....	80
LITERATURA EMERGENTE EM RONDÔNIA: UMA DEFINIÇÃO.....	80
“CANÇÃO DO VER”: JOGO DO DISCURSO LÍRICO E NARRATIVO.....	81

Lingua(gem)

ESTUDO DO VOCABULÁRIO DA PISCICULTURA NA REGIÃO AMAZÔNICA NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	85
ASPECTOS PALEOGRÁFICOS DO TRATADO DA COZINHA PORTUGUESA –CÓDICE I.E 33.....	85
A REGIONAL DO PURUS NO ATLAS LINGUÍSTICO DO ACRE (AIIAC).....	86
A SELEÇÃO DAS PALAVRAS NA DESCRIÇÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO FILOLÓGICO EM BUSCA DO SENTIDO E DA RAZÃO DO AUTOR ESTRANGEIRO.....	87

GLOSSÁRIO DOS NOMES DE DOENÇAS, PRAGAS E PLANTAS DANINHAS NA CULTURA AGRÍCOLA DO ESTADO DO ACRE.....	87
ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA DAS DENOMINAÇÕES DE ÁRVORES DE ASSIS BRASIL.....	88
LÍNGUAS EM CONTATO: “INTERFERÊNCIAS” LINGÜÍSTICAS NA REGIÃO TRANSFRONTEIRIÇA BRASIL/BOLÍVIA.....	89
MARCAS DA ORALIDADE: LINGUAGEM-TEXTO-CONTEXTO.....	89
BUNDINZANDO PALAVRAS PORTUGUESAS: LENÇO E RILENZO, LENÇOS E MALÉNZU.....	90
ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE A PALATALIZAÇÃO DA LATERAL ALVEOLAR /l/ NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA: UM ESTUDO DE CASO.....	91

Lingua(gem) II

UNESCO E “O ENUNCIADO” CULTURA: REFLEXOS PARA UM EXERCÍCIO DA FUNÇÃO ENUNCIATIVA NO BRASIL.....	95
SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE XAPURI: DISCURSOS, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO.....	95
REVISTA NOVA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS DISCURSIVOS DE ACORDO COM A TEORIA BENVENISTIANA.....	96
A REPRESENTAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS PUBLICADAS NO JORNAL A GAZETA NA CIDADE DE RIO BRANCO EM 1989 E 2010.....	96
ASPECTOS DAS ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE ESTUDANTES BRASILEENSES E EPITACIOLANDENSES.....	97
AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM.....	98
POLIFONIA E DIALOGISMO: ENTRECruzAMENTOS E DIFERENÇAS.....	98
DISCURSO AUTORIZADO X DISCURSO DO PROFESSOR: UMA REFLEXÃO SOBRE LEITURA.....	99
REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS: O GÊNERO EPISTOLAR AMOROSO DO ACERVO GUIOMARD SANTOS.....	100

O DISCURSO DA “ACRIANIDADE” NAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS: ACRE 1998-2006.....	100
---	-----

Indígena

POVO MANCHINERI: REDES MIGRATÓRIAS E IDENTIDADES.....	105
IDENTIDADES INDÍGENAS: OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MANCHINERI.....	105
ESTÉTICA MAXAKALI: ESCRITA, LEITURA, TRADUÇÕES.....	106
IDENTIDADE, REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO EM SITUAÇÃO DE CONTATO PORTUGUÊS – TIKUNA.....	106
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ÁREAS INDÍGENAS: HÁ ALGO QUE OS XAVANTE (MT) POSSAM NOS ENSINAR?.....	107
O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NUMA ESCOLA INDÍGENA DO ACRE.....	108
A CASA DE APOIO INDÍGENA: UM ENCONTRO MULTILÍNGUE E PLURICULTURAL.....	108
O DIREITO DOS POVOS INDÍGENAS NO DISCURSO DA FOLHA DE SÃO PAULO NO CASO RAPOSA SERRA DOURADA.....	109
ETNIA E REPRESSÃO PENAL: PRÁTICAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENTES.....	110
EVOcando IMAGENS E SONS EM NARRATIVAS ORAIS TRADICIONAIS DE POVOS INDÍGENAS: UM ESTUDO SOBRE IDEOFONES.....	110
O ENSINO PELA PESQUISA: SABERES VIVIDOS, MEMÓRIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....	111
DA IDENTIDADE DO SENTIDO AO SENTIDO DA IDENTIDADE.....	112

Negro

A ÁFRICA SOBRE OS OLHARES DA ARTE LITERÁRIA.....	115
A FACE NEGRA DA AMAZÔNIA.....	115
A ETNOGRAFIA DO NEGRO NA HISTÓRIA DO ACRE.....	116

“TERRITÓRIO ÉTNICO E AFRODESCENDENTE: A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE BENEFICENTE CULTURAL FLORESTA AURORA EM PORTO ALEGRE, RS”.....117

O CINEMA BRASILEIRO E A ABORDAGEM DA TRAJETÓRIA, RESISTÊNCIA E LUTA DA POPULAÇÃO NEGRA.....117

PORTOS, NAÇÕES E ETNIAS DE GUINÉ: AS ETNIAS AFRICANAS DA ALTA-GUINÉ NO ESTADO DO MARANHÃO E PIAUÍ (1770-1800).....118

INSUBORDINAÇÃO NEGRA FEMININA NA DIÁSPORA.....118

Artes

MOCAMBOS: AMANHECER EM BERÇOS BOÊMIOS.....123

CONTRACULTURA AMAZÔNICA: O CHOQUE DOS IMAGINÁRIOS NO CONFLITUOSO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA DA ECONOMIA AMAZÔNICA EM LETRAS DE MÚSICA A PARTIR DA DÉCADA DE 1980.....123

RESISTÊNCIAS DE UM DISCURSO: TRAJETOS E DESCAMINHOS DO TEATRO INFANTIL DE INTERVENÇÃO EM RIO BRANCO.....124

ARRANJO URBANO E RURAL NA MÚSICA DE DA COSTA.....124

IDENTIDADE: CULTURAS HÍBRIDAS NA ROTA DO PACÍFICO.....125

FRAGMENTAÇÃO TEMÁTICA E ESTILÍSTICA NO DOCUMENTÁRIO TERRAS (BRASIL, 2009), DE MAYA DA-RIN.....126

FILME ESPANGLÊS: REORGANIZAÇÃO HÍBRIDA DA CULTURA E IDENTIDADE IMIGRANTE.....126

O EMBATE ENTRE AS ORDENS DIVINAS E HUMANAS EM ÉSQUILO, SÓFOCLES E EURÍPEDES.....127

O LUTO E TRÁGICO EM ELECTRA AO LONGO DOS SÉCULOS.....127

MARUPIARA JABUTI-BUMBÁ: UMA CRIAÇÃO IDENTITÁRIA.....128

A PROPÓSITO DO PRIMEIRO EXERCÍCIO DE LEITURA NA PINTURA DE HÉLIO MELO: PROCEDIMENTOS PARA A LEITURA DA OBRA PICTÓRICA.....128

OS FILHOS DO DIVÓRCIO: O HEAVY METAL NO PANORAMA DAS DÉCADAS DE 1980 E 1990.....129

Fronteira, desenvolvimento e identidade

MEMÓRIAS DE VELHOS: A LITERATURA NA TRADIÇÃO ORAL NA MICRORREGIÃO DO MÉDIO MEARIM-MA.....	133
O CASARÃO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DIREITO À CIDADANIA.....	133
ESTADO, PODER E IDENTIDADE: DO PODER DA IDENTIDADE À IDENTIDADE DO PODER.....	134
RECOMPONDO PASSADO E PRESENTE, NÓS OS FRONTEIRIÇOS BRASIVIANOS: DUPLAMENTE DESENRAIZADOS E EXPROPRIADOS.....	134
FLORESTAS NACIONAIS E “CONCESSÕES” NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA: UM OLHAR SOBRE AS POPULAÇÕES LOCAIS, SOBERANIA E DESENVOLVIMENTO NAS FLONAS DO MACAUÁ E SÃO FRANCISCO.....	135
HABITAR EM IMAGENS, A FOTOGRAFIA COMO EXPERIÊNCIA E APONTAMENTO DA MEMÓRIA.....	135
DA AMEAÇA A ESPERANÇA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS SOBRE A PRIMEIRA MÃE DE SANTO DO MUNICÍPIO PORTO VELHO.....	136
MANEJO DO PIRARUCU: UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL EM MANUEL URBANO – ACRE?.....	136
TRAJETÓRIAS DE SERINGUEIROS NA FRONTEIRA DO ACRE COM A BOLÍVIA.....	137
UMA DISCUSSÃO DA CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAIS A PARTIR DA ABORDAGEM DO RECONHECIMENTO SOCIAL DE CHARLES TAYLOR E HANNAH ARENT.....	138
RELATOS DE EXPERIÊNCIA E SUBJETIVIDADE NA ENTREVISTA: VOZES E GESTOS DO LAR DOS VICENTINOS EM RIO BRANCO – ACRE.....	138
FORMAÇÃO CULTURAL, IDENTIDADE E TELEVISÃO NA AMAZÔNIA SUL-OCCIDENTAL: APONTAMENTOS PARA A PESQUISA EM RECEPÇÃO.....	139



Apresentação

Prolongamento dos simpósios anteriores, ampliação de questões apenas esboçadas, aprofundamento de outras, continuidades e mudanças. Assim pensamos a realização do IV Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Ocidental: “virtualidades, visualidades & oralidades” que se realizará em conjunto com o III Colóquio Internacional as Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia.

Entrecruzamos com nossas literaturas escritas e orais, linguagens visuais e virtuais. Virtualidade não com a perspectiva última de se quedar no ciberespaço das mídias eletrônicas, das redes de computadores, das comunidades virtuais. Estas se manifestam como parte de outras possibilidades de comunicação; não de apresentação do sujeito da ação; não de sua intervenção no espaço público.

Virtualidade na perspectiva dicionarizada, como “qualidade do que é virtual” ou aquilo que “existe potencialmente e não em ação”, mas, também, o que é “susceptível de se realizar ou de se exercer”, de acontecer; o que é “possível”, “analogico”, “potencial”.

Nesse ritmo e movimento, apreendemos virtualidades como campos de contatos, trocas e interações capazes de ultrapassar fronteiras físicas, continentais, intelectuais, conceituais e tecer novas redes de comunicação, academicamente comprometidas com sujeitos, culturas e realidades sociais.

Nessas urdiduras trazemos à baila visualidades, inicialmente entendidas como “qualidade do que é visual”. Aquilo que é “relativo à vista ou à visão”. “Imagem exterior de algo ou alguém; memória visual: memória que guarda as recordações do que viu; raio visual: linha reta que vai do olho do observador” ao que é observado: movimento, pessoas, acontecimentos, ritmos, imagens, corpos.

Oralidades traduzindo práticas culturais múltiplas; possibilidades históricas, literárias, lingüísticas; inserção do “outro”; saberes, subjetividades; “rastros-resíduos”, como nos sugere Edouard Glissant[1], a possibilitar outras indagações, dúvidas, investigações, diálogos.

Visualidades de corpos que se produzem, (re)produzem e são produzidos nas performances do cotidiano. Virtualidades que imaginam corpos, casas, santos, deuses, paixões, escritas.

Virtualidades num mundo marcado pela mercantilização da vida, dos corpos, da natureza; que nos aliena o espaço público, mas que, também, potencializa outras trocas, encontros e desafios numa perspectiva Pan-Amazônia que articula culturas do Atlântico e do Pacífico; das muitas margens, centros, curvas e balanços no mourejar das águas interativas que levam e trazem, diluem e misturam vidas, crenças e culturas de diferentes seres.

Um breve histórico de nossos três encontros anteriores possibilita acompanharmos os elementos norteadores que têm feito desse duplo evento um momento rico e oportuno para nossos fazeres acadêmicos e para nossas intervenções sociais no mundo presente.

Em 2007, nos marcos do I Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental cuja temática foi “XXIª Fronteira: corpos, falas e artefatos no trânsito de identidades amazônicas”, apresentamos o desafio de inserir no âmbito da Universidade Federal do Acre (UFAC) um conjunto de debates em que os porta-vozes dos movimentos e organizações sociais, estrategicamente postados na contramão da “nova ordem” do “progresso” e “desenvolvimento” nessa parte das Amazônias, falassem diretamente aos professores, estudantes e demais interessados sobre questões que, no âmbito das universidades amazônicas, são tratadas quase que exclusivamente em estudos de mestrado e doutorado vinte ou trinta anos após terem sido vivenciadas pelas populações locais.

Professores indígenas, sindicalistas, organizações de moradores urbanos, ocupantes de áreas em litígio nas cidades e florestas ocuparam a quase totalidade das sessões temáticas do evento, não para apresentar resultados de pesquisas ou postulados teóricos a serem adotados, mas para propor o pensamento e a reflexão em torno da problemática da terra, da moradia, da água, da sobrevivência de centenas de famílias de trabalhadores, sem-terra, sem-teto e outros sujeitos sociais empurrados para a “fronteira do desaparecimento”, [2] os que lutam pelo “direito a ter direitos”. [3]

O tema central do I simpósio foi justificado “pela necessidade de colocar no cerne do debate, reflexões em torno das experiências de um conjunto de movimentos sociais que emergem em áreas do campo, floresta e cidades dessa parte da Amazônia - desde a virada do século -, evidenciando a constituição de novas identidades e a formulação de outros discursos num cenário marcado pela forte pressão sobre a

natureza e o constante deslocamento de trabalhadores sem-terra, sem-teto, desabrigados, desempregados, sem-direitos e outros sujeitos sociais condenados ao desaparecimento.”[4]

Um dos momentos mais instigantes, ocorridos durante a realização do I simpósio, foi quando os professores indígenas Aderaldo Correia de Lima (Jaminawa – Pano), João Marcelino Kampa (Ashaninka – Aruak) e Nonato Kainô Kulina (Madija – Arawá), abriram a sessão da mesa temática: “O Multilingüismo na Amazônia Sul-Occidental e o Avanço do Português e do Espanhol sobre as Línguas Indígenas”, da qual participavam, fazendo uma breve saudação e falando aos presentes sobre a importância daquele evento, em suas respectivas línguas maternas. Num auditório com quase quinhentas pessoas estabeleceu-se um pesado silêncio e desconforto generalizado.

“Estranhamento seria a palavra mais adequada para falar da reação do público acadêmico diante da saudação - [em diferentes línguas maternas] – feita por aqueles três professores indígenas. A exceção de uns quatro profissionais que desenvolvem pesquisas com populações indígenas do Acre, ninguém naquele auditório conhecia uma só palavra dos três principais troncos lingüísticos – Pano, Aruak e Arawá - dos quais se originam as línguas dos povos que habitam há séculos essa parte da Amazônia. Mais que uma brincadeira, a saudação dos professores indígenas colocou em evidência o paradoxal fato do quanto a universidade brasileira e, em particular, a Universidade Federal do Acre, está ausente das realidades sociais, históricas, políticas, espaciais, temporais e lingüísticas das gentes e dos espaços e territórios de seu entorno ou “do chão de barro” que as circundam. Em relação às línguas indígenas predomina uma insensibilidade e, mais que isso, uma total indiferença no tocante aos amplos saberes que elas condensam e transmitem, especialmente, tendo como base as práticas de oralidade e as tradições orais desses povos.”[5]

No ano de 2008, marcado pela passagem dos 20 anos do assassinato de Chico Mendes, centenas de pessoas entre professores, estudantes e pesquisadores se revezaram nas sessões temáticas, conferências e sessões de comunicações livres do II Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: “Percussões, Percursos, Oralidades Impressas e Ecos de Identidades na Passagem dos 20 Anos do Assassinato de Chico Mendes” e I Colóquio Internacional: “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”. Esse

último evento que foi tornado possível em decorrência de um convênio com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade do Texas (EUA).

A perspectiva central desse duplo evento se constituiu em torno da necessidade de formular reflexões que possibilitassem “tirar da invisibilidade e da condição de inaudíveis as culturas, as oralidades, as tradições, a literatura oral e todas as formas de expressão, linguagens e identidades de indígenas e afro-descendentes, mas também de inúmeras outras comunidades de mulheres e homens, descendentes das muitas misturas e diásporas que constituíram as Amazônias e que vivenciam inúmeras formas de violências em suas lutas históricas pela posse e uso da terra, bem como pelo direito à cidade.”[6]

Na proposição de articular questões em debate num simpósio de caráter regional com um colóquio de caráter internacional, inserindo como temática articuladora a problemática da violência, dos direitos humanos e da luta pelo espaço público, a preocupação dos organizadores era transformar esse duplo evento não apenas em um espaço de intercâmbios de saberes e experiências acadêmicas, mas também numa tribuna de debates políticos em torno de questões que não têm fronteira e nem pátria: são universais.

Durante cinco dias, nos turnos da manhã, tarde e noite, ocorreram as conferências, sessões temáticas, atividades artístico-culturais e sessões de comunicações livres, com a presença, entre outros convidados, dos professores Robert Lee Adams Júnior (DePaul University – Chicago/EUA), Lindinalva Messias Chaves (Universidade Federal do Acre), Abdelhak Rasky (Universidade Federal do Pará), Iara Maria Teles (Universidade Federal de Rondônia), Mariana Ciavatta Pantoja (Universidade Federal do Acre), Marcelo Piedrafita Iglesias (Comissão Pró-Índio – Acre), Boubacar Barry (Universidade Cheik Anta Diop – Senegal/África), Henrique Silvestre Soares (Universidade Federal do Acre), Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques (Universidade Federal do Acre), Clarisse Baptista de Carvalho (Diretora da Usina de Arte “João Donato”), Maestro Roberto Bürguel (Coordenador do Curso de Música da Usina de Arte “João Donato”), Eurípedes Funes (Universidade Federal do Ceará), Airton Chaves da Rocha (Universidade Federal do Acre), Elder Andrade de Paula (Universidade Federal do Acre), Silvio Simione (Universidade Federal do Acre), Rosineide Bentes

(Universidade Estadual do Pará), Rosa Acevedo (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará), Maria Antonieta Antonacci (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Paula Tatianne Carréra Szundy (Universidade Federal do Acre), Roxane Rojo (Universidade Estadual de Campinas), Marilsa Miranda de Souza (Universidade Federal de Rondônia), Luis Fernando Novoa Garzon (Universidade Federal de Rondônia), Jô Brandão (Conselho Nacional Quilombola – CONAQ), Juracy Marques (Universidade Estadual da Bahia), Bruna Franchetto (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro), Maria Chavarría (Universidad Nacional Mayor de San Marcos/Peru) e dos sindicalistas Derci Teles (Presidente do Sindicato de trabalhadores Rurais de Xapuri) e Osmarino Amâncio (Reserva Extrativista Chico Mendes).

Dentre os objetivos desse duplo evento estava o de promover o intercâmbio de idéias e reflexões sobre as temporalidades, espacialidades e dimensões históricas, lingüísticas, literárias e educacionais entre as Amazônias e as Áfricas contemporâneas. As diásporas africanas e amazônicas, os significados da luta pela posse e uso da terra, o direitos à moradia, à vida e ao espaço público, as literaturas, as línguas, as identidades dos habitantes de florestas tropicais dos dois lados do Atlântico, entre outros, foram os eixos temáticos que nortearam as discussões e debates.

No ano de 2009, no mesmo Anfiteatro “Garibaldi Brasil”, no campus universitário da UFAC, aconteceu o III Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e o II Colóquio Internacional as Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia, articulando como tema central a discussão em torno de “Línguas, Linguagens e Fronteiras”, na perspectiva de evidenciar o caráter histórico dessas construções culturais e ampliar as possibilidades de diálogos, reflexões e interpretações em torno das tensões, conflitos, embates políticos e formas de dominação e resistência que acompanham tais palavras e suas múltiplas possibilidades de significação.

Abrangendo os turnos da manhã, tarde e noite, reeditando o ocorrido em 2008, esse duplo evento se estendeu por cinco dias com sessões temáticas, conferências, minicursos, oficinas e comunicações livres num total de cento e vinte e cinco intervenções de pesquisadores, músicos, estudantes de graduação e pós-graduação, sindicalistas, professores e representantes de movimentos indígenas e de

trabalhadores rurais.

Momento ímpar na vida da Universidade Federal do Acre, atendendo ao convite e compreendendo a dimensão do evento, várias editoras brasileiras montaram seus stands no hall de entrada do Anfiteatro Garibaldi Brasil, durante todo o período de realização do simpósio e do colóquio. Também o número de instituições envolvidas na preparação e realização aumentou, especialmente, com a presença de escolas de ensino médio da cidade de Rio Branco e organizações dos movimentos sociais, além de outras instituições de ensino superior.

Mais uma vez, a forte imbricação entre o acadêmico e o político norteou as reflexões e os debates nos grupos temáticos que foram acompanhados por centenas de pessoas, incluindo os inscritos como ouvintes e participantes que residem no Acre e outros como Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará e países vizinhos como a Bolívia. Levando em consideração que a UFAC conta com uma comunidade de dez mil pessoas, incluindo a sede e todos os núcleos das cidades do interior do Estado do Acre, é possível termos uma dimensão da importância que este evento passou a gozar em um curto espaço de tempo.

Dentre os professores e demais participantes das sessões temáticas e artístico-culturais é possível destacar: Doris Domiguez Ecuari (Federación de Mujeres Campesinas Bartolina Sisa de Pando - Bolívia), Dercy Teles (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri – Brasil), Egon Dionisio Heck (Conselho Indigenista Missionário – CIMI, Mato Grosso do Sul – Brasil), Ana Pizarro (Universidade do Chile), Salomão Jovino da Silva (músico e historiador, São Paulo - Brasil), Eliseo López Cortés e César Pérez Ortiz (Universidade de Guadalajara - México), Christen A. Smith (Universidade do Texas – EUA), Denny Moore (Museu Paraense “Emílio Goeldi” – Brasil), José Ribamar Bessa Freire (Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Universidade do Rio de Janeiro - Brasil), Hideraldo Lima da Costa (Universidade do Amazonas - Brasil), Cesar Augusto de Oliveira Casella e Cássio Santos Melo (Universidade Federal do Acre - Brasil), Irma Norka del Aguila Peralta (School for International Training - Peru), Júlio César Barreto Rocha (Universidade de Rondônia - Brasil), Aldir Santos de Paula (Universidade Federal de Alagoas - Brasil), Maria de Jesus Morais e Vicente Cruz Cerqueira (Universidade Federal do Acre - Brasil), Aldir Santos de Paula (Universidade Federal de Alagoas - Brasil), Márcio Souza (Escritor

amazonense, Manaus - Brasil), Maria Antonieta Antonacci (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Brasil), Marcos Vinícius das Neves (Fundação Municipal de Cultura “Garibaldi Brasil”, Rio Branco – Brasil), Bebel Nepomuceno (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Brasil), Agenor Sarraf Pacheco (Universidade da Amazônia - Brasil).

Essa breve trajetória das edições do Simpósio Linguagens e Identidades e do Colóquio as Amazônias e as Áfricas, nos últimos três anos, pontuando a importância histórica de cada um, com suas atividades políticas, acadêmicas, culturais, bem como com seu considerável crescimento o coloca com um evento acadêmico de grande porte. Isso, tanto levando em consideração a representatividade e a qualidade das apresentações e intervenções de seus participantes, quanto das temáticas e da forma como essas temáticas têm sido abordadas. É com esse espírito que ora apresentamos e justificamos a proposta de realização do IV Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: “virtualidades, visualidades & oralidades” que se realizará em conjunto com o III Colóquio Internacional as Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia, procurando destacar sua importância como contribuição ao debate dos grandes temas dos tempos presentes.

[1] GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade. Tradução de Enilce Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.

[2] BAUMAN, Zigmunt. Identidade - entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005; Eugênia Vilela, “Corpos inabitáveis. Errância, filosofia e memória” In: LAROSSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (orgs.), Habitantes de babel: políticas e poéticas da diferença. Trad. Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

[3] ARENDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

[4] GPHCLIM – Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória – Universidade Federal do Acre. Texto de apresentação ao I Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: “XXIª Fronteira – corpos, falas e artefatos no trânsito de identidades amazônicas”. Rio Branco (AC), 2007.

[5] GPHCLIM – Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória – Universidade Federal do Acre. Texto de apresentação ao II Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental: “percussões, percursos, oralidades impressas e ecos de identidades na passagem dos 20 anos do assassinato de Chico Mendes” e I Colóquio Internacional “as Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-amazônia”. Rio Branco (AC), 2008.

[6] Idem.





Educação I





FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/ACRE

Ademácia Lopes de Oliveira Costa
Maria Irinilda da Silva Bezerra
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A formação continuada destaca-se como um relevante meio de aperfeiçoamento da prática docente, além de possibilitar a relação reflexão-ação-reflexão, pelo fato de atender aos profissionais em exercício e fazer o conectivo entre a teoria e a prática. Este processo de formação é visto como um dos meios pelos quais os professores podem adquirir seus conhecimentos nas áreas de ensino em que trabalham, permitindo-lhes rever conceitos e metodologias adquiridas no decorrer de sua formação inicial. Nessa direção, a referida investigação tem como objetivo analisar a contribuição do Programa de Formação em Educação Matemática (PROFEMAT) para a transformação da prática educativa nesta área do conhecimento, no município de Cruzeiro do Sul/Acre. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista e a observação não-participante, com 10 (dez) professores da rede estadual do referido município. Foi possível verificar como os participantes conceituam o PROFEMAT, como ele acontece e quais as contribuições na transformação de suas práticas, evidenciando que o referido Programa possibilitou mudanças não somente no âmbito teórico, mas também nas práticas educativas dos docentes.

Palavras-chave: educação, Matemática, formação.

O DIÁLOGO DAS ESCOLAS COM A COMUNIDADE RIBEIRINHA DO JURUÁ

Adriana Ramos dos Santos
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Hoje a escola abre-se a influências diversas, incorporando a ideia de que a educação é um empreendimento social. Nesse sentido, a mesma não pode se manter à margem do contexto social no qual se insere. O presente trabalho tem como objetivo investigar como se dá o diálogo da escola com a comunidade ribeirinha do Juruá, no município de Cruzeiro do Sul/Acre. A pesquisa foi realizada em duas escolas municipais de Ensino Fundamental situadas na comunidade do Miritizal. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram a entrevista e a observação. Após a análise dos dados concluiu-se que na comunidade as famílias que conduzem seus filhos à escola pública são provenientes das classes trabalhadoras, os pais dos alunos são, em sua maioria não-escolarizados, com baixa renda, poucos sabem sobre o que se passa com seus filhos no interior da escola, para muitos pais, ela é uma grande desconhecida, professores e gestores, por sua vez, tendem a considerar que poucas famílias interessam-se pela vida escolar de seus filhos, existindo ainda um grande distanciamento entre a escola e a comunidade. São registradas entre os educadores atitudes isoladas de inclusão dos saberes ribeirinhos, e não chega a atingir uma dimensão coletiva. No diálogo com a comunidade

a escola começa a repensar e questionar sua prática pedagógica, quando existe uma interação, ambas são beneficiadas, pois a escola, por meio da comunidade, pode estar se enxergando melhor e assim qualificar seus processos pedagógicos para atender melhor seus alunos, e a comunidade é beneficiada porque a escola, enquanto instituição formadora tem a responsabilidade de estar possibilitando, não só a seus alunos, mas também a toda sua comunidade, um espaço de politização e reflexão crítica do mundo. Assim sendo, quando trabalham em conjunto ambas obtêm mais sucesso.

Palavras-chave: comunidade, diálogo, escolas.

ENSINANDO NÚMEROS E AS QUATRO OPERAÇÕES. COM A PALAVRA, AS PROFESSORAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cristina de Oliveira
Elza Ferreira da Silva Lenzi
Orestes Zivieri Neto
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

As crianças desde muito cedo adquirem conhecimentos matemáticos em suas vidas, ao ingressarem na escola elas, já, possuem noções matemáticas que são constituídas a partir do sentido e significado atribuído as experiências em suas vidas. No entanto, a escola irá apresentar uma matemática, normalmente, fazendo uso de uma metodologia contrária à lógica de aprendizado adquirido, até então, pelas crianças. O presente artigo tem como objetivo relatar experiências de professores de séries iniciais sobre seus processos de ensinar matemática, inserido no projeto de pesquisa e extensão "Formação e ou implementação de comunidades de aprendizagens docentes em matemática das séries iniciais do ensino fundamental. O tema recorrente em nossos encontros tem sido números e as quatro operações e, as discussões, sempre, trazem a perspectiva do pensamento e da ação dos professores, frente aos conflitos dos diversos níveis de aprendizagem enfrentados em sala de aula diariamente. Ensinar números e quatro operações pressupõe o emprego de uma função social numérica, agregado ao quadro de referência matemático que toda a criança ao ingressar na escola traz consigo. Nesta perspectiva, tendo como pano de fundo a função social do número e das quatro operações, os encontros da comunidade dentre as interações de aprendizados tem, também, possibilitado a simulação e a construção das atividades, que aqui trataremos como um trabalho construído com os professores em seus contextos sócio-práticos.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, número, quatro operações.

CULTURA ESCRITA E SABERES DOCENTES: ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA PARA APROPRIAÇÃO DA CULTURA AMAZONICA RONDONIENSE

Bianca Santos Chisté
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O presente artigo apresenta parte dos resultados da minha pesquisa de mestrado desenvolvida no ano de 2008, em duas escolas públicas, localizadas no perímetro urbano no município de Rolim de Moura – RO, com crianças e professoras atuantes no 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos. Esta investigação envolveu a obtenção de dados descritivos, a análise dos elementos levantados de forma indutiva, dando importância essencial ao significado e a retratação à perspectiva das participantes sobre a temática abordada. Assim, este trabalho dedicou-se a investigar quais práticas culturais de escrita, promovidas pela escola, possibilitam a discussão e a apropriação, pelas crianças, dos saberes culturais produzidos na Amazônia Rondoniense. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas coletivas com as docentes e os alunos, escrita de carta e análise de materiais (livros, revistas, DVDs etc.) presentes no espaço escolar. A análise considera que a apropriação da cultura regional também é possibilitada e intermediada pelos eventos e práticas letradas e que a identidade assumida pelas professoras reflete na maneira de compreender a cultura local, bem como, nas propostas de leitura e escrita desenvolvidas no contexto escolar. Trago então algumas interlocuções provenientes de uma parcela dos resultados que nos permitem uma visão de como a cultura amazônica rondoniense tem sido abordada por meio das práticas letradas, evidenciando ainda a importância da articulação entre os saberes docentes e a cultura escrita para a apropriação da cultura amazônica.

Palavras-chave: práticas de escrita, cultura amazônica, sala de aula.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Vilanova Hanisch
Rodrigo Nascimento de Queiroz
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este artigo tem como objetivo investigar, de forma breve, o tratamento dado à variação linguística no livro didático das séries iniciais do ensino fundamental, considerando a possibilidade de que as atividades sugeridas não sejam suficientemente claras para definir-se: um corpo de estratégias e práticas fundamentadas no conceito de variação linguística. Elegemos como corpus o livro didático por acreditarmos em sua influência direta na prática do professor e nos resultados do aprendizado dos alunos. Na primeira parte do estudo, faz-se um aprofundamento das teorias que compreendem esse fenômeno linguístico, as quais nos auxiliam nas reflexões e posicionamentos assumidos ao longo do estudo. Para tanto, nos apoiamos em estudiosos que demonstram a importância da variação linguística para o desenvolvimento do repertório linguístico do aluno, o qual favorecerá o uso adequado da língua nas diversas situações comunicativas. Em seguida, procede-se à análise na qual destacamos o tratamento dado a esse fenômeno linguístico no livro didático.

Palavras-chave: variação linguística, livro didático, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental.

LEITOR: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS DE LEITURA DENTRO DA ESCOLA

Denize Regina dos Santos
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

As crianças desde muito cedo, desenvolvem seus estímulos que as rodeiam; no convívio familiar, no ambiente escolar, e com o que lhe são oferecidos e isso é forte influência para sua formação. Assim sendo, para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura e se tornem leitores hábitos, se faz necessário que sejam influenciados no seu cotidiano. O presente artigo visa discutir o papel e a importância da literatura infantil e infanto-juvenil e de espaços de leitura dentro da escola, como forma de despertar nas crianças o prazer e o gosto pela leitura, uma vez que hoje a leitura se tornou indispensável para um bom desenvolvimento escolar e na vida em sociedade. O estudo dessa temática toma por base uma pesquisa feita nas escolas estaduais do município de Rolim de Moura /RO e das ações do projeto Amigos da Gente em roda de histórias da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus de Rolim de Moura, que tem como objetivo incentivar o hábito pela leitura em crianças, jovens e adultos. Foram realizado levantamento de dados, junto às escolas estaduais, para saber quais possuíam um espaço destinado somente à literatura infantil e infanto-juvenil, como foram organizadas e quais as atividades são desenvolvidas dentro da sala de leitura. Os resultados a seguir indicam que poucas são as escolas que possuem espaço destinado somente à leitura, algumas escolas tiveram ajuda da comunidade para organizar a sala e mostram que as atividades desenvolvidas dentro de leitura, dão excelentes resultados e estimulam as crianças a lerem, por gosto e não por imposição ou obrigação. O estudo permite discutir ainda a diferença no desenvolvimento das crianças quando são incentivadas ao gosto de da leitura desde cedo.

Palavras-chave: Literatura infantil e infanto-juvenil, espaços de leitura, pequenos leitores.

FORMAÇÃO DOCENTE: AÇÕES E MOTIVAÇÕES

Edna Maria Cordeiro
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Nas últimas décadas, a educação básica tem recebido muitos recursos financeiros que se tornaram responsáveis por alguns avanços na educação brasileira, entretanto ainda há muito a ser feito para alcançar a qualidade na educação, inclusive no que se refere à formação docente. Esta pesquisa buscou investigar as políticas públicas para formação docente no Brasil, as principais ações realizadas no estado de Rondônia e as motivações para a busca da formação docente na Universidade Federal de Rondônia – Campus de Vilhena. Para tanto, o presente estudo qualitativo combinou dados de pesquisa bibliográfica e de campo, a partir do levantamento das políticas

públicas de formação de professores no Brasil e em Rondônia e da aplicação de questionário com perguntas abertas a um grupo de 16 acadêmicas do primeiro período do curso de Pedagogia. As evidências têm demonstrado que a tomada de decisões em relação aos investimentos, em qualquer área, deve advir de um planejamento detalhado. Em relação ao desenvolvimento profissional não poderia ser diferente: o investimento na formação docente precisa ser planejado juntamente com as demais medidas que buscam melhorar a educação. Nota-se a existência de uma considerável demanda para a formação docente, ocorrendo, em sua maioria, pelo desejo de acesso ao mercado de trabalho e vocação docente - muitas vezes motivada por algum exemplo docente encontrado no percurso da educação básica.

Palavras-chave: políticas públicas, formação docente, motivações.

DIVERSIDADE CULTURAL E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Francisca Karoline Rodrigues Braga
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A sociedade brasileira, tal como se apresenta atualmente é formada pela contribuição de vários grupos étnicos, fato que denota o caráter *multicultural* das sociedades humanas. No entanto, na formação de sociedades, como a brasileira, inúmeros grupos tiveram suas culturas negadas ao longo da história e foram sistematicamente submetidos a processos de exclusão e marginalização dos bens valorizados pela sociedade em geral, como o acesso à escolarização formal. No contexto atual, há que se ressaltar que em sociedades capitalistas como a brasileira, há predominância de interesses e anseios caracterizados como “de mercado” onde o domínio dos códigos escritos se torna imprescindível à concorrência no mercado de trabalho. Nesse sentido, o não ter acesso e o não ter domínio desses saberes representa um aspecto danoso para o exercício da cidadania contemporânea, fato este que mantém excluídos os grupos socioculturais marginalizados historicamente. A escola, então, passa a ser entendida e reivindicada como espaço por meio da qual todos os sujeitos venham a ser incluídos, tendo acesso aos conhecimentos construídos e acumulados historicamente pela humanidade e, deste modo, possam inserir-se nas práticas sociais e culturais que exigem e requerem o domínio de determinadas habilidades. O presente trabalho, então, tem por objetivo estudar o processo educativo voltado para jovens e adultos, até então excluídos da escola enquanto bem valorizado pela sociedade, buscando identificar a contribuição da escolarização no desenvolvimento dos sujeitos, na formação de cidadãos conscientes capazes de atuarem como atores sociais numa sociedade plural. Para tanto, nos valem das contribuições desenvolvidas por Souza (2000), Paulo Freire (2003), Moacir Gadotti (2003), Carlos Rodrigues Brandão (2002), Júlio Barreiro (2000), Carlos Alberto Torres (2001) e outros autores, os quais debatem e teorizam sobre a educação popular como instrumento de conscientização, formação da “pessoa humana”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, cidadania, emancipação sociocultural.





Educação II





RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E MULTICULTURALISMO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DE RONDÔNIA

Flávia Pansini
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Neste artigo discuto aspectos que se referem ao fenômeno do multiculturalismo e as possibilidades que este traz para a ampliação das relações entre linguagem e cultura. Nele reflito sobre as maneiras pelas quais vozes são silenciadas no contexto escolar mediante a diminuição dos aspectos lingüísticos. As reflexões sobre o tema estão enraizadas em minha dissertação de mestrado (PANSINI, 2008) na qual discuto sobre a temática multicultural no contexto amazônico rondoniense. A pesquisa foi realizada durante o ano de 2007 e 2008 em dois Campi da Universidade Federal de Rondônia. Do ponto de vista teórico, a pesquisa sustentou-se à luz dos estudos de autores nacionais e estrangeiros que discutem sobre a questão da linguagem, tais como Jacob Mey (2002), Kátia M. S. Mota (2002), Florence Carboni e Mário Maestri (2003), entre outros/as. Foram utilizados como instrumentos metodológicos Análise Documental, Grupos Focais com acadêmicos/as do curso de Pedagogia e Entrevistas semi-estruturada. Os resultados apontam que a discussão sobre o papel da linguagem não tem ocupado um lugar de destaque durante a formação; geralmente a temática é vista de forma fragmentada e relegada a uma única disciplina. Os resultados também mostram que a diversidade lingüística é considerada pelos/as acadêmicos/as como um problema, e não como uma vantagem ou como um recurso a mais na valorização das diferenças. Problema, no sentido de que exige do/a professor/a formular modos alternativos de tratar a diferença lingüística em sala de aula. Modos esses, que segundo os/as próprios/as acadêmicos/as não vêm sendo pontuados durante sua formação de maneira a poder auxiliá-los/as em suas práticas. Assim, a pesquisa destacou a necessidade de ampliar os conhecimentos dos/as futuros/as professores/as sobre como a linguagem determina o sujeito social, e como a pedagogia pode utilizar a linguagem para favorecer a entrada no universo dos/as educandos/as ensejando a construção de práticas descolonizadoras.

Palavras-chave: linguagem, multiculturalismo, formação docente.

A NOÇÃO DE VIRTUALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marcia Machado de Lima
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O objetivo desse trabalho é inicialmente destacar a ocorrência da noção de virtualidade em dois sentidos distintos no campo da formação de professores, claramente colocados nas práticas e conceitualmente, no ideário das proposições pedagógicas e, a seguir, voltar a análise para o primeiro deles, majoritário, destacando quais são as linhas históricas e culturais que o constitui. O primeiro sentido se torna chave nos tempos que correm

ligado à educação a distância. Aqui o termo ganha força de naturalização tendo se entrelaçado com uma modalidade de ensino realizada, segundo a legislação em vigor, mediada pelos ambientes virtuais de aprendizagem. O mote é a adequação das condições de oferta às condições da demanda, segundo a necessidade contemporânea de atender aqueles que não teriam acesso a processos formais, como política pública. A região norte seria uma prioridade nessa perspectiva devido às distâncias geográficas que afastariam os professores leigos dos locais institucionais de formação e por isso manteriam os resultados das aprendizagens dos alunos em tão baixa qualidade. Indicamos em nossa reflexão que esse sentido, majoritário, apesar de contemporâneo, de outra feita, mantém a linha que amarra a educação à sua herança moderna (Cambí) de uma experiência de formação como um exercício da razão explicadora (Kohan), capaz de definir o assujeitamento como o resultado do processo educativo. Esse processo se resolveria em adequar a realidade da educação da região norte a um projeto moderno, como de resto deveria se adequar todo e quaisquer projetos educativos em outras regiões. Assim, esse sentido da noção de virtualidade não seria aquele capaz de se colocar como algo novo ou de fortalecer a luta por uma escola pública de qualidade para atender as demandas de formação de professores da região norte, mas reforçaria as relações já existentes. Temos como proposição final que tratar a noção de virtualidades no âmbito da formação de professores como um modo de intervenção na esteira das conclusões dos I e II Colóquios engendrariam as condições políticas de se constituírem processos de formação de professores realmente diferentes dos majoritários e mais conseqüentes para a realidade da região norte.

Palavras-chave: virtualidades, formação de professores, educação.

**PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM BAIXA VISÃO E
CEGUEIRA NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO
SUL/ACRE: ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Maria Alaíde Sales de Castro
Jocelia Bernardino da Silva
Maria Izabel de Oliveira Sandim
Robéria Vieira Barreto Gomes
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO A INCLUSÃO (NAPI)- CZS/AC

A educação inclusiva surge como uma proposta inovadora para os alunos com deficiência na escola regular. Os alunos com baixa visão e cegueira tem a seu favor a legislação que, aparentemente, impõe a inclusão. Essa mesma legislação, deixa claro a necessidade das secretarias estadual e municipal oferecer formação continuada de professores para atender os alunos com deficiência visual, respeitando suas necessidades especiais específicas. Com base nessa legislação é que a secretaria estadual de educação-núcleo de apoio pedagógico a inclusão de cruzeiro do sul/acre, com a equipe de formação de baixa visão e cegueira oferece cursos e oficinas para os professores que trabalham com alunos deficientes visu-

ais que estão incluídos na escola regular. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada, no ano de 2010 por essa equipe, que ofereceu um curso de baixa visão e cegueira com a finalidade de refletir sobre o processo de inclusão dos alunos com deficiência visual. Para a concretização desse curso foi realizado: o estudo teórico da deficiência, elaboração de plano de aula com material didático adaptado e confecção de jogos que estimulem o processo de leitura e escrita. Ao final do curso percebe-se que os professores conseguiram ampliar seus conceitos sobre a inclusão desses alunos. Conhecer essa experiência oportunizará, aos docentes, refletir sobre a necessidade de conhecer e aprofundar na teoria e nos procedimentos metodológicos de atendimento aos alunos com deficiência visual. Promovendo assim, a inclusão dessas pessoas como sujeitos ativo na sociedade.

Palavras chaves: deficiência visual, baixa visão, cegueira.

MARCAS SÓCIO-LINGUÍSTICOS-CULTURAIS PARA TRANSFORMAR PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Maria do Socorro Pessoa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA/CAMPUS VILHENA

O objetivo deste trabalho é propor uma escolarização condizente com os povos Amazônicos e/ou Amazônidas, cujas Marcas Sociais, Linguísticas e Culturais, acredita-se, precisam integrar os Currículos das Escolas Públicas, povoadas por crianças e jovens filhos e filhas de migrantes, imigrantes, remanescentes de quilombolas, indígenas de diversas etnias, entre outros. O Referencial Teórico (ALKMIM, 2001), (CALVET (2002), CANDAU, 1998), CANDAU & MOREIRA (2003), CANEN & OLIVEIRA (2002), CERTEAU (1990), FREIRE (2001) e MORIN (2000)), orientador do trabalho, associa a produção de referências sociais e a transmissão de conhecimentos como eixos articuladores de sentidos e significados para uma população de características especiais como a que ora torna-se o objeto de pesquisa. Pesquisar as marcas identitárias de tal população pode ser uma oportunidade de contribuir para com o ensino da leitura, da escrita, da matemática, da história, e das particularidades dessas pessoas, dos seus conhecimentos, das suas sensibilidades, da sua cultura em geral, e, especialmente, dos seus Modos de Fazer, quase sempre abandonados pelos currículos do Ensino Formal. Os procedimentos Metodológicos, de pesquisa-ação-qualitativa, associam a Pesquisa de Campo com a observação participante, para, essencialmente, comprovar que é preciso articular a vida com a escola, descrevendo e analisando os fenômenos que, perpassam a cultura escolar desta região. Nesse sentido, esta é uma pesquisa que pretende socializar, divulgar e valorizar os sujeitos e os seus conhecimentos, pretendendo-se, finalmente, que tais sujeitos e conhecimentos tornem-se valiosos, valorados e valorizados pelas práticas escolares, na Educação Linguística.

Palavras-chave: Amazônia, currículo, educação linguística.

**MANUAL DE VIRTUDES DO BOM MESTRE PRESENTE NO
DISCURSO DE MARIA ANGÉLICA DE CASTRO E PUBLICADO NO
JORNAL “O ACRE” : SUGESTÕES OU MANUAL DE INSTRUÇÃO A
SER OBRIGATORIAMENTE SEGUIDO?**

Maria Evanilde Barbosa Sobrinho
Andrea Maria Lopes Dantas
Cleyde de Oliveira Castro
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A presente pesquisa faz parte de uma dissertação de Mestrado na qual buscamos analisar as práticas de Maria Angélica de Castro, diretora do Departamento de Educação e Cultura (DEC) do Território do Acre na década de 40. Por ser uma cidadã mineira com formação em Psicologia, e ainda, pelo difícil acesso as todas as escolas acreanas, a mesma publicava nas páginas do jornal O Acre algumas “sugestões” acerca do como o professorado deveria lidar com os assuntos educacionais, principalmente no tocante a sala de aula. “Sugestões” estas que deveriam ser fiscalizadas e relatadas mensalmente ao DEC pelos Inspetores de Ensino de modo a garantir sua aplicabilidade segundo as “orientações” publicadas no jornal O Acre. Desta forma, pretende-se analisar os mecanismos de persuasão sutilmente utilizados para que as “sugestões” fossem incorporadas como virtudes na prática docente do professorado acreano e como elemento essencial a sua condição de bom mestre.

Palavras-chave: bom mestre, Território do Acre, manual de virtudes.

**ENSINO MULTISSERIADO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/
ACRE: EMBATES E DESAFIOS**

Maria Irinilda da Silva Bezerra
Ademácia Lopes de Oliveira Costa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

As classes multisseriadas reúnem alunos de diferentes séries em uma mesma sala com apenas uma professora, contrariando os padrões administrativos e pedagógicos instituídos pela legislação educacional vigente. O município de Cruzeiro do Sul/Acre reflete tal situação, prevalecendo no meio rural essa realidade. Nesse contexto, se insere o presente artigo, resultado de uma pesquisa realizada no mencionado município em escolas das redes municipal e estadual, com o objetivo de analisar o funcionamento do ensino multisseriado, identificando as principais dificuldades vivenciadas por professores e alunos nessa modalidade de ensino. Para efetivação da pesquisa utilizou-se a observação não-participante e a entrevista, com a participação de 15 (quinze) professores em 15 (quinze) escolas rurais. Mediante os resultados, percebe-se no município de Cruzeiro do Sul a ampliação das classes seriadas, onde cada dia mais o poder público responsável pela educação opta pela constituição de salas multisseriadas. Além disso, percebe-se que o educador atuante nessa modalidade, cumpre várias funções – professor, secretário, vigia, merendeiro, diretor, servente, coordenador – que deveriam ser desempenhadas por um conjunto de profissionais. Nas escolas também faltam materiais, con-

vivendo os professores com a total falta de infra-estrutura física, salarial e de formação pedagógica.

Palavras-chave: docente, educação, multisseriado.

A LITERATURA NÃO É ENSINÁVEL OU POR QUE (NÃO) ENSINAR LITERATURA NA ESCOLA

Mariana Marques
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Acompanhando o posicionamento de Roland Barthes quando trata da questão do ensino da Literatura nas escolas francesas, pensamos que há uma enorme diferenciação entre a prática da Literatura e a Literatura como ensino. Enquanto a Literatura, como o autor diz no célebre texto Aula, faz girar os saberes, não fixando ou fetichizando nenhum deles, o ensino da Literatura, como o é hoje em nosso sistema de ensino, está mais para uma pequena gramática da nossa literatura agindo de maneira a fazer individualizações estereotipadas: autores, movimentos e escolas literárias. Ao texto literário, em sala de aula, é relegado espaços secundários. Na maioria dos livros didáticos do ensino médio encontramos um texto, literário ou não, que serve - que a idéia de servidão parece ser a que melhor se agrega a esse uso - de mote para alguma atividade ligada ao ensino da língua. Uma coisa é certa: quando falamos de ensino, de educação, e de literatura estamos sempre falando de um infinito múltiplo e complexo. Nesse sentido, o presente trabalho pretende levantar discussões referentes ao ensino da literatura e das suas (im)possibilidades.

Palavras-chave: Literatura, ensino de Literatura, educação.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM VERBAL E NÃO-VERBAL EM UMA EXPERIÊNCIA DE MODELIZAÇÃO DIDÁTICA DE TIRAS EM QUADRINHOS

Marileize França Mattar
COLÉGIO DE APLICAÇÃO / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Essa comunicação tem como objetivo incitar a reflexão sobre algumas atividades voltadas para a leitura crítica de tiras em quadrinhos em língua inglesa. Os Parâmetros e Orientações Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCN-LE e OCEM-LE) sugerem que o ensino de leitura apóiese inicialmente no pré-conhecimento que o aluno tem de sua língua materna e da organização textual com a qual esteja familiarizado. Partindo desse pressuposto, as Tiras em quadrinhos enquanto gênero que circula em esferas da atividade humana cumprem este papel, haja vista sua dimensão social, motivação e familiarização que os alunos mostram com o gênero em língua materna. Compartilhando de elementos visuais e verbais, com temáticas variadas e cotidianas que retratam a dinâmica da vida em sociedade, as tiras contribuem para o desenvolvimento da leitura e da autonomia dos alunos. Permitem também ao aluno-leitor se reconhecer no personagem, verificar situações semelhantes em sua própria vida,

desenvolver sua capacidade crítica e seu senso de cidadania, possibilitando uma reflexão a respeito de valores e idéias e a ampliação da visão de mundo. Através da leitura de tiras em quadrinhos e discussão dos elementos pertencentes à linguagem quadrinhográfica, contexto de produção, dimensão social e o modo de funcionamento do gênero, os alunos terão a possibilidade de refletir sobre as diversas situações em que esse gênero é utilizado, efetivando de fato uma reflexão mais crítica sobre a linguagem verbal e visual utilizadas nas tiras em quadrinhos. Dessa forma, após breve contextualização dos pressupostos que fundamentam as atividades propostas pretendendo discutir nessa comunicação de que forma as tiras em quadrinhos podem contribuir para a construção de significados socialmente situados e críticos no processo de compreensão escrita do gênero em língua inglesa.

Palavras-chave: gênero, leitura crítica, tiras em quadrinhos.

INVESTIGAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Murilena Pinheiro de Almeida
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Este estudo analisa as contribuições e desdobramentos de um processo de ensino por meio da investigação da prática pedagógica e da interdisciplinaridade, na formação de professores de ciências e matemática. Participaram voluntariamente 350 discentes e docentes dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre, nas seguintes áreas: Pedagogia, Matemática, Química, Física e Ciências Biológicas. Utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação e o estudo de caso. Assim, adquiriu-se uma postura reflexiva essencial à superação do senso comum e a conquista da autonomia intelectual. Conclui-se que: a prática de pesquisa inserida no início da formação docente propicia a valorização da cultura local, da própria formação e a articulação de diferentes conceitos científicos para intervenção na realidade social. Investigar o contexto educativo retroalimenta o processo de ensino-aprendizagem e fomenta a educação continuada do próprio docente.

Palavras-chave: investigação da prática pedagógica, formação de professores de Ciências, ensino de Ciências e interdisciplinaridade.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NO ESTUDO DE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Murilena Pinheiro de Almeida
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Este estudo visa desenvolver uma estratégia metodológica para trabalhar com a pedagogia de projetos por investigação, na disciplina Educação Ambiental, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Programa Especial de Formação de Professores da Universidade Federal do Acre,

em Marechal Thaumaturgo – Acre. Esta investigação se define como um projeto de ação. Para a sua concretização, o seu registro e a coleta de dados, utilizou-se os fundamentos da metodologia da pesquisa-ação e o recurso da filmagem. São sujeitos do estudo 30 discentes da licenciatura em Ciências Biológicas, destes 25 exercem a docência, no ensino fundamental e médio, em escolas urbanas e rurais, nas disciplinas ciências e biologia. A ação realizada resultou na produção de quatro vídeo-clips: A Leishmaniose Tegumentar America; Água do Rio Juruá até a minha casa; Hábitos alimentares da população urbana de Marechal Thaumaturgo – Acre; Transporte: indo e vindo a Marechal Thaumaturgo – AC no ritmo das águas. O estudo da realidade local expôs a condição de precariedade e os perigos de agravos à saúde vivenciada diariamente pelos habitantes de Marechal Thaumaturgo. Nesta comunidade, onde saberes produzidos foram partilhados, adquirir conhecimento e entrar em contato com a produção científica sobre os temas estudados resultou em repercussão e mobilização social. Assim, conclui-se que os projetos de investigação educam na e para a prática social; auxiliam no estudo de problemas socioambientais; conectam a sala de aula ao local e ao global; fomentam a compreensão da historicidade, dos mecanismos de configuração, da dinâmica e da dialética inerente a problemática ambiental, pois, a aldeia nunca é a mesma, é sempre dinâmica, mantém-se em transformação permanente, assim como a nossa necessidade de apreender sua complexidade e suas conectividades.

Palavras-chave: projetos de investigação, educação ambiental, formação de professores.





Educação III





CONSTRUINDO UM PERFIL CONCEITUAL PARA O CONCEITO DE MORTE

Aline Andréia Nicolli
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este artigo apresenta aspectos da construção de um Perfil Conceitual de Morte. Partimos da hipótese de que o conceito de Morte é polissêmico e, por isso, comporta uma diversidade de significados, usados em diferentes contextos. As zonas que constituem esse perfil foram identificadas por meio de diálogo entre estudos teóricos e dados empíricos. Os dados empíricos foram coletados por meio de questionário, composto por situações problemas e aplicado a acadêmicos de graduação dos Cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Medicina e Pedagogia e a alunos de duas sétimas séries, do Ensino Fundamental. Considerando aspectos epistemológicos e ontológicos, identificamos três zonas, que representam três níveis de compreensão do conceito de morte: naturalista, incluindo concepções onde a morte é entendida como resultado de processos ou propriedades biológicas, ou seja, é fato ou fenômeno natural, normal, inerente ao ser vivo; religiosa, na qual a morte é compreendida como fato ou fenômeno que resulta de uma 'vontade divina', freqüentemente vista como passagem para outra vida, ou para outro estado, onde se tem garantida a imortalidade da alma; e relacional, na qual a morte é concebida como fato ou fenômeno a ser negado, ocultado.

Palavras-chave: polissemia, perfil conceitual, morte.

A ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: FORMAÇÕES DISCURSIVAS EM CONFRONTO EM ESCOLAS RURAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO VALE DO JURUÁ

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A Análise do Discurso (que surgiu na França na década de 1960) tem como objeto de estudo o discurso, já que via a língua não só como transmissora de informações, mas era tratada com uma visão discursiva, perpassando os aspectos formais, levando em consideração o contexto histórico, ideológico e social no qual o discurso veio a ser produzido. Dessa feita, a linguagem era vista como um processo, um meio de interação social, um caminho por onde o homem tinha a possibilidade de expressar seus pensamentos, valores e sua cultura de modo geral. Ao trazer a teoria para o ensino de Inglês como língua estrangeira percebe-se que nas escolas públicas da zona rural no município de Cruzeiro do Sul- Acre o ensino/aprendizagem tem muitas vezes acontecido de forma descontextualizada, baseado principalmente em estruturas linguísticas que desconsideram aspectos socioculturais nos quais os alunos estão inseridos. Além de não tratarem de textos da realidade dos alunos, o ensino apenas se baseia no primeiro nível de leitura, o da decodificação, literalidade, localização de informações superficiais. Sabemos que os va-

riados níveis de letramentos representam tensões, misturam valores, novas identidades e reconciliam conflitos sobre mudanças de valores. E que Letramentos não são apenas as habilidades de ler e escrever, nem estão ligados apenas à esfera do ensino; são fenômenos sociais de escrita e de linguagem. Assim, o objetivo deste artigo é (re)pensar as práticas de letramento em leitura e escrita que são empregadas por professores no processo de aquisição do Inglês como Língua Estrangeira quando se leva em consideração valores sócio-culturais locais em escolas da zona rural no município de Cruzeiro do Sul - Acre.

Palavras-chave: análise do discurso, letramento, ensino de Língua Inglesa.

PARADOXOS DA EMANCIPAÇÃO: DA EDUCAÇÃO ENTRE A VIRTUALIDADE E A REALIDADE

José Carlos Mendonça
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

“A exigência de emancipação parece ser evidente numa democracia”. Assim começa uma célebre intervenção pública de Adorno (Educação e emancipação, p. 169), e ele está repleto de razão: tão evidente parece ser a exigência de emancipação para uma democracia que parece difícil não pensar uma educação democrática como uma educação para a emancipação e assim tem sido na tradição dominante do chamado pensamento educacional. Porém, à medida que damos mais atenção à frase, a evidência se torna mais difusa: qual democracia? Como entender a emancipação? Por que ela se coloca como uma *exigência*? Para quem é exigida a emancipação? Quem é que a exige? E, ainda, a partir dos desafios emergenciais, é ainda possível/necessário a concretização de um projeto educacional que vise a emancipação, escolar e social, ainda nos dias hoje, ou isso é uma mera ilusão? Assim, o queremos é identificar e analisar alguns elementos nevrálgicos e paradoxais que delimitam e demarcam as possibilidades da educação como *Aufklärung* nos dias atuais, tomando como referência alguns dos desafios tidos como atuais e emergentes, em bases democráticas.

Palavras-chave: educação, emancipação, democracia, virtualidade.

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DE SERINGUEIROS/AS NA REGIÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL (1981 – 2007)

José Dourado de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A Educação de Seringueiros/as focalizada nesse estudo é uma experiência de educação desenvolvida em comunidades de seringueiros/as da região da Amazônia Ocidental (Xapuri – Acre), no período de 1981 a 2007, sob a denominação de Projeto Seringueiro. Esta experiência, concebida numa perspectiva de Educação Popular e influenciada pelas idéias e práticas da Teologia da Libertação e de uma dada perspectiva do sindicalismo

rural brasileiro (a ação da Contag no Acre), constitui-se em um componente do Movimento Social, Ambiental e de Luta pela Terra que ali se efetivou. O objetivo fundamental desta pesquisa é analisar as razões da emergência e o desenvolvimento da Educação do Projeto Seringueiro: Cedop/CTA, explorando suas convergências e divergências políticas, bem como as concepções e práticas educativas evidenciadas no seu percurso. As reflexões aqui apresentadas são resultantes de uma pesquisa maior, destinada a elaboração de tese de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). As bases teórico-metodológicas orientam-se pela perspectiva da História Social Inglesa, principalmente em um dos seus pensadores, Edward Palmer Thompson. Este autor enfatiza que o trabalho no campo da história deve considerar a inter-relação das múltiplas evidências da realidade que se quer pesquisar. Diz que o diálogo, o enfrentamento entre ser social e consciência social, faz surgir novos problemas, dando origem continuamente à experiência. Nesta perspectiva trabalhamos com algumas contribuições da oralidade entre os trabalhadores rurais da região em estudo, ressaltando a importância da história oral para reconstituição do processo histórico desta experiência. Esperamos que a compreensão do processo histórico percorrido por esta experiência possa estimular e ajudar na orientação de outras práticas educativas, também com propósitos emancipatórios.

Palavras-chave: educação, seringueiros/as, luta pela terra.

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NAS ESCOLAS

Julio Robson Azevedo Gambarra
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Este trabalho é o resultado de uma investigação teórica a respeito de como vem ocorrendo às ações de implantação da rede mundial de computadores – *Internet*, em algumas instituições educacionais brasileiras. Visa promover a utilização pedagógica da *Internet*, além de postular a integração e articulação de ambientes tecnológicos nas escolas, como laboratórios de informática, acesso à banda larga, disponibilização de conteúdos e recursos educacionais multimídia e digitais e a formação continuada dos professores para o uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Alerta para a importância do planejamento da implantação da rede nas instituições educacionais. O pressuposto é que os avanços tecnológicos estão gerando novos espaços de conhecimento, o que exige dos sistemas de ensino um grande esforço para, através de políticas públicas planejadas, introduzirem formas de ensino mais atrativas com o aluno da sociedade da informação. A pesquisa bibliográfica, conhecimentos teóricos da literatura específica, história de vida e observação do pesquisador, apontam a importância de os sistemas de ensino que utilizam os recursos tecnológicos da *Internet* em seus processos de aprendizagem, elaborem um planejamento, com a participação dos professores, como parte do planejamento estratégico, e capacitar continuamente profissionais para a utilização dessas tecnologias.

Palavras-chave: sociedade da informação, recursos tecnológicos, internet.

RADIOGRAFIA SOCIAL DA UFAC (2008)

Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O estudo problematiza o acesso ao ensino superior público do Acre, analisando o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação da UFAC, única instituição pública de educação superior deste Estado, e a configuração social de seu campo acadêmico. O *corpus* da pesquisa são os questionários de avaliação socioeconômica preenchidos pelos estudantes admitidos no vestibular de 2008. Essa base de dados foi submetida a um tratamento estatístico, com base no estudo de Braga e Peixoto (2006) e com o apoio do software SPSS. Os resultados demonstram que 60% das vagas foram preenchidas por estudantes dos meios populares, o que se mostra excepcional quando comparado com outras universidades federais. Entretanto, quando se analisa o espaço ocupado por esses estudantes no interior da universidade, verifica-se uma estreita relação entre as propriedades econômicas e culturais dos estudantes e os cursos em que foram admitidos, o que sugere uma forte hierarquização social desse espaço acadêmico, corroborando a tese dos “excluídos do interior” formulada por Bourdieu (1997) para dar conta de uma exclusão mais ou menos branda e dissimulada que se processa no interior do sistema de ensino.

Palavras-chave: ensino superior, educação, Estado, UFAC.

AVANÇOS E DESAFIOS: A PROPOSTA BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

Nina Rosa Silva de Araújo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O presente trabalho discute o panorama da proposta de ensino bilíngüe adotada na educação de alunos surdos da escola especial de Rio Branco: Centro Estadual de Educação de Surdos Prof^a. Hermínia Moreira Maia – CEES, analisando em que medida essa proposta é aplicada e qual a sua fundamentação lingüística, visando identificar os avanços e os desafios para a sua consolidação na visão dos educadores envolvidos e das políticas lingüísticas difundidas nesse contexto, ressaltando que o referido estudo apreende a proposta educacional bilíngüe que privilegia o modelo de ensino de: **L₁**- Língua Brasileira de Sinais – Libras (língua de sinais de modalidade visual-espacial) e **L₂**- Língua Portuguesa (língua oral na modalidade escrita). Faz-se importante destacar que a capacidade de comunicação lingüística apresenta-se como um dos principais responsáveis pelo processo de desenvolvimento global do sujeito surdo em toda sua totalidade e potencialidade, para que possa desempenhar seu papel social e incluir-se verdadeiramente na sociedade predominantemente ouvinte em relação à minoria lingüística de usuários da Libras.

Palavras-Chave: bilíngüe, L₁ Libras, L₂ Língua Portuguesa.

COESÃO: PRÉ-REQUISITO RELATIVO PARA A COERÊNCIA TEXTUAL

Querla Mota dos Santos
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Este trabalho objetiva, por meio de levantamentos de elementos coesivos presentes numa narrativa escrita por uma ribeirinha de Jacy-Paraná/RO que atualmente reside na área urbana de Porto Velho/RO, demonstrar a importância relativa da coesão para alcançar a coerência. Para isso foram utilizadas, principalmente, as idéias de autores como Koch e Marcuschi, com ênfase nos aspectos sócio-cognitivos abordados na Linguística Textual recente, e Loureiro, a respeito de cultura amazônica, para explicitar a cultura ribeirinha como fator extra-textual de coerência no texto analisado. Realizou-se uma análise lingüística da narrativa escrita, para elencar o maior número possível de elementos coesivos presentes no texto, bem como o número de “erros” de coesão (de concordância verbal, por exemplo) que justificassem a idéia de que a coerência prescinde da presença de elementos coesivos na superfície do texto. Os principais resultados alcançados mostram que a textualidade é alcançada muito mais por fatores extra-textuais do que textuais propriamente ditos, principalmente quando o leitor, no processo de interação leitor-texto, se utiliza de conhecimentos de outros textos (intertextualidade). E, muitas vezes, se o leitor não tem conhecimento do intertexto, a coerência é seriamente comprometida, embora o texto esteja coeso.

Palavras-chave: coesão, coerência, linguística textual.

ALUNOS COM BAIXA VISÃO E CEGUEIRA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL/AC: ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Robéria Vieira Barreto Gomes
Armando Barros
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A inclusão de pessoas com Deficiência Visual-baixa visão e cegueira- no ensino regular tornou-se um espaço de discussão entre professores e as secretarias de educação que procuram implantar os princípios, normas e técnicas que constituem uma escola inclusiva. Os professores querem compreender os procedimentos metodológicos que auxiliam os alunos com deficiência visual e as secretarias permanecem com o discurso que os mesmos receberão cursos, oficinas e apoio didático-pedagógico para atender esses alunos. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo analisar a formação de professores em serviço no tocante a elaboração de material didático para alfabetizar alunos com deficiência visual. Essa pesquisa está em andamento, suas discussões tem como foco conhecer e debater: as propostas do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado de Educação (SEE) núcleo de Cruzeiro do Sul/AC no que se refere a elaboração de material para alfabetizar alunos com deficiência visual; conhecer o trabalho realizado pela equipe de formação responsável pelos cursos; verificar as atividades desenvolvidas pelos professores de atendimento

especializados que trabalham na sala de recurso e atendem os alunos com deficiência visual; observar como os professores regentes utilizam esse material na sala de aula e identificar sua utilização por parte dos alunos. Assim, estou acompanhando a equipe da SEE formada por 03 membros, 01 escola pública do município, 02 salas de recurso, 02 professores de atendimento especializado, 04 alunos com deficiência visual, 01 curso de formação com 25 professores. O resultado dessa pesquisa nos ajudará a compreender como acontece o processo de alfabetização e inclusão dos alunos com deficiência visual no ensino regular.

Palavras-chave: deficiência visual, baixa visão, alfabetização, formação de professores.

ASPECTO VERBAL E ANÁLISE DO DISCURSO: DISCUSSÕES PARA UMA NOVA PROPOSTA DE ENSINO DOS VERBOS

Simone Cordeiro de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O estudo dos verbos da Língua Portuguesa (LP) encontra-se, atualmente, ancorado na esquematização de conceitos tradicionais transmitidos pela tradição oral e escrito. São esquemas rijos, presos a uma sistematização que perpassa toda a vida escolar dos falantes da língua. A metodologia utilizada para a apresentação deste conteúdo limita-se – na maioria das vezes, a exposições descontextualizadas dos tempos, modos e pessoas; sempre prontos para serem consultados quando necessário. Contudo, fora dos limites da Gramática Normativa (GN) nos deparamos, constantemente, com construções que vão a desencontro com o que nos é apresentado pela tradição escolar. Os conceitos prontos e imutáveis se chocam com o dinamismo da linguagem cotidiana – independentemente de escolaridade, profissão ou grupo social. Há, no entanto, dentro do estudo dos verbos, uma categoria pouco apreciada pelos gramáticos, capaz de amenizar o choque existente entre o que é ditado pela GN e sua realização no dia-a-dia – o aspecto do verbo. O Aspecto Verbal apresenta o dinamismo necessário que envolve o estudo dos verbos, fazendo uma ponte entre a linguística tradicional e a linguística discursiva. Com esta categoria, o estudo dos verbos ganha uma nova roupagem a partir de uma proposta discursiva cujo eixo central parte do conceito de memória discursiva, função enunciativa, saber e pode de Michel Foucault.

Palavras-chave: aspecto verbal, discurso, Michel Foucault.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ESTADO DE RORAIMA: DA TEORIA À PRÁTICA

Suênia Feitosa Kdidija Araújo Feitosa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Durante todo o ensino médio o aluno se vê diante de aulas de literatura que se repetem, seguindo sempre o mesmo roteiro: conhecer os contextos históricos das obras, identificar seus estilos e decorar suas características. Desse modo, o caráter sociocultural da literatura é reduzido à coleta

de informações sumárias. Pois, de acordo com Leahy-Dios (2000, p. 16) a literatura é sustentada por um triângulo interdisciplinar composto por: língua, cultura e sociologia. Dessa forma, é necessário aproveitar esses aspectos da literatura para contextualizar o seu ensino. Diante de toda essa problemática, o objetivo deste trabalho é propor para o ensino de literatura aulas contextualizadas, que afirmem o valor sociocultural da disciplina, para que o aluno saiba qual é a função da literatura na educação e compreenda a importância da leitura literária na sua formação como pessoa capaz de analisar, criticar e questionar o mundo a sua volta. Podemos afirmar que este trabalho não é muito fácil, visto que a literatura, tal como tem sido proposta no ensino médio, não é algo considerado atrativo pelos jovens. Neste sentido, seria necessário despertar antes no aluno o gosto pela leitura literária, e não propor estudos maçantes de análise literária, que propõe um estudo esmiuçado de romances. Pois, a intenção de se trabalhar a literatura na sala de aula não deve ser a de formar teóricos e nem críticos literários, mas mostrar a contribuição da disciplina para a formação do aluno.

Palavras-chave: ensino de literatura, contextualização, aspecto sociocultural.





Literatura I





NARRATIVAS, REGIÕES, MARGENS E TRAUMA: GRACILIANO RAMOS E ABGUAR BASTOS

Amilton José Freire de Queiroz
Simone de Souza Lima
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este trabalho tem por objetivo analisar narrativas literárias inscritas na categoria do Romance de 30, procurando averiguar os modos de representar as regiões, margens e os traumas vivenciados pelos personagens na literatura brasileira a partir de situações-limites na Amazônia e Nordeste. Para tanto, lançamos mão de dois romances: *Safra* (1937) – escrito pelo paraense Abguar Bastos; e *Vidas Secas* (1938), de autoria do alagoano Graciliano Ramos. Uma hipótese que deve guiar, inicialmente, nossa proposta analítica é a de que Abguar Bastos narra a experiência do trauma vivido por seringueiros, castanheiros e agricultores que habitam às margens da Amazônia. A segunda vertente de estudo explorada alicerça-se na averiguação do processo de desumanização vivenciado pelos personagens de “*Vidas Secas*”. Nossa intenção – investigar a representação da miséria humana através da história de vida do protagonista Fabiano e suas andanças pelo sertão – uma região para a qual o olhar do narrador migra com vistas a pintar um quadro sobre a fabricação das margens e dos corpos dos retirantes nordestinos. Partindo das discussões efetuadas pelos pesquisadores Neide Gondim e Durval Júnior, verificaremos os mecanismos de invenção das duas regiões paradoxalmente assimétricas, mas que, ainda assim, plasmaram imaginários suficientemente fortes a ponto de solapar as culturas das populações nativas locais. Como tentativa de compreensão, sugerimos, à guisa de conclusão provisória, que a representação da Amazônia e do Nordeste – ambas regiões tidas como “construtos históricos culturais”, descortinam os véus da tradução das linguagens e identidades nascidas na grafia dos discursos literários hegemônicos produzidos com vigor e força imaginativa na década de 30. Desse modo, Abguar Bastos e Graciliano Ramos aparecem em nossa leitura particular como ficcionistas que exploram as tramas do poder através de seus personagens – submersos em lutas e embates pela sobrevivência fisiológica, social pelas margens dos sertões – rios e barrancos amazônicos; e cerrados e latifúndios nordestinos.

Palavras-chave: narrativa, região, trauma.

UM ÍNDIO E O GUARANI: O FUTURO DO PASSADO

Ana Maria Felipini Neves
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O mito do bom selvagem só se torna “verdade artística” (para usar a expressão de Alfredo Bosi) com o romantismo, período em que é fartamente empregado. Uma vez que não tínhamos heróis medievais, o mito romântico dos brasileiros foi o índio, porque encarnava, entre outras coisas, os

princípios de virtude. Exemplo disso é o personagem Peri, do romance O guarani de José de Alencar, idealizado de acordo com os valores cristãos dos cavaleiros da Idade Média. Já na modernidade, o indígena passa a ser abordado em sua complexidade e a visão naïve dos escritores do século XIX é desconstruída. Este é o caso da canção Um índio, de Caetano Veloso, em que o personagem central passa a ser a soma de diversas raças, culturas e religiões, em um diálogo com o romantismo que, ao mesmo tempo em que incorpora elementos dessa estética, reelabora-os por meio de procedimentos típicos da lírica moderna. Este trabalho tem por objetivo a análise comparativa dos personagens Peri, do romance citado, e “um índio”, da música de Caetano, a partir do percurso de construção empreendido por cada uma das vozes narrativas. Percebe-se, então, que o mito retomado por Caetano Veloso acaba por mostrar uma outra forma de recuperar o passado.

Palavras-chave: romantismo, O guarani, um índio.

OS “BÁRBAROS”, OS MUROS DA VILA E O TEMPO

Angela Maria Nunes da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este texto é resultado de algumas reflexões feitas a partir do romance – À espera dos bárbaros de J.M. Coetzee. Nesta obra, a trama se desenrola a partir da narração do personagem central, o Magistrado. Ele expõe o cotidiano de uma vila amedrontada por uma possível invasão dos povos bárbaros. Fato este que nunca ocorre, no entanto, chega à região uma força Militar que altera o cotidiano da vila. Mas para melhor compreensão deste romance será feito, primeiramente, uma análise estrutural da obra, baseando-se em a Introdução à análise do teatro de Ryengaert. Em seguida, a análise será centrada na personagem Magistrado procurando identificar sua relação de pertencimento com a região, utilizando como referência - Uma Literatura nos Trópicos: ensaios sobre dependência cultural de Silviano Santiago. Por último, a relação entre dominantes e dominados, mediante as torturas sentidas no corpo. A partir das questões discutidas em Vigiar e Punir de Michael Foucault.

Palavras-chave: identidade, colonizado, resistência.

ELEMENTOS HISTÓRICOS E FICCIONAIS NA OBRA A AMAZÔNIA, DE EDGARDO UBALDO GENTA

Belchior Carrilho dos Santos
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O presente trabalho tem por objetivo fazer um diálogo entre história e ficção; e verificar até que ponto o olhar de um escritor e general do exército uruguaio (Edgardo Ubaldo Genta) pode ser menos determinista do que os relatos de viagem de alguns “desbravadores” que estiveram em terras ainda não amazônicas no século XVI. O imaginário sócio-cultural da Amazônia é complexo e rico, tendo como marcas a diversidade e a contribuição de diferentes grupos étnicos autóctones e exógenos à região, como

nativos, missionários portugueses e espanhóis, além de outros estrangeiros que, em determinado momento, percorreram-na no papel de exploradores ou pesquisadores. Os relatos do Frei dominicano Gaspar de Carvajal, que conta com muita “fantasia” a trajetória de um grupo de espanhóis nas terras da Amazônia, descrevendo de modo peculiar populações ribeirinhas e suas culturas são considerados ainda hoje impressionantes, do ponto de vista dos estudos literários, mas também do ponto de vista do registro etnográfico do documento que inaugura discursivamente a Amazônia. A ficção e a história contribuem de maneira peculiar para o entendimento do processo de desbravamento da região amazônica e muito do olhar que o estrangeiro tem sobre ela. A obra teatral de Edgardo Ubaldo Genta, aponta para uma nova oportunidade de revisitar a região, através de um documento ficcional produzido por um latino-americano.

Palavras-chave: Amazônia, história, ficção.

SERINGAL E O EFEITO DE REAL

Camila Bylaardt Volker

O presente trabalho faz uma análise do romance *Seringal*, de Miguel Antônio Ferrante, à luz do conceito de efeito de real, proposto por Roland Barthes no ensaio de mesmo nome. Primeiramente se fará uma leitura do referido romance, explicitando a aplicação do conceito. Uma vez tendo analisado a narrativa, pretende-se mostrar como várias narrativas produzidas na Amazônia, ao visar um público não-amazônico, tendem a sobrepor o texto descritivo ao texto narrativo – o “imperativo realista”, segundo Roland Barthes – e a descrição do espaço passa a significar por si mesma; o referente torna-se o elemento mais importante na estrutura comunicativa. O efeito de real como constituinte de diversos romances amazônicos já havia sido prenunciado por Euclides da Cunha, no livro *À margem da história*, que percebe que, ao falar da Amazônia, “a imponência dos problemas implica o discurso vagaroso das análises: (...) figura-se alguma vez em idealizar alforrado o que ressaí nos elementos tangíveis da realidade surpreendedora”.

Palavras-chave: literatura amazônica, seringal, descrição.

A SEMIÓTICA NA CONSTRUÇÃO DA POESIA DE ARNALDO ANTUNES

Dariete Cruz Gomes Saldanha

A proposta deste artigo é investigar o modo como estar construída a poesia de Arnaldo Antunes, para tanto, adotamos como princípio estudos sobre a semiótica na literatura. Os objetivos que norteiam este artigo são: discutir o modo como o poeta brinca com a linguagem ao construir seus poemas, a semiótica literária como recurso para análise do plano de expressão da linguagem. Para realizar a investigação, buscamos no livro *Melhores poemas* publicado em 2007, edição 2010, (uma parceria do poeta e da escritora e crítica literária Noemi Jaffe) nosso objeto de pesquisa. O livro, como o nome já diz é composto por uma seleção de poemas con-

siderado pela escritora e crítica literária Noemi Jaffe como “melhores poemas”, uma maneira de fazer uma síntese da obra do poeta contemporâneo. A finalidade deste trabalho é aplicar teorias sobre a linguagem na análise dos poemas, buscando justificar a tensão entre o silêncio e a imagem.

Palavras-chave: literatura contemporânea, semiótica, Arnaldo Antunes, linguagem.

CAIU NA REDE É POESIA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO POÉTICA RORAIMENSE VEICULADA PELA INTERNET NOS DIAS DE HOJE

Débora da Silva Marinho
Mirella Miranda de Brito Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Atualmente, com o avanço da internet e sua popularização, especialmente a partir da década de 2000, os poetas cada vez mais recorrem às ferramentas virtuais de comunicação para produzir e veicular sua poesia, ferramentas estas que lhes permitem uma divulgação cada vez maior, devido à ampliação do acesso à web em nosso País. Através da internet e suas ferramentas, os poetas se fazem conhecer (e criticar) em blogs, fotologs, sites de relacionamento (como os popularíssimos Orkut, twitter, facebook), ou ainda da confecção de revistas virtuais, seja pela via das iniciativas particulares ou coletivas. Acreditamos que, embora os meios tecnológicos que dão suporte à internet funcionem precariamente em Roraima, esse Estado não fica atrás no que diz respeito à produção de poesia através de blogs e afins, embora ainda não existam estudos mais detalhados sobre este tema. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar os resultados de uma pesquisa intitulada Caiu na rede é poesia: um estudo da produção poética roraimense veiculada pela internet nos dias de hoje. O que se procura com essa pesquisa é o preenchimento de uma lacuna, tanto no que diz respeito à Teoria da Literatura (a “desterritorialização” da literatura, via hipertexto, é uma realidade indiscutível em nossa época), quanto no campo da crítica literária, através da valoração dos textos produzidos e veiculados no ciberespaço “macuxi”.

Palavras-chave: Roraima, internet, poesia.

A LITERATURA ORAL DOS COCOS: INTERFACES ENTRE ANTROPOLOGIA E CULTURA POPULAR

Djanilson Amorim da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O trabalho trata da Literatura Oral presente numa manifestação cultural denominada coco, muito praticada principalmente no nordeste brasileiro. O texto é fruto de uma pesquisa realizada no litoral cearense. São abordadas as nuances do improviso, a performance dos cantadores e a relação do público com o que é cantado, percebendo as interfaces com as principais interpretações de folcloristas e antropólogos. Trata-se de uma interpretação antropológica das contribuições de folcloristas sobre as práticas culturais conhecidas como “populares”. O texto trata também das possí-

veis “classificações” dos cocos e da qualidade nômade das vozes que ecoam os versos. Autores como Câmara Cascudo, Mário de Andrade e Edisson Carneiro são revistos à luz das contribuições de Zumthor, Sahlins e Turner.

Palavras-chave: poesia oral, cultura popular, cocos.

O ENTRELUGAR DAS IDENTIDADES EM CERTOS CAMINHOS DO MUNDO: ROMANCE DO ACRE

Edmara Alves de Andrade Vitor
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta investigação de caráter bibliográfico busca analisar os aspectos dos espaços integrantes do romance *Certos Caminhos do Mundo*: romance do Acre, de Abguar Bastos, e sua relação com o processo de construção das identidades dos personagens. Com o objetivo de identificar e analisar os elementos caracterizadores dos espaços acreanos representados no romance e como os personagens dialogam com os esses espaços e com os outros personagens que fazem parte dos grupos sociais representados na obra. Além disso, pretende-se examinar o modo como o narrador manipula as descrições dos espaços para construir as imagens e os ambientes em que as ações acontecem. O modelo teórico metodológico que orienta este trabalho tem como base as concepções de *cronotopo* para Mikhail Bakhtin e as teorias pós-coloniais sobre trocas culturais e identidades, bem como o conceito de *entrelugar*, proposto por Silviano Santiago. Observa-se, neste romance, que o homem imigrante do Ceará para o Acre sofria transformações em contato com o espaço da floresta e com os habitantes da região, na época da extração do látex. Consequentemente, as relações entre espaços e personagens influenciam suas atitudes. Assim, esta pesquisa torna-se necessária por apresentar aspectos referentes aos estudos sobre as identidades entrelaçadas e atravessadas pelos espaços em que os personagens praticam suas ações.

Palavras-chave: identidade, literatura acriana, Abguar Bastos.

O ABISMOSO REINO DA SOLIDÃO: ABGUAR BASTOS E O “OUTRO” NA LITERATURA AMAZÔNICA

Raquel Alves Ishii
Gerson Rodrigues de Albuquerque
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O objetivo dessa comunicação é refletir sobre o “olhar” que o escritor paraense Abguar Bastos Damasceno (1902-1995), lança sobre a realidade da Amazônia acreana no romance *Certos Caminhos do Mundo* (1932). O romance retrata a formação da cidade de Rio Branco que, dividida pelo Rio Acre, antes possuía de um lado do rio, o antigo seringal Empresa e, do outro a cidade de Penápolis. O antigo Seringal Empresa é caracterizado como o lugar do vício, já Penápolis, é o local da virtude. Em meio a tudo isso, as histórias de Solon, filho do coronel João Gonçalves, e Rubina, uma prostituta, irão se entrelaçar. É também entre o vício e a virtude que

Abgvar Bastos descreve a trajetória de vários outros personagens menores que são vencidos física e moralmente pelo “estribilho dos falhados e dos sofredores”: o Acre. A partir de uma visão determinada geograficamente, Bastos descreve as personagens acreanas como degradadas, condenadas ao sofrimento num “abismoso reino da solidão”. Ao mesmo tempo, reafirma a tese euclidiana do “sertanejo forte” que resiste ao castigo de uma terra seca e infértil, ao referir-se ao “cearense” que, por sua vez, apesar de “magro” e “um pouco feroz” resiste às agruras do território, fincando-se na terra, ajudando-a a tornar-se independente. Na obra, o olhar do autor é orientado por um pensamento liberal e evolucionista que “contamina” a literatura ficcional sobre a Amazônia principalmente durante o século XIX e início do século XX, produzindo, através de seu discurso, interpretações etnocêntricas sobre as identidades dos habitantes da região amazônica.

Palavras-Chave: literatura, Amazônia Acreana, discurso, identidade.



Literatura II





AS ARTIMANHAS DE UM NARRADOR NUM ENVOLVIMENTO DE SENSUALIDADE E SEDUÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO OLHAR

Edinaldo Flauzino de Matos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO/TANGARÁ DA SERRA

Machado de Assis ao fazer literatura deixa evidente a observação do comportamento das pessoas de modo que os leitores atentos percebem a ambígua e controversa possibilidade de interpretações. Em suas narrativas, o ser humano, considerado indivíduo mais real pois, portador de comportamentos adversos, passa a ser apreendido no estado extremo de suas humanas analogias. Os contrastes, procedentes dessas relações são indagados pelo autor, como imagem de uma sociedade que vive de exterioridades. Faz jus à visão cética que tinha do homem e do mundo que o leva a conceber seres muito próximos da realidade. Essa visão, aliada à análise psicológica e à especulação filosófica propicia a criação de personagens de modo geral, intrigantes. O presente artigo propõe assinalar nos contos “Uns braços” e “Missa do galo” a capacidade de observação do narrador e o jogo com as palavras formando um binômio de mistério e ambiguidades sob a perspectiva poética subjetiva do olhar. Sedutor e seduzido confrontam-se e perdem-se em meio ao labirinto de certezas em meio às dúvidas e memórias truncadas.

Palavras-chave: sensualidade, olhar, narrador.

CONTEXTO CULTURAL E A POESIA DE RESISTÊNCIA NO ACRE

Eli Rezende Rodrigues
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Muito se tem falado da Amazônia. Mais ainda se tem especulado sobre ela. Sua exuberância, suas potencialidades, suas riquezas e sua importância para a sobrevivência da espécie humana passaram, nos últimos tempos, a fazer parte das discussões cotidianas. A aliança estabelecida entre os povos que habitam a floresta – índios e seringueiros – tem rendido um grande número de ensaios e artigos jornalísticos. Entretanto, embora esteja, hoje, no centro das atenções, a Amazônia é quase sempre descrita de forma limitada, uma vez que dificilmente vê-se o homem urbano incluído nessas discussões. O modo de vida, as práticas sociais, os hábitos e a cosmovisão desse elemento quase nunca são evidenciados nos poucos textos publicados. Se pensarmos na importância atribuída à região, o número de publicações é bastante reduzido, excetuando-se o que diz respeito àqueles relacionados à economia. Quando incluso, o elemento urbano não é caracterizado a partir da relação que mantém com a floresta, ou seja, sua identidade é atribuída a partir de valores externos. Isto, de certo modo, torna-o expatriado em sua própria pátria. O objetivo dessa comunicação é uma leitura do poema “Êxodo”, de Naylor George Pires. O objetivo é verificar as diferentes maneiras que, através da poesia lírica, poetas acreanos, que publicaram suas poesias no CONTEXTO CULTURAL – Suplemento Literário do Jornal O Rio Branco, nas décadas de 70 e 80, encontraram para manifestar as angústias e insatisfações di-

ante do contexto histórico que apresentava naquele momento a História Brasileira, e em particular, a História Acreana. Os resultados pretendem revelar a poesia acreana daquele contexto como uma poesia de resistência.

Palavras-chave: poesia de resistência, Amazônia acreana, Jornal O Rio Branco.

O IMAGINÁRIO JUDAICO-CRISTÃO NA CONSTRUÇÃO DO HOMEM DA FLORESTA: JUDAS-ASVERO

Adel Malek Hanna
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Fixado no pensamento judaico-cristão, o ensaio Judas-Asvero, de Euclides da Cunha, faz a releitura de uma das mais conhecidas figuras do imaginário anti-semítico – a lenda do judeu errante, retratando a realidade social dos seringueiros ou caboclos que vivem no interior da Floresta Amazônica, quase que completamente isolados do mundo exterior. Judas-Asvero é a mescla do rito da malhação de Judas com a estória do Judeu Errante, dois acontecimentos relacionados ao mesmo personagem: Judas. Durante a leitura deste artigo, será possível verificar uma série de elementos literários ligados a cultura e identidade dos homens da floresta. Malhação de Judas e Judeu Errante são duas histórias que culminam numa cultura singular que une o imaginário judaico-cristão com os mitos que permeiam a floresta. Cultura essa trazida pelos colonizadores, imposto pela força e pela ideologia dos jesuítas. Esta tendência cultural se tornou híbrida ao ter contato com outras culturas já estabelecidas nas terras amazônicas. Esta cultura culminou, posteriormente ao período de colonização, numa cultura singular, envolvendo fatores sociais e ideológicos como referência identitária do grupo social que habitava e ainda habita o interior da Floresta Amazônica. O seringueiro que se auto-reconhece na sua criação, um boneco de palha, irá representá-lo no ritual da malhação de Judas. Essa representação tende a expurgar e santificar seus pecados perante Deus, o Homem Santo, que os ignorou ou não os viu no manto misterioso da floresta, isolando-os de tudo e todos. Durante a construção do boneco de Judas, os fatores psicológicos estiveram em evidência, revelando vontades e desejos por meio do imaginário judaico-cristão. Por fim, fatores ideológicos, sociais e culturais se misturam para revelar a identidade deste povo que vive em um ambiente inóspito, Floresta Amazônica. Diante do arcabouço literário presente no ensaio Judas-Asvero, este trabalho tem como objetivo evidenciar mecanismos que contribuam para a formação cultural presente no ensaio Judas-Asvero, a partir das interferências do imaginário judaico-cristão no universo amazônico.

Palavras-chave: imaginário, judaico-cristão, floresta Amazônica.

IGUALDADE E DIVERSIDADE- POESIA E DEMANDAS SOCIAIS NO BRASIL

Adriana Fidelis Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA

O trabalho desenvolvido se fundamenta com o objetivo de expressar através da Literatura a importância da apresentação e o ensinamento sobre culturas, diversidades, sociedades e o alcance da igualdade em todos os aspectos. Através da literatura e suas artes este trabalho procura numa tentativa, repensar as noções de indivíduo, sociedade e cultura, em suas complexas e múltiplas relações na intenção de efetivar a implementação da Lei 10.639/03. A interação Literatura e História é marcada por aspectos equivalentes o que apresenta momentos de encontro e correlação. O procedimento histórico da construção do discurso está na base da Literatura. O que se pretende demonstrar neste trabalho é apresentar a Literatura como uma fronteira da memória onde se busca os fatos ocorridos e através desta junção promover o ensino de forma que haja o conhecimento sobre as noções de indivíduo. A Literatura promove o discurso de nacionalidade ideal e enfatiza através de uma consolidação a formação amálgama que une as diferenças. O presente trabalho tem a ideia de trazer à tona as poesias afrodescendentes que se deram em especial no Brasil e os cantos indígenas que ocuparam a temática do indivíduo e cultura, como apresentação literária e, no entanto como já mencionado anteriormente buscar o ensinamento sobre culturas, diversidades, sociedades e o alcance da igualdade em todos os aspectos. Aqui serão apresentadas poesias significativas que se mantiveram por muito tempo longe da Literatura por não serem consideradas de valor, quebrando então este paradigma, é fortalecida aqui a singularidade da poesia brasileira e sua vasta cultura. No poema "Sons para Lumumba", ele nos conta que seu nome é índio e que em seu ser tamoio ou tupi se chama Moacyr, filho de peixe das águas, filho da dor andeja escorrendo como chuva nos olhos da nossa gente transmite-a para o leitor, num texto apaixonado, permitindo assim ao seu leitor levantar a cabeça inúmeras vezes e voltar automaticamente para o sensível e mágico reino da poesia.

Palavras-chave: cultura, diversidade, sociedade, poesia, literatura.

O ESTRANGEIRO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: DISCURSOS, OLHARES E SABERES DE JANO, PERSONAGEM DE MILTON HATOUM

Ezilda Silva
FACULDADE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

A personagem Jano, de Milton Hatoum, empresta à Literatura Comparada e aos Estudos de Cultura uma importante abordagem sobre a constituição de identidades pelo imigrante europeu, que geralmente as concebem como puras, homogêneas e hierarquizadas. De um modo geral, são resultantes de concepções etnocêntricas que criam imagens de identidades, normatizadas segundo parâmetros da própria cultura, sob um enfoque ideológico e estereotipado. A partir de um estudo comparado, pode ser

observado que Jano quanto possui uma visão de identidade fechada. Expressa um sentimento de superioridade cultural, o que pode ser claramente notado através de seus atos e palavras. Excluem a contribuição de elementos culturais que fazem parte da realidade local, supervalorizando a cultura européia em detrimento das demais. Desse modo, vemos enfatizado o processo de articulação da diferença contido na idealização da origem e da identidade, bem como os limites do discurso, olhares e saberes do estrangeiro sobre a Amazônia brasileira. Tudo isso, permite a visualização das inúmeras ligações que permeiam diferenças e discriminações, substratos que viabilizam as práticas discursivas de dominação. Nesse contexto, fica evidente que as relações e trocas culturais não são concebidas pelo imigrante europeu de forma positiva, pois as manifestações culturais que lhes são “periféricas” são apenas negadas. Entretanto, é importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente europeu, para um africano ou indígena, mas de ampliar e enriquecer o foco cultural ao incluir elementos de culturas marginalizadas.

Palavras-chave: Amazônia, identidade, estereótipo, hibridação.

A CIDADE E O RIO: REPRESENTAÇÕES POÉTICAS SOBRE RIO BRANCO

Gerson Rodrigues de Albuquerque
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O objetivo da presente comunicação é dialogar com diferentes representações sobre a cidade de Rio Branco, a partir da leitura dos textos de Garibaldi Brasil, Naylor George e Antonio Alves. A cidade e o rio são construções inseparáveis nas formulações poéticas da capital do Acre, na Amazônia brasileira. Seguindo as viagens dos três poetas e jornalistas que produzem leituras sobre a cidade a partir de diferentes perspectivas, dialoga-se com as transformações vivenciadas pelos sujeitos sociais que vivem nessa cidade, no mesmo processo em que a própria cidade vivenciou suas próprias transformações, como parte de um “tecido vivo” que desafia as lógicas dos discursos e práticas interventoras que visam ordená-la. Escritos nas décadas de 1950 e 1980-90, os poemas e crônicas desses autores que vivenciaram projetos modernizantes ou modernizadores de ordenamento dos espaços da cidade e dos comportamentos das mulheres e homens que a habitam, surgem como exercícios de reflexão para se pensar inventados sentidos e conceitos sobre acrianidade, centro, periferia, cidade, floresta, território, territorialidade e cidade amazônica.

Palavras-chave: representações, Rio Branco, poesia.

A TAREFA CRÍTICA DO FANTÁSTICO

Heloisa Helena Siqueira Correia
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Levando-se em consideração a crítica ao realismo filosófico lançada por Gianni Vattimo em A tentação do realismo, texto de 2001, e o papel de

crítica ao realismo literário exercido pelo modo fantástico de fazer literatura, apontado por Rosemary Jackson, em texto de 1986 intitulado *Fantasy: literature y subversion*, pretende-se discussão teórica aprofundada acerca do fantástico como modo do fazer literário, tal como tratado pela estudiosa, relacionando-o com o maravilhoso e o mimético. Desse modo, as reflexões são elaboradas no sentido de compreender como o fantástico, ao mesmo tempo em que parte do real, engendra outro tipo de realidade, talvez mais reveladora que a primeira, talvez fruto de transfiguração desta, de sua dissolução ou, então, uma realidade que obedece a tendências diversas das leis da primeira, com dinâmica existência paralela e virtual. Assim, o modo fantástico exerce importante atitude crítica, demonstrando a fragilidade da imitação de moldes realistas, isto é, a imitação que pretende retratar a realidade, como se essa fosse uma materialidade objetivamente dada, e para sempre. Paralelamente, o modo fantástico constrói crítica indireta contra a verdade e a realidade, tomadas como categorias do realismo filosófico.

Palavras-chave: fantástico, realismo, crítica.

“A FOLHA LITERÁRIA” E A POESIA DE RESISTÊNCIA NO ACRE

Kátia Cristina Areal da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O objetivo desta comunicação é evidenciar de que forma a poesia lírica de poetas acreanos assume um papel de resistência por estar envolvida com um período histórico-social opressor vivenciado pelos povos da floresta. Buscou-se evidenciar as diferentes maneiras que, através da poesia lírica, poetas acreanos encontraram para manifestar as angústias e insatisfações diante do contexto em que se apresentava, naquele momento, a História Brasileira, em particular a História Acreana. Procurou-se revelar, ainda, gestos e práticas de leituras que permitam estabelecer relações entre emissores e destinatários, evidenciando posturas e opiniões capazes de representar movimentos constitutivos de identidades. Partindo de uma seleção de poemas que constam no suplemento literário do jornal *Gazeta do Acre*, “FOLHA LITERÁRIA”, publicado quinzenalmente nas décadas de 1970 e 1980, ora arquivado no Museu Universitário da UFAC, este estudo concentrou-se em no poema: “Semente coração” (1980), de Francis Mary. Durante a análise do poema, constatou-se que apesar deste se referir a um episódio em particular: um conflito entre seringueiros e fazendeiros pelas terras acreanas, podemos afirmar que este é representativo de um cosmos, já que pode representar todos os outros conflitos daquela época. Ao final da pesquisa, concluiu-se que a poesia analisada pode ser considerada “poesia-resistência”, no sentido de que denuncia, por meio de uma linguagem, por vezes mais fiel do que a usada pelos historiadores, tudo o que nos apequena nos envergonha, mas principalmente, tudo o que nos revela como seres humanos.

Palavras-chave: Francis Mary, “poesia-resistência”, História do Acre.

O FANTÁSTICO DE CORTÁZAR

Laila Karla Lima Duarte
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA



Quando indaga-se sobre o fantástico, logo chega a verdade irrefutável: existente apenas na imaginação. No entanto, mesmo o cotidiano pode ser miscigenado com o fantástico. E é assim que Julio Cortazar abre uma vertente do fantástico maravilhoso de contos de fadas, criando um fantástico sentido como natural. Com um autor que transforma os fatos do cotidiano com peripécias no tempo e espaço, a literatura fantástica de Julio Cortazar inspira a busca para desvendar os seus mecanismos narrativos que usa para mesclar duas realidades, transformando modelos estabelecidos em casos insólitos. Neste universo mágico de Cortazar, com suas narrativas enigmáticas, histórias moldadas no cruzamento de intersecções de planos narrativos diversos, observa-se que o fantástico é algo corriqueiro e que pode ser sentido mesmo em atos efêmeros. Portanto, para o leitor de Cortazar é fundamental que busque apoio teórico para melhor compreender o dialogo critico dos narradores e conhecer os elementos ficcionais empregados nas construções narrativas.

Palavras-chave: fantástico, Julio Cortazar, cotidiano.

POR ENTRE TERRAS E RIOS EM A SELVA E SERINGAL: REPRESENTAÇÕES DE IDENTIDADES E ESPAÇOS CONSTRUÍDOS E (RE) CONSTRUÍDOS

Pamela Clivela Anastacio
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Sabe-se que com o crescente avanço dos estudos culturais, os atavismos, as formas fechadas e segmentadas de se conceber a identidade perdem terreno para uma concepção de praticas identitárias forjadas/alicerçadas em uma postura que sinaliza e/ou aponta para a heterogeneidade e fragmentação. Com o objetivo de verificar como ocorre a construção e (re) construção dos espaços e identidades, em uma escala temporal na Amazônia, nosso foco recai sobre os personagens principais do romance *A Selva* (1886) e *Seringal* (1872) respectivamente de Ferreira de Castro e Miguel Ferrante. Consideramos o espaço amazônico um importante elemento forjador e criador que inventa e (re) inventa identidades. É um lugar de culturas que se formam através da experiência de trânsitos e contatos no qual seu caráter híbrido e plural emana. Apoiamos nossas análises nas postulações de GONDIM (1994), PANTOJA (2008), SILVA (2000), HALL (2003), COSTA (2000) e SANTOS (1977). Palco de tantas errâncias, este espaço acaba por encenar identidades fluidas, fragmentadas, partidas e estilhaçadas pela atitude de conviver com culturas em “zonas de contato”. As trocas culturais entre seringueiros e capitalistas, por exemplo, em meio ao seio da floresta amazônica acaba por nos revelar um espaço híbrido. Com base nos romances, na verdade, o que vemos emergir cada vez mais são Amazônias de muitas vozes. Amazônias resultado de tensões, de “cruzamentos”, misturas, exploração e processos diaspóricos comple-



tamente cruéis, que implica na destruição e (re) construção de “novos” sujeitos desprovidos de suas crenças, culturas, opiniões, vontades, dentre outros fatores, um ser altamente desconstruído.

Palavras-chave: Amazônias representadas, espaços, identidades.





Literatura III





ASPECTOS DA TRADUÇÃO DE FÁBULA SELVAGEM DE CESAR VALLEJO

Cesar Augusto de Oliveira Casella
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação pretende apresentar a tradução de *Fábula Selvagem*, novela do peruano Cesar Vallejo, com versão em português a meu encargo, salientando seus principais aspectos, tais como a opção pela escolha lexical em português baseada na etimologia latina ou a opção pela manutenção de algumas palavras em espanhol, geralmente de origem quéchua e denotando coisas ou conceitos muito específicos, então agregando significado a elas por meio de notas de rodapé. Além disto, pretende tecer comentários sobre a engenharia literária da obra ela mesma, como por exemplo sobre a sua construção do fantástico e do insólito no meio rural peruano. César Abraham Vallejo Mendoza nasceu em Santiago de Chuco, departamento de La Libertad (Peru), em 1892, e morreu em Paris (França), em 1938, cidade onde passou a residir, desde 1923. É mais conhecido e reconhecido por sua obra poética, mas deixou importantes contos e novelas, tais como *Paco Yunque* e *El Tungsteno*. Escreveu também, desde Paris, muitas crônicas e ensaios para os jornais peruanos da época. A novela curta – ou conto longo – *Fábula Selvagem* marca a despedida da temática psicológica e fantástica, que será substituída pela temática social e marxista na obra posterior de Vallejo, que colocará o foco no proletariado e na luta de classes. *Fábula Selvagem* foi publicada pela primeira vez por Pedro Barrantes Castro, na sua série *A novela peruana*, em 16 de Maio de 1923, em Lima.

Palavras-chave: tradução, Cesar Vallejo, *fábula selvagem*.

JOÃO DO RIO E “JOÃO” DA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO ENTRE A BELLE ÉPOQUE TROPICAL E EQUATORIAL NO BRASIL FIN-DE-SIÈCLE

Dominich Pereira Cardone
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Discutiremos nesta comunicação o contexto de transformações urbanísticas e de aspiração ao luxo e requinte europeu, característicos da *Belle Époque* carioca, na qual se configura a obra de João de Rio; bem como as contradições presentes em sua temática que se evidenciam através do dandismo e da *flânerie*. Exponente da renovação literária e representativo das questões culturais do seu tempo, o escritor aborda a dinâmica do cosmopolitismo em debate com os conteúdos locais, refletindo em seus contos e crônicas as incongruências que a modernização instaurou na então capital federal. João de Rio adere às máscaras do dândi e *flâneur* para tornar documental e ficcional Rio *fin-de-siècle*, perpetuando, assim, a aproximação entre o ofício do repórter e a experiência literária. Não obstante cercada pela selva, Manaus também vive, durante o mesmo período, o seu fastígio, aqui propiciado pela riqueza do ciclo da borracha. Além das intervenções urbanísticas que modernizam suas feições e a afi-

na com o gosto europeu, a *Belle Époque* da intitulada “Paris das selvas” foi marcada pela realização dos negócios e prazeres “mundanos” associados ao consumo cultural: bailes, espetáculos, e especialmente a ópera, constituíam-se como símbolo do gosto mais refinado, eram os “rituais de civilização”. O Teatro Amazonas, inaugurado em 31 de Dezembro de 1886, foi, neste sentido, o lugar emblemático da elite, o grande salão da alta sociedade. Portanto, partindo da perspectiva de que o Rio de Janeiro e Manaus compartilham as glórias e desprestígios da nossa *Belle Époque*, tendo o ciclo da borracha promovido em Manaus o desenvolvimento de uma agitada vida cultural, esta pesquisa, ainda em andamento, propõe-se a investigar ocorrência de um (ou mais) correlato(s) de João do Rio no Amazonas, no que tange a configuração estilística, estética e temática de sua produção literária.

Palavras-chave: João do rio, *Belle Époque*, Amazônia.

JOSÉ MARÍA ARGUEDAS E O FUTURO

Ligia Karina Martins de Andrade
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A herança do escritor e antropólogo peruano José María Arguedas (1911-1969) é de inestimável valor e alcance pela atualidade com que apresenta a possibilidade de resistência e afirmação da cultura indígena e andina do povo quéchua. A partir da obra póstuma *El zorro de arriba y el zorro de abajo*, analisaremos de que modo alguns elementos da cosmovisão andina e também próprios de sociedades ancoradas na tradição oral, performática e mágica indígenas são reelaboradas artisticamente em sua obra a partir do germe daquilo que poderia ser um caminho para esta cultura milenar e mítica no país e sua inserção na modernidade com a migração, iniciada sobretudo na década de 60, da região serrana para a costeira. Nesta obra, temos os embates que os sujeitos migrantes enfrentam na cidade industrial e capitalista terceiro-mundista e as soluções inovadoras na leitura particular que realizam do espaço, de acordo com a cosmovisão indígena e quéchua, deste modo apropriando-se da cidade e imprimindo nesta uma nova organização mágico-ritual no seu traçado inicial, constituindo os denominados “cinturões de fogo do Peru profundo e insurgente”, segundo as palavras do próprio autor. Pensamos que a obra de Arguedas sugere uma série de questões pertinentes para refletir sobre a literatura escrita em língua quéchua ou quechuñol e também produzidas “ou ainda aquelas que darão seus frutos” em outras línguas indígenas.

Palavras-chave: José María Arguedas, literatura peruana, cultura indígena.

RAQUEL E SUAS VONTADES: UMA VIAGEM IDENTITÁRIA PELA OBRA “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA

Liviane Rodrigues Maia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação pretende evidenciar o percurso identitário que a menina Raquel protagoniza na obra infantil “A bolsa amarela”, da autora gaú-

cha Lygia Bojunga Nunes. Essa viagem é marcada pela subjetividade, fantasia, imaginação. Tudo isso, envolto numa linguagem metafórica que permite ao leitor mergulhar nessa trajetória. Além disso, revelar a relação intrínseca entre representação identitária infantil, literatura infanto-juvenil e as constantes mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas promovidas pela contemporaneidade que modificou as instituições e as relações sociais (principalmente, a família), tornando a infância um período da vida fragmentado, recheado de conflitos, desejos, problemas, frustrações, expectativas e medos, próprios deste novo contexto global e desestabilizante. Sobre esse novo cenário, Stuart Hall (2006: 9), no livro *A identidade cultural na pós-modernidade*, afirma que “estas transformações estão mudando nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós próprios como sujeitos integrados.” Assim, a criança que “está exposta a cada momento à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar novas condições, desde que seus recursos íntimos lhe possibilitem fazê-lo.”, é o que preconiza Bruno Bettelheim (2007:12). Nesse sentido, a criança precisa definir seu espaço nesse novo mundo e construir uma identidade própria. Logo, a Literatura Infanto-Juvenil apresenta-se como uma forte aliada nesse processo, como destaca Coelho, (2000): “é o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta.”. Partindo desses pressupostos, buscamos demonstrar que a obra “A bolsa amarela” estabelece um elo identitário com seus leitores, oportunizando a esses a compreensão de sua própria identificação na realidade em que estão inseridos.

Palavras-chaves: identidade; Representação literária; literatura infantil.

A VISUALIZAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA FEITA EM MATO GROSSO

Madalena Machado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO / CAMPUS PONTES E LACERDA

A poética do escritor mato-grossense Ricardo Guilherme Dicke exige um olhar atento sobre a *poiesis*. Nosso trabalho pretende discutir o entrelaçamento do horizonte, silêncio e esquecimento como triangulação principal na sua escrita literária. A fim de alcançar os sentidos se fazendo na prosa narrativa, pensamos os procedimentos literários pertinentes à atual Literatura Brasileira. Para isso orientamo-nos pela teoria de Bachelard, Blanchot e Marleau-Ponty no que respeita à imaginação, crítica social e o fazer literário presentes em nossos questionamentos que, ambientados no espaço mato-grossense dão vida aos dramas, às inadequações do viver tornando-se o motivo condutor em cada escrita literária. Se, poesia e prosa lançam no ar perguntas sem resposta, a poética desse escritor solicita um trabalho de interpretação em que ações e emoções abarcam o “problema” no qual o homem se transforma.

Palavras-chave: literatura brasileira, Ricardo Guilherme Dicke, crítica social.

POESIA EM TEMPOS DE MAL-ESTAR

Maysa Cristina Dourado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação pretende evidenciar os laços entre a história e a poesia, a partir das representações da guerra na poesia lírica contemporânea. Durante esta apresentação me concentrarei na obra de dois poetas vivos, cujas obras ocupam um lugar relevante nos estudos literários no Brasil e exterior: o poeta norte-americano Charles Simic e o poeta brasileiro, Affonso Romano de Sant'Anna. A reflexão sobre a história nos poemas de Simic e de Sant'Anna privilegia o homem ordinário, o herói comum e anônimo. Seus poemas não se referem à história idealizada pelos livros de história tradicional, nem pregam a existência de uma história com "H" maiúsculo, mas provocam o conhecimento de realidades históricas que são, quase sempre, negligenciadas. A poesia de ambos é uma poesia reflexiva e crítica; uma poesia ligada à meditação e à leitura de obras anteriores. Uma poesia em que os caminhos da consciência e da historicidade a se cruzam. Os dois poetas também se posicionam criticamente em relação ao afastamento da poesia do tecido social e histórico. A história das pessoas comuns vivendo suas vidas, com seus dilemas e angústias, é um traço marcante na poética de ambos os poetas, que concordam que os poetas devem se envolver com a história da mesma forma que se envolvem com a poesia, e devem reportar com a mesma energia e paixão as duas. A poesia de protesto e indignação que nasce com as guerras é importante no sentido de que ajuda a esclarecer as pessoas sobre a situação em que vivemos e, segundo os próprios poetas, eles, enquanto pessoas públicas, são peças importantes no crescimento dessa consciência.

Palavras-chave: história, poesia lírica, Charles Simic, Affonso Romano de Sant'Anna.

O MÁXIMO NO MÍNIMO: A TRADIÇÃO DO MINICONTO NO BRASIL E AMÉRICA LATINA

Mirella Miranda de Brito Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Nosso trabalho visa traçar um panorama do conto curto e curtíssimo no Brasil e na América Latina, sobretudo no que se refere à aproximação entre as narrativas curtas e curtíssimas do mexicano Juan José Arreola (1918-2001), do guatemalteco Augusto Monterroso (1921-2003) e do brasileiro Dalton Trevisan (1925), conhecidos pela brevidade de suas peças narrativas. Mais que curtos, os contos destes três escritores se destacam pela busca insistente da concisão, chegando, no caso do curitibano Dalton Trevisan, a uma poética de concisão tão aguda que o contista denomina alguns de seus microcontos de *haicais*. Dalton Trevisan vem desenvolvendo desde 1959, ano de publicação de sua primeira antologia de contos, *Novelas nada exemplares*, a construção de um projeto literário forjado na representação dos sujeitos postos à margem da história e da exis-

tência, mostrando o cotidiano desses seres no que ele tem de mais sofrível, fragmentado e limitado. Seguindo a linha preconizada por nomes como Júlio Cortázar e Jorge Luís Borges, o “vampiro de Curitiba” (epíteto pelo qual ficou conhecido o escritor paranaense) dá vida a suas criaturas através de contos cada vez mais curtos, cuja economia de meios, a concisão da linguagem e a dureza da linguagem se adequam, de forma absoluta, às cenas e atores representados pela obra. Por ser a literatura latino americana pródiga (além de difusora) nesse tipo de construção narrativa, acreditamos ser produtiva e elucidativa, no contexto da crítica à obra Trevisaniana, a leitura do conto breve e das micronarrativas dos três escritores.

Palavras-chave: miniconto, teoria da literatura, América latina.

O IMAGINÁRIO POÉTICO AMAZÔNICO NO CONTO CHICO FINADO

Mirna Suelby Martins da Rocha
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Desde as primeiras incursões à Amazônia, muitos a viram como “inferno verde” ou “paraíso perdido”, lugar onde habitam os mais variados seres sobrenaturais e onde o próprio homem confunde-se e, às vezes, transforma-se em árvores e bichos. É como se a Amazônia em sua imensidão verde, seus rios de diferentes matizes, flora, fauna, o indígena, o migrante, os mitos e o folclore – guardassem sempre algo a ser descoberto ou revisito. Esse encantamento parece perpetuar-se, influenciando autores contemporâneos como o acriano Antônio Franciney Rocha. Chico Finado é uma das 16 (dezesesseis) narrativas presentes no livro *Quatro Colinas* (2006) desse escritor Juruense. O conto traz imagens que permearam e ainda permeiam as produções tanto oral como escrita sobre a imensa planície verde, revelando todo um imaginário poético amazônico. A narrativa constitui-se a partir do relato de lendas, mitos e crenças, mostrando a intrínseca relação do homem da região com a natureza exuberante e com o sobrenatural. Dessa forma, o objetivo desta comunicação é analisar como o conto literário Chico Finado absorve elementos da cultura oral própria do imaginário poético amazônico, constituindo-se como um universo simbólico permeado pelo fabuloso, ao mesmo tempo em que também revela modos de vida do homem ribeirinho juruaense.

Palavras-chave: Amazônia, conto, imaginário.

Sob o olhar do criador: a representação do indígena no romance Ressuscitados, de Raymundo Moraes

Myully dos Santos Sousa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este trabalho traz como objetivo analisar o romance *Ressuscitados(s/d)*, de Raimundo Moraes, na perspectiva de entender os desdobramentos estéticos e culturais envolvidos no processo de representação imagética dos índios amazônicos na/pela linguagem do modernismo brasileiro acreano. Para tanto, centramos nossa análise no perfil narrativo da perso-

nagem Corina, procurando entender como o autor constrói e define essa indígena que transita com grande desenvoltura pelo imaginário da Amazônia Acreana e Paraense. A perspectiva teórica articulada aqui está ancorada nos estudos de Zygmunt Bauman (2005), Edward Said (2007) e Homi K. Bhabha (2006), autores cuja abordagem tem como ponto de contato o debate sobre a produção das identidades culturais em meio aos tempos de territórios entrelaçados, onde não se podem mais identificar as fronteiras físicas e simbólicas. Sendo assim, a pesquisa em desenvolvimento aponta para o rompimento do autor amazônica com os cânones da época. Com efeito, ao mostrar a tensão, o conflito e a rejeição à cultura do outro, o autor fulgura a outra versão do encontro entre índios e não índios: desta vez nada romantizada, mas marcado por lutas, choques, sangue, mortes, apagamento e silenciamento de milhares de vozes.

Palavras chave: identidade, povos indígenas, literatura acreana.

A PERSONAGEM FEMININA EM PROCURANDO FIRME DE RUTH ROCHA

Nilza Monteiro de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A literatura infanto juvenil tradicional apresenta a personagem feminina com características evidentemente maniqueístas, situando-a nos extremos do bem e do mal. Este trabalho tem por objetivo mostrar como isso se evidencia nos contos do passado e como na contemporaneidade a personagem de Procurando Firme adquire maior verossimilhança, com gostos e desejos de liberdade de expressão. Pretende também revelar a importância da literatura infanto juvenil como fator de enriquecimento mental, atuando na construção do universo imagético, como arcabouço de respeito pessoal e auto-estima. Assim como, mostrar que a arte, a beleza e a elevação espiritual contribuem para a aquisição de respeito mútuo, ao considerar as diferenças como obstáculos no estreitamento das relações afetivas. Esta talvez seja a maior importância da literatura infanto juvenil: atuar como veículo entre as crianças e conseqüentemente auxiliar no amadurecimento das estruturas psicológicas tão necessárias para as dificuldades cotidianas.

Palavras chave: literatura infanto juvenil, personagem feminina, contemporaneidade.



Literatura IV





UM ESTUDO SOBRE VALORES MODAIS NO CONTO A MENINA DE LÁ DE GUIMARÃES ROSA

Ricardo Marques Macedo
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Este trabalho propõe uma leitura do conto A menina de Lá publicado no livro **Primeiras Estórias** de Guimarães Rosa (2001) tomando por base a discussão da teoria das modalidades proposta pelo semiótico francês A. J. Greimas, entre outros. Na semiótica, as modalidades foram definidas tomando por base seu funcionamento no discurso. Assim, elas não são mais observadas apenas na superfície dos enunciados produzidos, mas em uma instância mais abstrata (da gramática actancial). Com este deslocamento proposto pela semiótica, as modalidades deixam de ser limitadas às manifestações dos verbos modais e passam a representar valores modais induzidos pelas diversas naturezas de enunciados, tais como a oposição entre o /querer fazer/ e o /saber fazer/. É a partir dos valores modais que podemos caracterizar e compreender as personagens do conto em questão quanto à sua competência (o ser que modaliza o fazer) e performance (o fazer que modaliza o ser).

Palavras-chave: modalidade, competência, performance.

ESPIRITUALIDADE, EROTISMO E POESIA: A CONSTRUÇÃO POÉTICA DE ESCRITORAS DA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA *

Roberta Almeida de Souza Cruz
Mirella Miranda de Brito Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

O presente trabalho é resultado do projeto de Iniciação Científica “A Pedra ‘Pintada’: a construção da voz feminina na literatura em Roraima e Venezuela”, que tem como objetivo fundamental o estudo de gênero através do levantamento e catalogação de obras de autoras roraimenses e venezuelanas e da análise da construção do universo feminino nas obras escolhidas para a leitura. Focalizaremos, nesta comunicação, a recorrência de temas, as aproximações de linguagem e dicção, de possíveis reflexões acerca do fazer literário feminino, do lugar da mulher no mundo e na literatura, além da forma como o regional é enfocado (quando for o caso) nas obras de brasileiras e venezuelanas. Nosso objetivo principal é de aproximar os discursos, pelas teorias feministas e pela análise literária propriamente dita, dando ênfase especial à investigação de diferenças e similaridades, no que tange à compreensão do feminino na poesia das autoras selecionadas. Acreditamos ainda que o projeto como um todo pode revelar uma aproximação entre as produções dos dois países – sobretudo em termos de fronteira (um dos elementos focalizados pelo projeto), uma vez que iremos associar os discursos, buscando uma relação comparativa dentro do universo feminino encontrado nas obras escolhidas, tornando, assim, mais próxima a relação Brasil – Venezuela no que diz respeito à produção literária feminina. Trata-se de um estudo da voz feminina, entre as décadas de 80 e 90, no qual entendemos ser a literatura uma importan-

te forma de expressar, com mais ímpeto, o valor da mulher e o seu universo. A análise literária, acreditamos, pode ajudar a entender o lugar da mulher na sociedade, seja através da investigação de como os textos historicizam e refletem acerca do lugar da mulher na sociedade, seja através dos processos literários das escritoras ao produzi-los.

Palavras-chave: feminino, poesia, fonteiras.

ELIAKIN RUFINO: POESIA E IDENTIDADE EM RORAIMA

Roberto Mibielli
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

A poesia, mas mais especificamente a literatura, sob determinadas circunstâncias, pode ser um dos determinantes no processo de identidade cultural de um povo, um grupo, e até indivíduos. No caso de Eliakin Rufino, poeta radicado em Roraima, um dos líderes do movimento “Roraimeira”, ser local é quase uma palavra de ordem. Sua poesia, posta a serviço da necessidade da construção de uma identidade cultural roraimeira, desde a década de 70, é, nesse sentido, uma das mais cultuadas no Estado. A questão identitária que permeia seu texto poético é fundamental para que se entenda o movimento “Roraimeira”, assim como é um traço característico de sua produção poética a musicalidade de seus versos. É dentro da perspectiva de um autor, que reconhece seu lugar periférico e de vanguarda na produção cultural pós-colonial, que pretendemos estabelecer um diálogo com seu texto no sentido de apontar o lugar de sua poesia na literatura em RR, assim como o contexto, em termos de movimento literário em que ela se insere nos dias de hoje.

Palavras-chave: poesia em Roraima, identidade, movimentos literários.

PLURALIDADE DE VOZES DISCURSIVAS EM LUNA CLARA E APOLO ONZE, DE ADRIANA FALCÃO

Rosana Nunes Alencar
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A contemporaneidade tem sido concebida como o espaço da multiplicidade de paradigmas e da pluralidade de vozes, olhares e pontos de vista. A opção agora é pela convivência dos paradoxos, das fronteiras e das diferenças. É da seiva desse espaço plural, não totalizante, tecido de pedaços, que a arte contemporânea se alimenta. O resultado é uma produção literária marcada pela fragmentação e pelo aprofundamento de questões que ao longo do tempo provocaram intensas discussões no universo artístico, como a relação cultura e literatura, história e literatura. As narrativas são entrecortadas por silêncios, vazios, ausências, hiatos e pela presença de vozes que manifestam o poder de crianças, jovens, mulheres, negros, gays, imigrantes, enfim, de categorias que por muito tempo constituíram as chamadas minorias sociais. É justamente com esse universo plural que o leitor se depara na obra *Luna Clara e Apolo Onze* (2002), de Adriana Falcão. Novela indicada para o público juvenil encanta leitores de todas as idades pelo modo inusitado de narrar o trânsito dos sentimentos.

Apresentemente, alicerçada na experiência estética da aglutinação de técnicas (colagem de fragmentos e intertextos como convites, resumos, mapas, brincadeiras infantis etc.), essa narrativa celebra a complexidade do mundo e do modo de ser contemporâneos. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar a obra *Luna Clara e Apolo Onze* sob a perspectiva da contemporaneidade enquanto espaço de intercrucamento de vozes discursivas.

Palavras-chave: contemporaneidade, pluralidade de vozes discursivas, *Luna Clara e Apolo Onze*.

EM BUSCA DA HISTÓRIA NÃO CONTADA: A POÉTICA DE JORIE GRAHAM

Samara Regina de Freitas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação busca explorar as relações entre poesia e história na sua vertente menos estudada, isto é, nas relações com a poesia lírica. Mais especificamente, este estudo objetiva evidenciar a relação intrínseca existente entre a poesia lírica norte-americana contemporânea e a história, a partir da leitura do poema "At The Cabaret Now", de autoria da poeta Jorie Graham, considerada um dos atuais expoentes da literatura Norte-Americana. Foram realizadas leituras, discussões e coletas de dados. A base teórica da pesquisa é norteada pelos fundamentos de estudiosos da poesia contemporânea, em especial aqueles que buscam revelar conceitos de uma poesia lírica em relação à história, como a pesquisadora Helen Vendler e o poeta Charles Simic, o que vem contribuir com a ampliação do termo Lírico. A análise do poema foi feita através de uma leitura das principais imagens que remetem ao tema de guerras e ao mesmo tempo mostram que existe um entrelace entre a história das guerras e do cotidiano. O poema não explica as consequências do momento histórico a que se refere. Apenas as expõe, fazendo uso de uma linguagem crítica, rebuscada, prolífica, que faz uso de conceitos opostos, onde dualidades são colocadas em um mesmo plano. Ao final de nossa leitura, concluímos que o poema apresenta um problema crucial, um cenário específico, imagens simbólicas e um resultado epigramático. Ao terminar o poema com um questionamento, o eu – lírico deixa para o leitor a tarefa de concluí-lo. Ao leitor cabe descobrir a resposta, cabe descobrir o sentido do poema e da vida, que está cada vez mais confusa e contraditória. Ao pensar em poemas sobre história, é preciso lembrar que sempre há uma tensão entre a copiosidade da história e a brevidade da lírica.

Palavras chave: Jorie Graham, poesia lírica e guerra.

LITERATURA E CULTURA: DIÁLOGOS E INTERSTÍCIOS

Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

Falar de linguagem implica falar de vários elementos que envolvem a identidade de uma nação, tais como a língua, a cultura, a arte. Mesmo no

mundo globalizado, o mundo dos não-lugares da supermodernidade, ainda é a língua que representa a alma e a identidade de um povo. Sabemos que os conceitos da globalização acabam por estremecer as concepções identitárias, criando aquilo que a pós-modernidade chama de crise. A literatura, arte que existe na linguagem e pela linguagem, tem um papel importante na sedimentação da cultura e da tradição do espaço em que ela que surge. À luz de reflexões teóricas feitas por Stuart Hall, Terry Eagleton e Marc Auge, e do crítico brasileiro Antonio Candido acerca de conceitos referentes a espaço, local, cultura e regional, veremos criticamente que feições tais termos podem assumir na criação literária brasileira contemporânea.

Palavras-chave: local, regional, literatura brasileira.

O DISCURSO SOBRE O NORDESTINO, COLONIALISMO E PÓSCOLONIALISMO: UMA ANÁLISE DO LIVRO LA ESTRELLA SOLITARIA DE ALFONSO DOMINGO

Saulo Gomes de Sousa
NÚCLEO DE ESTUDOS CANADENSE / UNIR

Este trabalho é um estudo da obra *La Estrella Solitaria* do escritor e jornalista espanhol Afonso Domingo sob uma perspectiva pós-colonial. Para fundamentar nossa análise, usamos como base alguns teóricos do pós-colonialismo e estudiosos da tradução. Mostramos como a tradução tem relação com a representação cultural, colonialismo e descolonização. Argumentamos também que *La Estrella Solitaria* é bem complexa e exige cuidado e prudência para uma análise mais detalhada de estudiosos do pós-colonialismo, pois não se pode fazer uma análise simplista e classificar a obra como colonizadora ou descolonizadora. Mais do que isso, pretendemos mostrar a relação que pode existir entre colonialismo, tradução e representação em uma obra escrita por um estrangeiro sobre a Amazônia. A pesquisa partiu de um estudo bibliográfico do livro *La Estrella Solitaria* e análise teórica sob a perspectiva pós-colonial.

Palavras-chave: pós-colonialismo, nordestino, Amazônia, tradução.

LITERATURA EMERGENTE EM RONDÔNIA: UMA DEFINIÇÃO

Tainá Santos de Melo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O objeto de investigação deste trabalho, a literatura e as suas teorias, não nos apresentam uma explicação concreta do mundo: transitam pelo seu espaço conceitos daquilo que Borges chamava de “mais uma coisa no Mundo”. Sendo os conceitos bastante discutidos, embora muitos teóricos tenham contribuído com um posicionamento acerca do que seria a literatura como parcela concreta do Mundo, ao final, podemos ter na Literatura uma transubstanciação da realidade. Segundo Lajolo no livro *O que é Literatura*, desta pergunta se obtêm várias respostas, que são apenas aproximativas. Cada tempo, grupo social ou comunidade de teóricos (Kuhn) possui um conceito do que seria literatura. Acaso os livros esquecidos, os

poemas por nós produzidos, seriam literatura? Lajolo ressalta que “tudo isso é, não é e pode ser literatura. Depende do ponto de vista, do sentido que a palavra tem para cada um, da situação na qual se discute o que é literatura.” Constatamos ser válido investigar a Literatura Emergente em Rondônia com nova perspectiva que procura vincular a obra diretamente ao seu entorno cultural. O nosso objetivo é revelar o desenvolvimento desta literatura, sendo Rondônia um Estado com desenvolvimento crescente e grande potencial de atração de grandes levas de população. Com histórias de pessoas provenientes de todos os recantos do Brasil, percebemos que a “Literatura Emergente” em Rondônia talvez tenha maior flexibilidade do que em outras regiões do país, e por isso ela seria tão pouco valorizada. Acreditamos, porém, que, devido a isso, teremos de abrir um “espaço de modalização” às teorias formalistas para localizar, a partir de uma interpretação filológica –portanto com viés cultural-, estudos que não considerem prioritário o aspecto estético deste tipo de textos, criados muitas vezes sem aquela ambição questionadora ou descritora típica da chamada “Grande Literatura” (Bloom).

Palavras-chave: literatura, cultura, filologia.

“CANÇÃO DO VER”: JOGO DO DISCURSO LÍRICO E NARRATIVO

Vanderluce Moreira Machado Oliveira
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Neste texto empreendemos uma interpretação do poema “Canção do ver” inserido no livro *Poemas Rupestres* (2004), Manoel de Barros. Pretendemos discutir nesta leitura crítica do poeta mato-grossense, a imbricação do discurso narrativo no lírico, pois este apresenta aspectos que o aproxima da prosa narrativa, tais como: narrador, ação, personagens, tempo e espaço. Compreendemos que o gênero lírico aflorou na modernidade, na medida em que traz em seu seio a mistura dos gêneros, me refiro ao fato da prosa conter em si nuances poéticas e a poesia, prosaicas. Ao experimentar a forma e o discurso, consideramos a poesia de Barros como obra inacabada, porque possibilita um amplo grau de abertura, conforme o conceito de Umberto Eco (2008). Pressuposto teórico que nos permite questionar ao longo de nosso trabalho, o que determinará a que discurso/gênero pertence o texto? será a predominância de aspectos de determinado gênero/discurso? O resultado disso será a ampliação da polissemia nos textos literários, em especial na obra do poeta.

Palavras-chave: gêneros do discurso, polissemia, literatura.





Lingua(gem)





ESTUDO DO VOCABULÁRIO DA PISCICULTURA NA REGIÃO AMAZÔNICA NO ESTADO DE RONDÔNIA

Agripino José Freire da Fonsêca
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA / SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

A presente comunicação tem por objetivo apresentar as pesquisas iniciais sobre o vocabulário do tambaqui criado em cativeiro no estado de Rondônia. Busca-se, assim, a coleta e a análise dos termos fundamentais desse tipo de criação do tambaqui. A recolha lexical da atual pesquisa será feita a partir do estabelecimento do sistema nocional dos termos fundamentais da criação do tambaqui, constituído dos seguintes galhos: criação em cativeiro, Produção, Beneficiamento, Mercado, Conservação, Agregação de valor, Desperdício, Consumo. Teremos como fundamento teórico as ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia. Dar-se-á uma ênfase maior às duas últimas, considerando que a pesquisa em questão tratará do léxico de especialidade, de uma área específica do conhecimento humano. Considerando, também, que a pesquisa não se realizará apenas e tão somente com textos escritos, mas também, em contato com os criadores de tambaqui em cativeiro no estado de Rondônia, nos apoiaremos na Socio-terminologia e na Variação Lingüística. Como metodologia, o estabelecimento do corpus da pesquisa se fará por meio da constituição de um corpus eletrônico a partir de documentos como enciclopédias, revistas e livros especializados sobre a piscicultura, documentos oficiais do governo do Estado de Rondônia sobre a criação do tambaqui em cativeiro e de outros órgãos municipais, estaduais e federais. A coleta dos termos, a partir desse corpus eletrônico, será feito com o auxílio de uma ferramenta computacional, como o Hyperbase ou o WordSmithTools, possibilitando o estabelecimento da micro-estrutura e da macro-estrutura do verbete do vocabulário do tambaqui criado em cativeiro no estado de Rondônia.

Palavras-chave: tambaqui, Rondônia, dicionário eletrônico.

ASPECTOS PALEOGRÁFICOS DO TRATADO DA COZINHA PORTUGUESA –CÓDICE I.E 33

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O principal objetivo da apresentação será mostrar a variedade da escrita registrada no tratado da cozinha portuguesa –Código I.E 33. As letras utilizadas no tratado da cozinha portuguesa indicam que mais de um copista fez o registro dessas receitas. Percebe-se que a letra do amanuense, que teve maior intervenção na redação dos quatro cadernos, é uma letra bastante regular, nítida, quase desenhada. Evidentemente, era de um copista experiente, por isso escreveu todos os títulos dos cadernos e o maior número de receitas do tratado. Dentre elas, estão, no caderno dos manjares de carne, as receitas de: pastéis de carne, da tigelada de perdiz, da galinha mourisca, da galinha albardada, de pastéis de tutanos, do alfatete,

da receita das morcelas, de uma receita sem título e de como se fazem os frangãos para os etiguos. No caderno dos manjares de ovos, foram escritas as receitas para fazer ovos mexidos, canudos, ovos de laços e pastéis de marmelos. No caderno dos manjares de leite, foram escritas as do manjar branco, dos pastéis de leite, do leite cozido, da tigelada de leite e dos beilhos de arroz. E, no caderno das coisas de conservas, todas as receitas foram escritas por esse mesmo copista. Para facilitar o contato e a compreensão do texto será mostrado um quadro representativo dos amanuenses que registram as receitas do tratado de cozinha, além disso serão elencadas todas as letras do alfabeto, porque há diferentes traçados para uma mesma letra; sempre que possível haverá comentário sobre a forma em que esse sinal gráfico está registrado.

Palavras-chave: paleografia, códice I.E 33, tratado da cozinha portuguesa.

A REGIONAL DO PURUS NO ATLAS LINGUÍSTICO DO ACRE (ALiAC)

Gracione Teixeira de Sousa
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O Atlas Linguístico do Acre (ALiAC) compreende cinco regionais, que correspondem às microrregiões estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), denominadas Regional do Alto Acre, Regional do Baixo Acre, Regional do Purus, Regional do Tarauacá/Envira e Regional do Juruá. Neste trabalho, inserido no âmbito de nossa dissertação no Mestrado de Letras da Universidade Federal do Acre, objetivamos descrever a regional do Purus, sobretudo suas características históricas, geográficas, demográficas e culturais. Esta regional abrange três localidades, o município de Santa Rosa do Purus, o município de Sena Madureira e o de Manuel Urbano, que se constituem nos pontos de inquérito do ALiAC nessa região. O estabelecimento dessa rede de pontos se fez, levando-se em consideração os seguintes fatos: - a manutenção dos pontos selecionados pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB, para compor o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), sendo estes os municípios de Rio Branco e de Cruzeiro do Sul; - a necessidade de ampliar a rede de pontos proposta pelo Comitê Nacional, considerando a diversidade do Estado do Acre; a importância histórica e geográfica dos municípios selecionados. Os aspectos geográficos, bem como os históricos e culturais, aqui mencionados, se impõem para que se possa compreender as questões levantadas no ALiAC: “no exame de um léxico regional analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela deixa transparecer. Essa perspectiva de análise favorece uma melhor compreensão do próprio homem e da sua maneira de ver e representar o mundo” (ISQUERDO, 1998, p. 89).

Palavras-chave: atlas linguístico, Purus, localidades.

A SELEÇÃO DAS PALAVRAS NA DESCRIÇÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO FILOLÓGICO EM BUSCA DO SENTIDO E DA RAZÃO DO AUTOR ESTRANGEIRO

Klondy Lúcia de Oliveira Agra
FACULDADE INTERAMERICANA DE PORTO VELHO

A Amazônia brasileira é objeto de estudos, debates e investigações científicas nas mais diversas áreas do conhecimento humano. Alguns desses estudos trazem a marca de preconceitos e ideologias que traduzem a Amazônia brasileira à audiência estrangeira com pontos de vista imperialistas e dúbios. Este estudo tem como objetivo investigar literaturas estrangeiras que descrevem a Amazônia, sua cultura e seu habitante a audiência estrangeira para, com auxílio da filologia política, analisar as preferências e escolhas desses autores pelas palavras empregadas nessas descrições, procurando por preconceitos e ideologias que os acompanham. Compreendemos a filologia como uma disciplina que procura pelos sentidos dos textos. Não como uma teoria da linguagem, como a lingüística ou como uma teoria do significado ou da verdade, mas como uma teoria da textualidade, bem como da história da textualização do significado, isto é, uma auto-reflexão crítica da linguagem. Inicialmente, a fim de alcançar o objetivo proposto, procuramos por teóricos que nos esclarecessem sobre a filologia política e o vocabulário utilizado como resultado de “negociações” com o mundo social, tais como Araújo (1986) ALMEIDA (2007), SAID (2007) e Chartier (2002). A seguir procuramos por literaturas estrangeiras que traduzem a Amazônia brasileira à audiência estrangeira com pontos de vista imperialistas e dúbios (La Condamine (1994), Spix e Martius (1981), Humboldt (1952), entre outros). Nessa procura, escolhemos as obras de Charles Wagley, de George Monbiot, de Falkenburger e de Elizabeth Bishop para analisar e apontar resultados. A Filologia política nos propiciou neste estudo uma leitura lenta e analítica, resgatando a leitura com o significado de poder, no sentido de que permitiu integrar-nos à produção do texto, observando a ancoragem temporal, a data de produção e o sentido com o qual o texto foi escrito. Este estudo foi feito com a crença de sua importância para a academia, por resgatar estudos da Filologia Política em trabalhos que descrevem a Amazônia brasileira ao mundo e à comunidade amazônica por permitir uma análise crítica de trabalhos que a “vendem” ao mundo com sentidos por muitas vezes imperialistas e preconceituosos, dando-lhes a oportunidade de reescrever a sua própria história com o resgate cultural.

Palavras-chave: filologia política, Amazônia brasileira, sentido.

GLOSSÁRIO DOS NOMES DE DOENÇAS, PRAGAS E PLANTAS DANINHAS NA CULTURA AGRÍCOLA DO ESTADO DO ACRE

Ladislane Nunes Aguiar Dantas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A presente pesquisa, em fase inicial, tem como objeto a elaboração de um glossário, para tanto realizaremos um criterioso levantamento no que

diz respeito a literatura escrita, quando partiremos de um corpus que será constituído por meio de textos especializados publicados entre 2000 e 2009, provenientes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), bem como de outros órgãos e instituições ligados à agricultura. Adicionado a isso, estaremos realizando todo um trabalho prático, que irá compreender a aplicação de questionários e entrevistas, visando o desenho do léxico referente aos nomes populares das doenças, pragas e plantas daninhas que se manifestam nas culturas agrícolas, ocasião em que estaremos fazendo a efetiva correspondência dos termos encontrados com os respectivos técnicos, em área agrícola ainda a ser delimitada e, por extensão, estaremos buscando as possíveis motivações semânticas do primeiro léxico, que nos proporcionará dados precisos, relativamente à ocorrência de doenças, pragas e plantas daninhas na cultura agrícola do Estado do Acre. Pontuando-se, outrossim, que o glossário servirá de elemento facilitador na comunicação entre a linguagem popular e a linguagem técnica, que abre uma lacuna, no que concerne aos estudos de cunho lexicológico e terminológico-terminográfico. Ressalvando-se, ainda, que a metodologia terminológica tem caráter onomasiológico e está centrada no estudo dos termos a partir de dois prismas, ou seja, os conceitos que expressam e a análise de suas relações e a justificativa para o estudo dessa disciplina, sua contínua expansão e especialização, a produção de sentidos novos para representar conceitos que surgem e, de outro lado, os graus de polissemia que esta linguagem tem apresentada no decurso dos últimos tempos.

Palavras-chave: lexicologia, terminologia, terminografia.

ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA DAS DENOMINAÇÕES DE ÁRVORES DE ASSIS BRASIL

Maria Josineia Arruda Sabóia
Antonieta Buriti de Souza Hosokawa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O objetivo principal desta pesquisa é documentar e descrever a variedade da língua portuguesa falada no município de Assis Brasil, focalizando o campo semântico específico relacionado às árvores, considerando aspectos morfosintáticos e léxico semânticos. Pretendemos elaborar um glossário semi-sistemático dos nomes das árvores do município de Assis Brasil. Esta proposta de trabalho fundamenta-se nos modelos teóricos das ciências do léxico: terminologia, terminografia, socioterminologia, etnoterminologia e lexicografia. Quanto à metodologia pretende-se fazer a coleta dos termos para a composição do nosso corpus em artigos publicados por revistas especializadas ou por órgãos especializados como: a EMBRAPA e o Parque Zoobotânico da UFAC do Acre, além disso, serão feitas entrevistas com informantes in loco, especialmente os informantes ligados, de alguma forma, à plantação, cultivo e extração das espécies madeireiras e outros tipos de árvores da região de Assis Brasil. A redação do trabalho compreenderá três etapas: Coleta e tratamento dos termos, redação das fichas terminográficas e análise linguística dos termos. Quanto ao resultado esperamos ao final do trabalho, responder

às seguintes questões: Há um léxico específico no campo semântico das árvores, no Município de Assis Brasil? Há indícios socioculturais acreanos nas denominações das árvores.

PALAVRAS CHAVE: árvores, glossário, terminologia.

LÍNGUAS EM CONTATO: “INTERFERÊNCIAS” LINGÜÍSTICAS NA REGIÃO TRANSFRONTEIRIÇA BRASIL/BOLÍVIA

Maristela Alves de Souza Diniz
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Nas regiões de fronteira, onde há povoamento, o contato lingüístico é constante e a interação social é inevitável, sejam por razões históricas, socioeconômicas, ou outras. Nessas regiões, os fenômenos resultantes do contato lingüístico são percebidos com maior freqüência na oralidade haja vista que as relações são construídas e as trocas de informações e de conhecimentos deixam suas marcas que podem ser percebidas com maior facilidade na produção oral. Mas será que estas marcas, aparentemente exclusivas da oralidade, também ocorrem na escrita? Possivelmente esse processo vem ocorrendo, não apenas na oralidade, mas também nas produções escritas das pessoas que ali vivem e que mantêm um intenso contato lingüístico. Diante da necessidade de relacionar-se e de se fazer entender, o falante tende a fazer uso de empréstimos lingüísticos e conseqüentemente as interferências da L1 na L2 acabam formando as variedades lingüísticas. Pensando na região de fronteira e na necessidade da compreensão dos efeitos causados por contatos dessa natureza propomos investigar questões relacionadas ao contato lingüístico sobre as marcas da oralidade, de ordem fonética ou de ordem lexical, no que se refere à escrita. Os estudos serão realizados em textos coletados em escolas localizadas nas cidades fronteiriças de Brasília, no lado brasileiro, e Cobija, cidade boliviana. Após a coleta dos textos faremos a análise dos dados visando buscar as motivações e o grau de ocorrência que serão observados, à luz da sociolingüística boliviana, nos textos de alunos brasileiros e bolivianos, produzidos em suas respectivas escolas.

Palavras-chave: contato lingüístico, fronteira, interferências.

MARCAS DA ORALIDADE: linguagem-texto-contexto

Rivanda dos Santos Nogueira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

No Brasil, o acesso ao ensino superior efetiva-se através de exames que testam o domínio de conhecimentos gerais estudados ao longo da vida escolar. Este exame, denominado vestibular, exige em uma de suas fases, a produção de uma dissertação argumentativa e apresenta como parâmetro a norma padrão da Língua Portuguesa, que pressupõe um discurso acadêmico historicamente diferenciado da oralidade. Objetivando analisar e aprofundar a discussão sobre a influência da oralidade na escrita, este trabalho relaciona as faces constituintes da linguagem no contexto de situação do vestibular, definindo como elementos de análise os

marcadores argumentativos e as marcas interacionais, (Marcuschi, 1989). O corpus desta análise compõe-se de redações do Curso de Medicina e do Curso de Francês, respectivamente o curso com maior índice de candidatos inscritos e o curso que apresentou menor concorrência no Vestibular UFAC 2009, selecionadas aleatoriamente e independente do critério nota, representando 15% das produções escritas pelos vestibulandos destes cursos, para analisar se nos cursos que apresentam menor índice de concorrência, as marcas da oralidade na escrita são mais marcantes, uma vez que parece indicar que nestes o nível de letramento é menos intenso. Os dados são discutidos a partir do contexto de situação, conforme proposto por Halliday e Matthieseen (2004), na perspectiva de compreender a língua, não exclusivamente enquanto elemento estrutural autônomo, visto que é um dispositivo mais amplo que tem na função seu elemento essencial e, notadamente, o contexto de situação que diz respeito ao entorno que rodeia o texto. Estudos preliminares vêm apontando para a interdependência da tríade linguagem-texto-contexto, onde estão vinculados tanto os aspectos linguísticos, quanto os conceitos vinculados ao contexto de cultura (situação extralinguística), por meio do qual a linguagem é constituída e se estabelece.

Palavras-chave: linguagem oral/escrita, marcadores, contexto de situação.

BUNDINZANDO PALAVRAS PORTUGUESAS: LENÇO E RILENZO, LENÇOS E MALÉNZU

Selmo Azevedo Apontes
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O presente artigo objetiva discutir alguns aspectos sobre acomodações de palavras portuguesas no sistema bantu, bem como as contribuições na inovação do sistema linguístico, a partir de empréstimo registrado pelo Frei Capuchinho Bernardo Maria de Cannecattim nas Collecção de Observações Grammaticaes sobre a Lingua Bunda, ou Angolense, (1805), mostrando que não foram somente as palavras bantu que foram abraçadeiras, mas também houve palavras portuguesas que foram 'bundizadas'. Nas observações, Cannecattim relata que: "(...) huma multidão de palavras excluidas de uso moderno, ou seja porque os Abundos tem insensivelmente substituído outras também Abundas, ou porque tem adoptado palavras Portuguezas, bundizando-as (vi)". Essas palavras adotadas passaram por 'acomodação' de conceitos bantu, porém respeitando a etimologia das palavras Abundas que apresenta padrões em referência à expressão formal, obedecendo a uma estrutura prefixada de composição. Na lista de palavras, ele apresenta uma com seu respectivo plural: "o rilenzo e co malénzu: lenço e lenços". O empréstimo 'bundizado' revela uma inovação que barra a forma portuguesa – tributária das flexões desinenciais latinas, conjugando categorias de gênero, número (pelo menos) pós-fixada ao radical. A elaboração formal superficial mostra-se fundamental para a índole da língua dos Abundos, tendo em vista ser prefixada. As línguas estão em constante processo de mudança, porém é razoá-

vel admitir que tendem a conservar por mais tempo o que é mais fundamental na sua estrutura. Por isso, observa-se um rompimento e reforma do padrão, uma remodelação mórfica. A união de novos morfemas nas 'palavras portuguesas bundizadas' acaba fortalecendo um sentimento de unidade e de 'pertencimento linguístico', rever a forma 'estranha' e absorver para bundizar, tornar-se próxima, mais visível e mais audível ao sentimento da língua... Essa 'bundização' de palavras portuguesas, revelada pelo empréstimo, nos guia na pesquisa da contribuição da influência bantuística na formação do português.

Palavras-chave: Linguística, Bantu, Língua Bunda, empréstimo Linguístico.

ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE A PALATALIZAÇÃO DA LATERAL ALVEOLAR /l/ NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA: UM ESTUDO DE CASO

Vanessia Pereira Noronha
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

O presente estudo verificou em que medida a Lateral Alveolar Palatalizada /l/ vem sendo aplicada e difundida com forte caracterização nos falantes do município de Boa Vista, tendo como fundamentação seus condicionamentos lingüísticos, econômicos e sociais. Os dados obtidos foram analisados à luz da Sociolingüística Variacionista, que de acordo com (LABOV, 2001) passa a entender as relações entre língua e sociedade como indissociáveis, e procura investigar a língua falada e suas relações com o contexto social no qual ela é usada. O foco é, portanto, as variantes de uma língua em seu contexto de ação. Partindo dessa premissa, foi realizado um mapeamento inicial através de entrevistas (semi-estruturadas), e questionário aberto com 25 pessoas, a saber, falantes nativos do município de Boa Vista. Tivemos como objetivo identificar o padrão realizado pelos informantes nas diversas faixas etárias que vão desde Pré-adolescentes até adultos quanto aos fonemas /l/ e /lh/ em início e meio de palavras. A partir desse modelo conseguimos identificar de forma preliminar que a realização padrão em Boa Vista é compatível com o padrão do português brasileiro (PB), conforme atesta CRISTÓFARO (2007), tendo em vista que, a maioria das ocorrências teve como realização a Lateral Alveolar Palatalizada, sendo esse o padrão realizado pelos falantes de nossa Capital.

Palavras-chave: palatalização, variação linguística, sociolingüística.





Lingua(gem) II





UNESCO E “O ENUNCIADO” CULTURA: REFLEXOS PARA UM EXERCÍCIO DA FUNÇÃO ENUNCIATIVA NO BRASIL

Angela de Oliveira Rodrigues
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O presente artigo se propõe a trazer abordagens sobre o enunciado “cultura”, pondo em evidência o exercício de sua função enunciativa na sociedade brasileira. Os termos enunciado e função enunciativa serão utilizados segundo a concepção de Foucault que diz: “o enunciado é um conjunto de signos em função enunciativa”. Teremos como suporte de análise a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura, em sua 33ª reunião, celebrada em Paris, de 03 a 21 de outubro de 2005. Nela foram discutidas a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. Apreende-se daí que o foco geral dessa reunião está relacionado ao enunciado “cultura” que pode demonstrar, em seu processo de desenvolvimento de sentidos, várias formas de abordagens. Foi por meio dessa conferência que o Brasil elaborou o Decreto Legislativo 485/2006, responsável pelo aprimoramento da lei que compõe a Constituição Federal, 1988, em seu Artigo 215. Nessa perspectiva, é possível compreender que o discurso sobre “cultura” se distingue como um enunciado que vem se configurando no cenário dos grupos humanos. Desse modo, percebem-se interpretações, produzindo assim, exercícios da função enunciativa. Assim, os questionamentos direcionados a produção de sentidos desenvolvidos pelos sujeitos sociais nos proporcionam sua investigação. Essa tarefa será concebida mediante as análises do pensamento foucaultiano, nas abordagens de autores como: Gregolin, Navarro-Barbosa, Sargentine, Khalil, entre outros.

Palavras-chave: cultura, enunciado, função enunciativa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE XAPURI: DISCURSOS, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

Denilson Claro de Sousa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este trabalho é um recorte do projeto que tem por título “O Discurso do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri: espaços da floresta e espaços da memória”, vinculado ao Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade da UFAC. O sindicato de trabalhadores rurais de Xapuri, desde o início, em 1977, provocou grande reação política, social e econômica na região de Xapurí, tornando-se palanque de conflitos violentos, tanto do ponto de vista físico, quanto cultural. Dessa forma, a proposta deste trabalho é Investigar a construção do discurso e da memória do STR de Xapuri no que diz respeito à defesa e proteção dos direitos dos trabalhadores rurais na sua fundação, em 1977 e nos dias atuais. Para cumprir com a proposta de trabalho, realizaremos um estudo delimitado pelas teorias da análise do discurso de linha francesa, de algumas entrevistas com sindicalistas que estavam presentes na sua fundação e nos dias atuais, no intuito de investigar a construção do discurso e da memória do Sindicato

de Trabalhadores Rurais de Xapuri. Ao mesmo tempo à análise do corpus serão realizadas pesquisas bibliográficas com investigação teórica, catalogação, seleção e análise de material acerca do objeto. Este estudo nos possibilitará compreender que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, individual e também coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. Portanto, será importante registrar essa memória para que ela não caia no que Michael Pollak (1992, p.7) chama de “esquecimento”.

Palavras-chave: discursos, memória, esquecimento.

REVISTA NOVA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS DISCURSIVOS DE ACORDO COM A TEORIA BENVENISTIANA

Ionara Fonseca da Silva Andrade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A linguagem seja escrita ou oral é uma das maneiras do homem transmitir suas crenças, conceitos e valores, e que o constituindo em sujeito ativo na sociedade em que vive. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo mostrar como as cartas de leitores da revista Nova Escola possibilita a participação subjetiva do leitor, (no caso, em sua maioria professores) no processo de construção do enunciado das revistas. O problema que norteou nossa pesquisa foi analisar como a teoria da enunciação de Emile Benveniste (1989) serviu para nos dar suporte à complexa discussão da relação existente entre sujeito e linguagem, sentido e enunciação no contexto da revista Nova Escola e seus leitores, em seu ato enunciativo, na seção cartas de leitores que se encontra na referida revista. Desta forma, as questões norteadoras deste trabalho são: tomando-se a teoria da enunciação de Emily Benveniste refletir no que é possível derivar das teorias do autor para pensar as relações estabelecidas via enunciação especialmente, no que tange da interação entre o leitor e o produtor da revista. Iremos analisar marcas lingüísticas que nos permitem observar o sujeito e a relação deste com o seu dizer de acordo com a teoria de Benveniste.

Palavras chave: cartas de leitores, sujeito e enunciação.

A REPRESENTAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA: ANÁLISE DAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS PUBLICADAS NO JORNAL A GAZETA NA CIDADE DE RIO BRANCO EM 1989 E 2010

Maria da Luz França Maia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este estudo, em fase inicial, parte da minha proposta de pesquisa A Representação da Adolescência, que será desenvolvida no Mestrado de Letras Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. Centra-se na análise dos artigos, matérias e notícias publicadas no jornal impresso A Gazeta, editado na cidade de Rio Branco entre os anos 1989 e

2010. O recorte para análise serão dois anos; 1989 que antecede a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente e 2010, último ano de sua publicação. O que importa buscar neste material é a forma e o modo como a adolescência é referida. Serão identificados os dispositivos que nomeiam, prescrevem ações, definem normalizações e condicionantes, produzindo, com isso, a representação da adolescência. A principal ferramenta conceitual que dará sustentação à análise está posta nas formulações de Foucault, especialmente a partir das questões relativas à produção de sentido inserida nas discussões da Análise do Discurso, a qual envolverá elementos de formação discursiva, memória, arquivo e identidade. A questão central desta análise está voltada para a representação discursiva da adolescência e de como esta é dada a ler em um periódico de ampla circulação, dirigido a um público com interesse e formação distinta. Agregam-se neste trabalho as formulações de Carvalho numa releitura de Chartier, quando esta postula que “não há produção cultural que não empregue materiais impostos pela tradição, pela autoridade ou pelo o mercado e que não seja submetida à vigilância e às censuras de quem tem o poder sobre as palavras e os gestos.” (1998, p. 20). E este poder quase sempre está organizado por textos escritos que tomam sentidos através da linguagem verbalizada, orientando novas práticas que são representadas por diferentes indivíduos em diferentes lugares e momentos, onde são construídas identidades quase sempre subordinadas pela imposição daqueles que manipulam o poder.

Palavras-chave: adolescência, representações, identidade.

ASPECTOS DAS ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE ESTUDANTES BRASILENSES E EPITACIOLANDENSES

Odineide Farias de Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Os habitantes residentes em uma área de fronteira fazem, normalmente, uso ou pelo menos têm contato com duas línguas. *Língua*, entendida de modo amplo, além dos aspectos formais, implica, por exemplo, as atitudes – chamadas *atitudes lingüísticas* – que os indivíduos têm em relação às línguas propriamente ditas e a seus falantes. Na verdade, “existe todo um conjunto de *atitudes*, de sentimentos dos falantes para com suas línguas, para com as variedades de línguas e para com aqueles que as utilizam, que torna superficial a análise da língua como simples instrumento” (Calvet, 2002, p.65). As *atitudes* ocorrem como avaliação sociocultural por parte dos indivíduos conforme seus sentimentos. Em Brasiléia e Epitaciolândia – cidades acrianas localizadas na fronteira com a Bolívia –, esse fenômeno ocorre em torno do contato do português e espanhol denominado contato lingüístico. Através deste estudo pretende-se identificar as atitudes lingüísticas de estudantes de Brasiléia e Epitaciolândia em relação às línguas portuguesa e espanhola e analisar a influência de diferentes variáveis nas atitudes lingüísticas. A coleta de dados será realizada mediante entrevistas e questionários aplicados aos estudantes de escolas de educação básica e de educação superior. Acerca das atitudes

lingüísticas, *a priori*, considero que os habitantes que têm o português como língua materna e são naturais das cidades em questão atribuem valores negativos tanto ao espanhol quanto a seus falantes, diferentemente dos habitantes que têm o espanhol como língua materna. Caso essa hipótese se confirme, os dados apontarão para um baixo prestígio e *status* do espanhol na zona de fronteira. Espera-se que os resultados alcançados apontem, no mínimo, indícios favoráveis a uma expansão do espanhol em Brasília e Etitaciolândia (tanto na modalidade escrita quanto na modalidade falada).

Palavras-chave: atitudes lingüísticas, português espanhol, Brasília, Etitaciolândia.

AS CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Priscila de Araújo Pinheiro
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

É fato que, na atualidade, Mikhail Bakhtin tornou-se uma referência para aqueles que pretendem compreender o funcionamento da linguagem e a complexidade das interações humanas. A obra bakhtiniana foi produzida na Rússia nas décadas de 1930 a 1970, sendo, inicialmente, a de maior interesse para a linguística *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, datada de 1929, que contribuiu para os estudos lingüísticos ao incorporar uma nova concepção de linguagem – esta começa a ser concebida enquanto um processo de interação, em que há a inserção do sujeito e da história, uma visão diferente daquela da linguística da imanência -, e ainda com a conceituação de signo enquanto *arena de luta de classes* - tal concepção recuperará a dimensão social, histórica e cultural da linguagem. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das principais ideias de Mikhail Bakhtin e suas respectivas contribuições para os estudos da linguagem. Assim, partindo dos seus principais conceitos e, ainda, recuperando de que forma se deu sua inserção na Análise do Discurso Francesa, explanar-se-á, especificamente, sobre dois dos seus conceitos mais difundidos - o de dialogismo e o de gêneros do discurso - e de que forma eles repercutiram no campo da educação e da linguagem.

Palavras-chave: Bakhtin, linguagem, análise do discurso.

POLIFONIA E DIALOGISMO: ENTRECruzAMENTOS E DIFERENÇAS

Roseli Adriani da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação tem por objetivo evidenciar a diferença entre dois objetos de estudo da AD que são: polifonia e dialogismo, já que, por ambos constituírem um ato discursivo, os conceitos que os definem e suas presenças no ato discursivo os tornam muito semelhantes, levando muitas vezes a uma identificação errônea de um ou de outro no discurso. Levando em conta que há gêneros dialógicos monofônicos e polifônicos, pode-

mos dizer que os dois são dialógicos. Entretanto, um é marcado pela predominância do dialogismo e outro, da polifonia. Para tornar mais compreensível esses conceitos, teremos como objeto de estudo uma tirinha de Luis Fernando Veríssimo, *As Cobras* (Português para o Ensino Médio, p.60, 2002); e um artigo de opinião publicado na Revista *Veja* (28 de abril de 2010). Para essa análise, necessitaremos de alguns pressupostos teóricos de Bakhtin (1981, 1992, 1997,2002), bem como alguns estudiosos de sua teoria como Brait (1996,1999,2000) e Brandão (1995). Assim, na visão bakhtiniana, “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”.

Palavras-chave: polifonia, dialogismo, discurso.

DISCURSO AUTORIZADO X DISCURSO DO PROFESSOR: UMA REFLEXÃO SOBRE LEITURA

Sheila da Costa Mota Bispo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Os Parâmetros Curriculares de língua portuguesa para o 3º e 4º ciclos (PCNLP) e o Referencial Curricular de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação do Acre (RCLP) veiculam o discurso atualmente autorizado para o ensino de leitura, baseado numa concepção discursiva da língua, na qual o contexto de produção do texto, aspectos gráficos, são considerados, assim como o próprio texto, como partes importantes para a construção do sentido. No entanto, o discurso dos professores-informantes, analisados à luz dos estudos de Jaqueline Authier-Revuz (2004) a respeito das heterogeneidades mostrada e constitutiva, evidenciam que as práticas preconizadas por esse discurso autorizado ainda não foi totalmente absorvido pelos professores, mas apresenta-se mesclado à práticas estruturalistas. No discurso desses professores fica evidenciada uma vontade de mudança misturada a uma insegurança para a realização desta troca de práticas efetivadas durante muitos anos por uma prática conhecida apenas superficialmente por um grande número de professores. Essa insegurança explícita a necessidade de formação continuada e acompanhamento dos professores com a finalidade de permitem que eles conheçam profundamente os conceitos embaixadores do discurso autorizado a fim de que os professores sintam-se seguros para deixar a concepção estruturalista e passar a adotar a concepção discursiva nas aulas de leitura.

Palavras-chave: heterogeneidade, documentos oficiais, leitura.

REPRESENTAÇÕES DE PRÁTICAS LEITORAS: O GÊNERO EPISTOLAR AMOROSO DO ACERVO GUIOMARD SANTOS

Willianice Soares Maia
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação visa à descrição e análise de cartas pertencentes ao acervo Guiomard Santos, do Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Acre, procurando evidenciar gestos e práticas de leitura que permitam estabelecer relações entre emissores e destinatários, revelando posturas e opiniões capazes de evidenciar movimentos constitutivos de identidades. Além disso, a comunicação privilegia, na análise, as posturas líricas dos sujeitos envolvidos, reveladas na feitura do gênero epistolar. Por se tratar de um primeiro resultado da pesquisa, o objeto deste estudo constitui-se de 1 (uma) carta, pertencentes ao acervo referido. Nas cartas analisadas, observou-se, além do tom eminentemente lírico, que revela a vinculação ao gênero. Constatou-se uma postura reveladora de respeito e valorização à autoridade familiar, uma vez que o emissor das cartas – o próprio José Guiomard dos Santos, submete-se, sem contestação, à autoridade do pai de sua, à época, noiva, numa postura que revela um comportamento em que o papel da família é inquestionável. Na carta analisada, embora o destinatário não seja a mulher amada, mas o sogro – só mais tarde essa posição familiar seria concretizada -, o motivo é a mulher amada que, num gesto de maturidade, segundo o emissor, recusa seu primeiro pedido de casamento. Embora essa postura possa, em um primeiro momento, revelar uma certa submissão, o que, de fato, evidencia é um apego a uma certa ordem, na qual o núcleo familiar deve ser respeitado, principalmente se se considerar os sentimentos envolvidos nessa relação. Pela leitura das cartas do Acervo Guiomard Santos, percebe-se traços identitários do governante acreano, e é nas relações estabelecidas que conhecemos um pouco mais dessa terra e sua importância para discussões relacionadas aos habitantes da região.

Palavras-chave: epistolografia, José Guiomard dos Santos, gênero lírico.

O DISCURSO DA “ACRIANIDADE” NAS PROPAGANDAS GOVERNAMENTAIS: ACRE 1998-2006

José Francisco Gonçalves Mota
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esse trabalho tem como objetivo analisar as implicações que o discurso de “acrianidade”, presente nas propagandas governamentais no período de 1998 a 2006, para a produção da identidade, descrevendo os elementos essenciais desse discurso, sua função/papel e as estratégias discursivas que produzem o sentimento de pertencimento. As principais categorias teóricas utilizadas para analisar tal problemática são: identidade (HALL, 2002; BAUMAN, 2005,); discurso (FOUCAULT, 2005; ORLANDI, 2005) e “acrianidade” (MORAIS, 2008). Esse trabalho insere-se numa

abordagem de pesquisa qualitativa, realizada a partir de estudo de caso que tem como demarcação geográfica e temporal, o governo da Frente Popular do Acre no período de 1999 a 2006 – governo Jorge Viana. Os dados serão tratados a partir da análise de conteúdo e de elementos da análise do discurso. São tomadas como fontes de pesquisa, material impresso e áudio visual, tais como, *panfletos, cartazes, e out doors* produzidos e publicado pelo governo no respectivo período.

Palavras-chave: discurso, “acrianidade”, propaganda.





Indígena





POVO MANCHINERI: Redes migratórias e Identidade

Alessandra Manchinery
Maria de Jesus Morais
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Antes da chegada da empresa seringalista, os índios do hoje Estado do Acre estavam territorializados ao longo dos rios das bacias hidrográficas do Purus e Juruá. No final do século XIX, foram atingidos por duas frentes extrativas. Do lado peruano vinha à frente de extração do caucho e, do lado brasileiro, a da seringa. O contato com as frentes extrativas resultou na redução demográfica, na desorganização sociocultural e na expropriação territorial. Este período é denominado de “tempo das correrias”. No “tempo do cativo”, quando os que sobreviveram foram capturados para trabalharem na empresa seringalista, os índios trabalharam em seringais, depois foram peões nas fazendas de gado, já no contexto da fronteira agropecuária. Desapareceram como índios durante décadas e só em meados da década de 1970 são identificados como tais. Atualmente vivem na fronteira tri-nacional entre o Acre (Brasil), Pando (Bolívia) e Madre de Dios (Peru). No lado brasileiro, nas cabeceiras do Rio Iaco e no Rio Acre. No Peru na Comunidade Nativa Bélgica (Yiné-Piro-Manchinery) e, na Bolívia na Terra Comunitária de Origem Yaminahua (Jaminawa e Manchinery). Os Manchinery antes do contato e da exploração das frentes extrativistas eram vários grupos e viviam todos próximos. Só os antigos Piro que não viviam como um único povo, mas eram divididos em muitos grupos. Como podemos observar, ao longo destes mais de cem anos de contato, este grupo indígena se espalhou territorialmente e depois foram juntados em Terras Indígenas, tudo isso em conformidade com as atividades econômicas e diretrizes políticas de cada momento. O objetivo deste trabalho é justamente isso analisar as redes migratórias estabelecidas entre o povo Manchineri na tríplice fronteira e questão identitária destes, isto é, em que momento estes são Manchinerys, Piro ou Yine.

Palavras-chave: Manchinery, piro, yine.

IDENTIDADES INDÍGENAS: OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO MANCHINERI

Antônio Cláudio Brito do Nascimento
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este estudo fundamenta-se, principalmente, nas leituras dos artigos “Identidade: objeto não identificado?”, elaborado por Maria do Rosário Gregolim e “A Identidade Cultural na Pós-modernidade”, de Stuart Hall. Entretanto, no decorrer deste trabalho, possivelmente, as teorias e conceitos presentes nos textos originais, assim como as identidades, sofrerão possíveis torções e deslocamentos, ao se relacionarem com “O empréstimo e a Substituição Linguísticos na Constituição da(s) Identidade(s) do povo Manchineri”. Para essa discussão, citamos enunciados produzidos por sujeitos indígenas em situações específicas, a fim de diluir no objeto de pesquisa a teoria abordada nos artigos de base. Entretanto, o objetivo

não é aplicar ao citado objeto os conceitos de identidade, sujeito, vontades de verdade, tal qual teorizados por Hall, Bauman, Lacan e Foucault, mas perceber se e de que forma tais conceitos se relacionam e dialogam com as situações de contato das línguas indígena e portuguesa nas tensões sociais, políticas e históricas que colaboram para a formação do sujeito e nas quais está inserido o povo Manchineri.

Palavras-chave: identidade, empréstimo, contato.

ESTÉTICA MAXAKALI: ESCRITA, LEITURA, TRADUÇÕES

Cynthia de Cássia Santos Barra
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

Em 2007, três professores indígenas Maxakali (MG), como parte de sua formação universitária, fizeram uma viagem de pesquisa à Terra Indígena Yawanawá (AC). Essa viagem haveria de contribuir para a escrita de um livro: *Tikmuun Maxakani Yôg Mimãti Ágtux Yôg Tappet* (O Livro Maxakali conta sobre a Floresta). A presente comunicação analisará o processo intercultural de produção e edição de tal livro, realizado com o método de trabalho do Grupo de Pesquisa Literaterras (FALE-UFMG). Tem, como ponto de partida, a apropriação da técnica da escrita alfabética pelos Maxakali; e buscará ressaltar as contribuições estéticas feitas pela comunidade Maxakali à cultura do impresso. Para tanto, esta análise apoiar-se-á em estudos que abordam o “ato de escrever” em suas dimensões cognitiva, estética e política. São utilizadas as noções “políticas da escrita” e “partilha do sensível”, de Rancière (1995; 2005); “textualidades extra-ocidentais”, “laboratórios interculturais” e “literatura indígena contemporânea”, de Almeida (1999; 2009). Se, até meados do século XX, era quase impossível ler/escutar as narrativas indígenas pelas mãos/vozes dos próprios povos indígenas, o recente fluxo editorial de livros (didático-poéticos) escritos por professores indígenas abriu espaço para que possamos conhecer/escutar/ler/desdobrar estéticas até então silenciadas.

Palavras-chave: estética maxakali, literatura indígena, escrita intercultural.

IDENTIDADE, REPRESENTAÇÃO LINGÜÍSTICA E EDUCAÇÃO BILÍNGUE: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO EM SITUAÇÃO DE CONTATO PORTUGUÊS – TIKUNA

Edson Santos da Silva Júnior,
Mônica Maria Guimarães Savedra
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO / MUSEU NACIONAL

A diversidade lingüística no Brasil, identificada nas diferentes situações de contato ente línguas autóctones, alóctones e de fronteira é tema de estudos sociolingüísticos, que evidenciam os aspectos identitários e culturais do plurilingüismo nacional. Neste estudo tratamos do contato entre a língua portuguesa e a língua Tikuna, uma língua autóctone de uma aldeia indígena da cidade de Benjamim Constant, no Amazonas. O objetivo desta comunicação e estudo é identificar os fenômenos que se delineiam como responsáveis pela caracterização das representações lingüísticas e

suas co-relações com a (des)construção da identidade étnica, dos sujeitos que vivem nesta comunidade linguística de contato. Delimitamos o enfoque neste momento a questão do uso funcional das línguas no ambiente escolar, identificando os impactos provocados pela política da educação bilíngue proposta a partir de um grupo de professores indígenas bilíngües das etnias Tikuna, Kokama, Cambeba e Caixana. O cerne do trabalho é a relação estabelecida entre a identificação das representações do status linguístico in loco e das atitudes sociolingüísticas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, para embasar as reflexões e questionamentos acerca da implantação de políticas lingüísticas adequadas e eficientes, que possam promover a manutenção dos valores culturais desta minoria lingüística representante das línguas autóctones brasileiras. O referencial teórico apóia-se nos estudos desenvolvidos sobre representação lingüística e identidade (CALVET, 2001, 2003; CAVALLI, 2003), a partir do enfoque sociolingüístico (FERGUSON, 1959; HEYE, 1979; FISCHMAN, 2001) que embasa as situações de contato bilíngüe/multilíngüe (SAVEDRA, 2009; SAVEDRA & HEYE, 2006). A metodologia de pesquisa empregada é qualitativa, de cunho etnográfico e utiliza entrevistas, questionário, observação participante e análise documental como instrumentos de investigação.

Palavras-chave: educação bilíngue, identidade, línguas em contato.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ÁREAS INDÍGENAS: HÁ ALGO QUE OS XAVANTE (MT) POSSAM NOS ENSINAR?

Estevão Rafael Fernandes
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O presente trabalho busca apresentar ao leitor uma reflexão antropológica sobre práticas educacionais em contextos culturalmente diferenciadas, frente aos processos indígenas de pensamento e classificação. Nosso intuito é apresentar e analisar, a partir das próprias categorias de entendimento indígenas (no caso, a partir de um estudo de caso entre os índios Xavante, MT), como a cosmogonia indígena dá conta de processos referentes a alteridade e aprendizagem, a partir de seus conceitos de corporalidade, saúde, doença e "contato". Parte-se aqui de dois conceitos: o de "indigenização da modernidade", formulado pelo antropólogo norte-americano Marshall Sahlins, e de "Devir", tal qual pensado pelo filósofo francês Gilles Deleuze. Conclui-se que os sistemas de pensamento indígenas são sistemas estruturalmente em aberto, dando conta de processos que, ao nosso olhar seriam contraditórios. Assim, os indígenas, ao fazerem uso de processos e conceitos aprendidos pelos não-índios estão, na verdade, reificando suas próprias lógicas e categorias de entendimento. Como o leitor perceberá, este texto segue a linha proposta por Carlos Fausto, em texto recente, pensando não a invenção da tradição indígena, mas reconhecendo a tradição indígena da invenção.

Palavras-chave: etnologia, educação, cultura.

O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NUMA ESCOLA INDÍGENA DO ACRE

Francisca Adma de Oliveira Martins
Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O estudo, em andamento, propõe investigar a educação escolar na escola indígena Ixibây Rabu) Puyanawa, localizada na comunidade Barão Ipiranga em Mâncio Lima, Acre, com ênfase no processo de apropriação da leitura e da escrita em turmas do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, a partir de uma realidade de construção de uma escola diferenciada. Nosso interesse é compreender que concepções de alfabetização, de letramento e de cultura escrita estão subjacentes às práticas pedagógicas nessa escola, cujo projeto é orientado por uma educação bilíngue. O puyanawa tem o português como sua primeira língua, contudo está vivendo um processo de “revitalização” da língua materna de seus ancestrais e a produção da escola diferenciada que é marcada por conflitos gerados na novidade apresentada pela Constituição de 1988 e pela LDB (9394/96) no que se refere ao reconhecimento das diferenças. Neste caso, a escola, como terreno ambivalente, é entendida como espaço para negociações culturais e identitárias e se torna palco de uma pedagogia para a alteridade que permite enfrentar o outro que, conforme Fleuri, é encontramos em nossas interações sociais e em nós mesmos. O recorte da pesquisa, então, busca mostrar o processo de apropriação da escrita em uma escola que trabalha no sentido de reafirmar e reinventar seus princípios (religiosos, míticos), sua origem.

Palavras-chave: apropriação da leitura e da escrita, escola indígena, escola diferenciada.

A CASA DE APOIO INDÍGENA: UM ENCONTRO MULTILÍNGUE E PLURICULTURAL

Juliana da Silva Morais
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Muitos indígenas, de diferentes comunidades do Estado de Roraima, ao procurarem na capital algum tipo de assistência precisam de um local para ficar abrigados. Para isso serve a casa de apoio, um espaço próprio para a recepção e permanência momentânea dos índios que estão apenas de passagem em Boa Vista, capital do Estado. Na casa de apoio o índio se depara com diferentes etnias, as quais possuem línguas e culturas distintas, caracterizando-se assim como um ambiente propício para se investigar a construção identitária advinda do contato. Este projeto de pesquisa, ainda em andamento, parte da seguinte pergunta problematizadora: como o convívio num ambiente multilíngue e pluricultural interfere na construção identitária? Que é um assunto importante e intrigante para se discutir, ao tratar das relações multilíngues entre os diferentes povos indígenas e suas possíveis construções identitárias. E integra o

projeto Linguagem e identidade em Roraima: desenho de um cenário sociolinguisticamente complexo. Partindo do pressuposto que o convívio num ambiente multilíngüe e pluricultural interfere na construção identitária, busco, neste trabalho, mostrar como ocorre a resolução de problemas gerados pela multiplicidade lingüístico-cultural numa casa de apoio indígena.

Palavras-chave: construção identitária, multilinguismo, pluriculturalismo.

O DIREITO DOS POVOS INDÍGENAS NO DISCURSO DA FOLHA DE SÃO PAULO NO CASO RAPOSA SERRA DOURADA

Júlio César Barreto Rocha
Patrícia Helena dos Santos Carneiro
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
PROJETO RONDON

A análise pelo Supremo Tribunal Federal, realizada durante 2008 e finalizada em 2009, de ação que questionava a demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol já é considerada como histórica, dada a sua importância para os povos indígenas e o resgate da sua cidadania integral, a partir da admissão de direitos diferenciados a coletividades determinadas. Sabemos a influência que a mídia exerce sobre o cidadão em temas sensíveis, como no caso do nosso objeto, a territorialidade especial de Raposa Serra do Sol. A construção da notícia, portanto, se por um lado molda o imaginário de parte da sociedade leitora de jornais, por outro denuncia o vínculo ideológico das grandes agências noticiosas. Neste contexto, os argumentos presentes nos artigos e notícias nem sempre atentos à letra do direito, no caso do direito internacional ou pátrio, como a Declaração das Nações Unidas sobre o Direito dos Povos Indígenas e a Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais, acabam na realidade fazendo reiterações a surradas tentativas de conservar a situação de abandono de parte da população brasileira, em particular indígenas, ribeirinhos e outros trabalhadores do interior brasileiro. Servimo-nos do método proposto pela Filologia Política, considerando a prática e os interesses dos povos indígenas, e da manifestação da defesa destes interesses exposta em declarações de organizações internacionais, como é o caso da Organização das Nações Unidas, no contexto do seu Conselho de Direitos Humanos. Efetuamos uma leitura do discurso da Folha de São Paulo no caso Raposa Serra Dourada para avaliar até que ponto o direito dos povos indígenas é defendido ou atacado pelos seus redatores, nos editoriais e nas principais matérias na época que precedeu a decisão do STF. O nosso objetivo é explicitar, dentre as ideologias enfrentadas sobre questões identitárias (novo paradigma) e/ou jurisdicionais (velho paradigma), no início do século XXI, como se desenrola o confronto no âmbito discursivo.

Palavras-chave: filologia política, direito internacional, povos indígenas.

ETNIA E REPRESSÃO PENAL: PRÁTICAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA GRUPOS CULTURALMENTE DIFERENTES

Marcos Antonio Cavalcante Vitorino
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A comunicação terá como ponto de partida a abordagem de conceitos como territorialidade, espaço, fronteiras culturais, diversidade cultural, etnicidade, alteridade, desdobrando-se para os problemas sociais e criminais daí advindos entre índios e não-índios, até chegar aos autos de processos criminais, nos quais o direito à interculturalidade não é garantia certa. O ponto central da comunicação consiste na análise de aproximadamente 30 (trinta) autos de processos criminais da Justiça do Estado do Acre, nos quais há o envolvimento de indígenas tanto como vítimas como acusados, ressaltando, sobretudo as ações penais condenatórias. A comunicação é oportuna e necessária, pois no Estado do Acre existem quatro presídios e ao que tudo indica não existe, até o momento – afora a pesquisa do proponente – uma única análise acerca desses índios condenados ou encarcerados, bem como dos problemas culturais, identitários, lingüísticos e sociais daí decorrentes. Através dessa análise é possível acompanhar situações de violência e repressão contra os povos indígenas e, ainda, supor como se processa a relação entre Estado, Justiça e Etnia, tendo como referência a sociedade amazônica sul - ocidental.

Palavras-Chaves: justiça, etnia, processo criminal, indígenas.

EVOcando IMAGENS E SONS EM NARRATIVAS ORAIS TRADICIONAIS DE POVOS INDÍGENAS: UM ESTUDO SOBRE IDEOFONES

Marília de Nazaré Ferreira Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Linguistas têm sido instigados a observar em várias línguas do mundo um conjunto de elementos cujo significado relaciona-se com o retratar ou com o traduzir em palavras eventos que podem ser experimentados da perspectiva sensorial. Tais elementos conhecidos como ideofones são atestados em todas as línguas do mundo, porém, as línguas diferem na extensão que os empregam. Por causa dessa distinção dos usos nas línguas humanas, alguns linguistas pensam que não é interessante a proposta de uma “classe universal” de ideofones, restringindo a descrição apenas ao contexto de uma língua individual. Os ideofones são frequentemente ditos pertencer a uma classe fono-semântica para indicar que não se trata de uma classe gramatical da palavra no sentido tradicional da palavra como ‘verbo’ ou ‘nome’, mas definida com base em sua forma e em seu significado. Todavia a conceituação do fenômeno é muito diversa, e a esse respeito Childs (2004) assevera que a noção de “ideofonia” é enganosa. Provavelmente o autor se refere às interpretações simplistas sobre ideofones. O fato de o fenômeno ser considerado heterogêneo, conforme ressalta

Antunes (2009, p. 23), também é uma questão a se pensar. Na verdade, quando se fala em ideofones há uma correlação quase que imediata entre esses elementos e as onomatopeias. E muitos elementos distintos são englobados em uma única classe de palavras. Daí talvez a propalada heterogeneidade seja decorrente, na verdade, de uma mistura de distintos elementos como se fosse uma unidade. Partindo de uma abordagem tipológico-funcional, este trabalho pretende examinar narrativas orais tradicionais de dois povos indígenas Jê, o Parkatêjê e o Tapajúna, com vistas a observar a ocorrência dos ideofones. As línguas faladas por esses povos são geneticamente relacionadas, ambas pertencentes ao tronco Macro-Jê. O Parkatêjê é falado no sudeste do estado do Pará por cerca de 10% de uma comunidade de 400 indivíduos enquanto o Tapajúna é falado no estado do Mato Grosso por cerca de 40 pessoas que vivem na aldeia Metyktíre. À primeira vista, parece que a ocorrência dos ideofones é mais frequente entre falantes monolíngues de uma língua, como é o caso do contador de histórias tapajúna. Em Parkatêjê é também atestada a ocorrência de ideofones, todavia em frequência menor também devido à influência do contato com a língua portuguesa.

Palavras-chave: linguística, ideofones, línguas indígenas.

O ENSINO PELA PESQUISA: SABERES VIVIDOS, MEMÓRIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Ocimar Leitão Mendes
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

A presente comunicação foi elaborada inicialmente como subsídio para a atividade de ensino/aprendizagem desenvolvida para os professores participantes do XVIII Curso de Formação Intercultural de Professores Indígenas, promovido pela Coordenação de Educação Indígena – SEE, em 2008. A proposta visava estimular, refletir e reforçar o uso da pesquisa como recurso metodológico no fazer pedagógico da escola indígena e na intenção declarada de instrumentalizar a pesquisa para realizar a manutenção, o avivamento ou a revitalização de manifestações culturais do Povo Huni Ku). A discussão inicial realizada com os professores Huni Ku) abriu novas possibilidades e desafios para o ensino pela pesquisa. Esse diálogo entre os saberes vividos e a teoria acessível sobre a pesquisa no universo escolar permite a revisão das práticas educativas, sejam elas do professor indígena, sejam do mediador externo. A metodologia de ensino pela pesquisa repensa os papéis atribuídos comumente a professores e alunos, as práticas do fazer educativo. No ensino pela pesquisa, o aluno é parte do processo e atua como parte ativa em todo processo de ensino aprendizagem. O professor atua como mediador entre os saberes do educando e o conhecimento que juntos construíram. Nesse caso, revê-se aqui o papel atribuído à escola como uma mera estrutura física. A escola é toda aldeia, incluindo a floresta, o rio, o roçado. A escola indígena no contexto de ensino pela pesquisa abrange as práticas coletivas – rituais,

pescarias, caçadas – enfim, todas as atividades consideradas como centros de interesse pela comunidade educativa, ocorram elas no espaço da aldeia ou no seu entorno, dentro da Terra Indígena.

Palavras-chave: pesquisa, ensino, memória social.

DA IDENTIDADE DO SENTIDO AO SENTIDO DA IDENTIDADE

Marcos de Almeida Matos
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Em seu último livro, *Cultura com aspas*, Manuela Carneiro da Cunha sugere que as relações interétnicas podem ser pensadas sob a luz dos estudos de Lévi-Strauss sobre o totemismo. A autora afirma que é preciso distinguir entre a estrutura cultural interna de um grupo social e a lógica interétnica que prevalece no contexto do encontro entre diferentes grupos. Longe de representar situações desprovidas de estrutura, ou simplesmente marcadas por relações desiguais de poder, as situações de encontro interétnico se organizam cognitivamente e funcionalmente. A comunicação busca mostrar como a ideia lévi-straussiana de totemismo pode ser usada para compreender como se constitui uma “cultura”. Como no caso do signo lingüístico, estudado por Saussure, a “cultura” tomada como signo (isto é, a “cultura” como constituinte de uma identidade étnica) nunca coincide consigo mesma, pois seu sentido sempre é função da posição que ocupa em uma estrutura maior, e, por isso mesmo, ela não pode ser pensada como uma realidade substancial.

Palavras-chave: encontro interétnico, cultura, identidade.



Negro





A ÁFRICA SOBRE OS OLHARES DA ARTE LITERÁRIA

Ana Paula Alab de Oliveira, Adriana Lopes
Andressa Christiny
Elton Castro e Mauricelio Melo.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O presente estudo trata-se de uma reflexão sobre a literatura poética moçambicana e as suas influências nas linguagens da cultura amazônica. A partir de uma pesquisa acadêmica sentimos a necessidade de aumentar esse conhecimento sobre a poética moçambicana. Iremos abordar dois poetas, José Craveirinha e Eduardo White, será feito uma análise aprofundada tanto de suas biografias como também de suas principais obras, tais como Xigubo e Karingana ua Karingana (José Craveirinha) e Homóine e Amor sobre o Índico (Eduardo White). Tanto Craveirinha como Eduardo White colocam em suas poesias o verdadeiro olhar africano, com suas linguagens e culturas originais sem a influência ocidental, eles trazem também uma crítica a essa invasão ocidental, porém de forma mais sutil. Esse estudo irá contribuir para aprofundar o conhecimento da literatura moçambicana para os estudos das artes.

Palavras-chave: literatura moçambicana, José Craveirinha, Eduardo White.

A FACE NEGRA DA AMAZÔNIA

Ângelo Rodrigues de Carvalho
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

“Amazônia, amazônias”. É assim que o professor Carlos Walter se refere à realidade sócio-cultural da região amazônica. O referido pensamento do professor citado vem confirmar o reconhecimento da diversidade existente na Amazônia, dando-lhe assim uma outra configuração sócio-espacial, marcada por uma rica e diversa cultura étnico-racial. Neste contexto, partindo do princípio que a escola consiste em um espaço de convivência da diferença e da diversidade, e que aí se faz necessário resgatar as manifestações experienciadas pelos grupos humanos que tiveram seus direitos violados, como exemplo dos povos quilombolas e indígenas; no espaço acadêmico da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal desde o ano de 2003 tem-se e vem se buscando promover a aplicabilidade da Lei 10.639/03, através de realizações político-pedagógicas que valorizem e promova o reconhecimento da diversidade étnico-cultural presente na região, e que por sua vez se manifesta no espaço geográfico escolar. No ano de 2008, a partir de uma iniciativa conjunta de educandos (2ª série) e educadores deu-se início ao Projeto A Face Negra da Amazônia, desenvolvido no território quilombola de Jambuaçú, localizado no município de Mojú no nordeste paraense. O projeto teve por objetivo aproximar a escola da realidade histórica, geográfica e sócio-cultural dos educandos que compreendem seus sujeitos, no intuito de avançar não apenas na formação profissional, mas, sobretudo, no processo de formação humana e ética do corpo discente e docente da Instituição. No primeiro momento, o projeto consistiu na elaboração de um material didático – vídeo e textos – para o traba-

lho com os demais educandos da escola, em que se mostra a valorização da identidade negra, bem como das manifestações afro-religiosas existente no município e em especial no espaço de vivência de Jambuaçu. Como metodologia se utilizou a observação participante e a realização de entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos do lugar. Vale salientar, porém, que o projeto tem pretensões em seguir, uma vez que visa estender os trabalhos de pesquisa para outros territórios quilombolas existentes no município, agregando-se assim novos valores a pesquisa já iniciada. Os resultados obtidos foram e estão sendo de fundamental importância para a promoção de um ensino integrado no âmbito do espaço escolar, com base em discussões pautadas em eixos temáticos, elaborados a partir do convívio, troca de experiências e (re) conhecimento dos sujeitos coletivos do campo, como nossos atores ribeirinhos, varzeiros, indígenas e quilombolas, além de tantos outros. Dentre os eixos elaborados e debatidos/trabalhados com os educandos da escola, destaca-se: gênero, raça, etnia, cultura, ética, sociedade e cidadania. Tal fato tem alavancado a prática do exercício do respeito às diferenças e da valorização das diversidades que compreendem a região amazônica, buscando-se assim entender de fato e de direito qual a sua (nossa) real face social, étnica e cultural.

Palavras-chave: Amazônia, Diversidade, étnico-cultural, quilombola.

A ETNOGRAFIA DO NEGRO NA HISTÓRIA DO ACRE

Jorge Fernandes da Silva

Este projeto de pesquisa concluído objetiva principalmente enfrentar o problema da falta de informações cientificamente comprovadas sobre a presença de pessoas negras no Acre, desde sua ocupação inicial até a contemporaneidade. A pesquisa foi patrocinada pelo Banco do Brasil, através da FGB pela Lei Municipal de incentivo à cultura nos anos 2009-2010 em todos os municípios acreanos. Foi realizado levantamento e resgate de fragmentos bibliográficos, jornais no museu da borracha 1913-1917, levantamento estatístico e principalmente relatos orais de/sobre pessoas negras buscando identificar as pessoas negras pioneiras no antigo território do Acre no final do século XIX e início do século XX até os dias atuais. Principais resultados: Algumas notícias midiáticas e trabalhos acadêmicos apresentam resultados equivocados sobre pessoas negras no Acre; O senso do IBGE ano 2000 revela que, com exceção dos municípios de Santa Rosa e Feijó, em todos os municípios acreanos o número de pessoas negras é superior ao número de pessoas indígenas; As religiões de matriz africana e a capoeira são as principais culturas afro brasileiras praticadas no Acre. A religião em ¼ dos municípios e a capoeira em metade dos municípios. O preconceito e a discriminação étnico-racial no Acre é tão forte quanto em outros Estados brasileiros.

Palavras-chave: negros, identidade, Acre.

“TERRITÓRIO ÉTNICO E AFRODESCENDENTE: A REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE BENEFICENTE CULTURAL FLORESTA AURORA EM PORTO ALEGRE, RS”

Letícia Maria Barbosa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul é um estado que pouco representa a presença do negro e dos afrodescendentes em sua geografia ou história oficiais, resultado do processo de “europeização” da sua população advindo das migrações européias da segunda metade do século XIX. Mesmo assim, é rico o legado cultural construído pelos afrodescendentes no estado, bem como sua participação na população, além da presença de um número expressivo de comunidades remanescentes de quilombolas. A cidade de Porto Alegre, capital do estado, reflete esta ideologia de europeização da população, embora a participação dos afrodescendentes seja igualmente determinante na formação da sua história e cultura. Desde o final oficial da escravidão foi intenso o fluxo de escravos libertos para o município da capital, onde encontravam melhores chances de inserção em uma sociedade na qual se constituíam as relações capitalistas de trabalho. Deste processo restam hoje importantes territórios auto declarados e reconhecidos como remanescentes de quilombolas, além de bairros e setores da cidade com ampla presença de negros e mulatos. Neste amplo processo se enquadra nossa discussão, representada na Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora, localizada na cidade de Porto Alegre, RS discutindo o passado de resistência e sobrevivência deste importante território étnico e afrodescendentes de Porto Alegre.

Palavras-chave: Território, Sociedade Beneficente Cultural Floresta Aurora, negros e afrodescendentes.

O CINEMA BRASILEIRO E A ABORDAGEM DA TRAJETÓRIA, RESISTÊNCIA E LUTA DA POPULAÇÃO NEGRA

Marcelo da Silva Murilo
Lara Cristina da Silva Sales
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este nosso trabalho tem por finalidade a apresentação dos resultados da pesquisa desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010, a partir da filmografia que integra o acervo da Cinemateca Nacional. A pesquisa teve como objetivo geral a identificação e listagem dos filmes produzidos pelo cinema brasileiro, no período compreendido entre os anos de 1950 a 2000, abordando a história da resistência e luta da população negra contra as formas de opressão e dominação colonial. É um trabalho que nasce da tentativa de construção de caminhos que façam interagir os elementos da história pensada, vivida e ensinada, na discussão da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino de História.

Palavras-chave: cultura afro-brasileira, cinema brasileiro, dominação colonial.

PORTOS, NAÇÕES E ETNIAS DE GUINÉ: AS ETNIAS AFRICANAS DA ALTA-GUINÉ NO ESTADO DO MARANHÃO E PIAUÍ (1770-1800)

Reinaldo dos Santos Barroso Junior
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

O tráfico de escravos da costa africana para a região norte da América Portuguesa trouxe uma diversa quantidade de agrupamentos étnicos para o estado do Maranhão e Piauí, um dos estados que compunha a América Portuguesa durante o setecentos. O século XVIII e os dois primeiros decênios do século XIX apontam para uma relação com determinados espaços da anteriormente conhecida Guiné. Guiné foi a denominação com a qual a imensidão costeira africana, senão o continente como um todo, foi identificada entre os séculos XV e XVII. Nos livros de batismos, casamentos e óbitos, confeccionados durante o século XVIII no Estado do Maranhão e Piauí, atualmente mantidos e guardados no Arquivo Público do Estado do Maranhão, aparecem registros de africanos procedentes tanto da dita Guiné, quanto de portos de procedência e até mesmo de agrupamentos étnicos específicos. A primeira das denominações e termos evidentes nos registros é "Guiné" que em algumas localidades como Rio de Janeiro e Salvador aparecem como relacionais a imensidão africana, a costa da África e, portanto, sem a delimitação de portos mais precisos ou de agrupamentos étnicos peculiares, no Maranhão, durante as três últimas décadas do século XVIII aparecem como referência da Alta-Guiné, localidade que, atualmente, enquadra os países de Guiné-Bissau, Guiné Conacki, Serra Leoa e Senegâmbia. Essa constante repetição do termo Guiné nos livros sinaliza para um contato mais específico entre a Alta-Guiné e o Estado do Maranhão e Piauí através do tráfico de escravos, assim como os portos da costa da Alta-Guiné e as correspondes etnias desta localidade africana.

Palavras-chave: tráfico de escravos, etnias africanas, Alta-Guiné.

INSUBORDINAÇÃO NEGRA FEMININA NA DIÁSPORA

Rosália Estelita Diogo
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

A condição de mulher-negra-professora instiga-me para a busca de pesquisas que possam corroborar com reflexões cotidianas sobre relações de gênero e raça no Brasil e no mundo. Pretendo apresentar, por meio desse artigo, uma reflexão sobre a produção de duas escritoras negras, a brasileira Conceição Evaristo, do Brasil, por meio do poema "A Noite Não Adormece Nos Olhos Das Mulheres" e do artigo "Eu, mulher... Por uma nova visão do mundo" de Paulina Chiziane, de Moçambique. Parto do entendimento de que encontramos, de maneira contundente, na obra das duas escritoras negras, as marcas do feminino, bem como a presença da crítica social às relações de poder e dominação. Segundo Houaiss (2009), insubordinação é a característica do que é insubordinado; falta de subordinação; desobediência. Ato de se levantar, de se insurgir contra a

autoridade ou ordem estabelecida; revolta, rebelião. São essas mulheres, com as suas escritas, imbricadas pelas questões de gênero e raça que me propõem severas reflexões. São os seus posicionamentos ideológicos de resistência que têm motivado-me fortemente a continuar acreditando na possibilidade de, por meio de atitudes insubordinadas, é possível vislumbrar lugares/existências mais confortáveis para mulheres negras. Este trabalho de investigação propõe como objetivo, uma imersão na produção literária das escritoras Conceição Evaristo, do Brasil e Paulina Chiziane, de Moçambique, pelo entendimento de que são contundentes, na obra das duas, as marcas do feminino, bem como a presença da crítica social às relações de poder e dominação a que são submetidas as mulheres nos dois continentes. Quanto ao aspecto metodológico, propomos a construção de uma análise comparada das duas obras literárias com vistas a identificar as marcas de gênero, das relações raciais e socioculturais nelas presentes. A fortuna crítica acerca da produção literária de ambas as escritoras serão estudadas no Brasil e em Moçambique. Essas leituras possibilitarão perceber a pertinência das reflexões apontadas para a pesquisa.

Palavras Chaves: feminina, diáspora, insubordinação.





Artes





MOCAMBOS: AMANHECER EM BERÇOS BOÊMIOS

Ana Rosa Frazão Paiva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O presente artigo é um dos eixos que se dissipa de um estudo de mestrado em letras da Universidade Federal de Rondônia e intenciona desvelar a produção do sambista Waldemir Pinheiro da Silva. Este trabalho é uma tessitura em torno das letras de dois compositores representativos de Porto Velho: Ernesto Melo e Waldemir Pinheiro. Ernesto apresenta o samba “Amanhecer no Mocambo”, enquanto Waldemir nos expõe à “Mocambo”. A análise é um estudo comparativo entre as duas letras com o intuito de perceber como os sambistas representam de modos diferentes e em que pontos os posicionamentos são convergentes acerca das impressões que têm sobre um mesmo espaço. Para tanto, faz-se necessário a abordagem do conceito de identidade cultural atrelado ao processo de apropriação de espaços urbanos. O local para o samba, não é apenas referência e sim marca identificatória do sambista, uma vez que ao cantar seu ambiente em suas composições o autor difunde a cultura presente naquele local. Desse modo, ao analisar as letras pretende-se comparar de que forma esses compositores retratam o mesmo ambiente e como se apropriam dele.

Palavras-chave: samba, boemia, Waldemir Pinheiro da Silva.

CONTRACULTURA AMAZÔNICA: O CHOQUE DOS IMAGINÁRIOS NO CONFLITUOSO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA DA ECONOMIA AMAZÔNICA EM LETRAS DE MÚSICA A PARTIR DA DÉCADA DE 1980

Armando Cezar da Silva Pompermaier
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação tem por objetivo analisar algumas resignificações das representações das experiências de espaço e tempo pelos sujeitos históricos a partir dos conflitos sociais desencadeados pelos projetos de modernização da economia capitalista da região amazônica e seus desdobramentos posteriores, do final da ditadura militar a meados da década de dois mil, através de letras de músicas das vertentes do rock'n'roll em suas interações tanto de influências das ideologias dos movimentos contraculturais quanto da diversidade de culturas amazônicas, seus conseqüentes entrelaçamentos de elementos regionais e universais, tradicionais e modernos, caracterizando o que Octavio Paz chama de um tipo de cosmopolitismo particular encontrado especificamente na produção literária latino-americana. O referencial teórico fundamenta-se principalmente nos conceitos de filosofia da linguagem do teórico russo Mikhail Bakhtin de polissemia e plurivalência dos signos, onde o significado dos enunciados é produzido a partir de sua relação com o contexto histórico e social no interior do qual estão inseridos. Dessa forma, o processo de “limpeza” das terras pelos “paulistas” que compraram os seringais expulsando os

seringueiros das colocações, é analisado pelas representações contidas nas músicas do cantor de rock'n'roll acreano Pia Vila, enquanto as condições de vida das populações deslocadas para as ocupações de terrenos no espaço urbano, chamadas pela imprensa de "invasões" são analisadas pelas letras da banda Mapinguari Blues, assim como a tentativa de criação de uma nova consciência pela resignificação da identidade amazônica moderna influenciada pelo discurso contracultural, pelo Grupo Capu, onde observamos a partir da ótica de uma periferia do sistema econômico mundial o tipo de "unidade da diversidade" da experiência humana no interior dos ambientes modernos que, de acordo com Marshall Berman, une paradoxalmente toda a humanidade no século XX, num processo de formação de uma cultura plural de denúncia, resistência e luta internacional contra as contradições da sociedade ocidental.

Palavras-chave: letras de música, modernidade amazônica, contracultura.

RESISTÊNCIAS DE UM DISCURSO: TRAJETOS E DESCAMINHOS DO TEATRO INFANTIL DE INTERVENÇÃO EM RIO BRANCO

Carlos André Alexandre de Melo
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE

A produção teatral voltada para o público infantil tem sido encarada, na maior parte das vezes, como menor, de tom quase que exclusivamente pedagógico. Discussões tidas como "de gente grande", para reproduzir a frase feita imposta pelos adultos, não raro, escapam aos produtores teatrais dedicados a essa produção. Esta escassez pode ser comprovada quando se empreende um levantamento de textos levados ao palco na capital. Com esta comunicação, busca-se dar luz a algumas ações nessa área, com atenção especial para dois textos levados ao palco pelo grupo Sacy, *As aventuras de um diabo malandro* (1979), de Maria Helena Kühner, e *Verde que te quero vivo* (1981), de Néelson Braga, como exemplos de um teatro notadamente de intervenção. Percebe-se, a partir das duas peças escolhidas, e à semelhança de algumas produções de outros estados amazônicos, haver uma predileção para um discurso que começava a entrar em pauta no início da década de 1980, e que persiste até hoje como dos preferidos para ser levado às crianças: a ecologia. Procura-se ressaltar ainda toda uma carência de estudos sobre o teatro acreano, especialmente aquele voltado para o público infantil.

Palavras-chave: discurso, teatro infantil, Rio Branco.

ARRANJO URBANO E RURAL NA MÚSICA DE DA COSTA

Ecio Rogério Da Cunha
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Com a presente comunicação pretende-se discutir os instrumentos urbanos e os instrumentos da floresta. A maioria das canções gravadas por Da Costa, sambista acreano, eram arranjadas com saxofone alto, bateria, violão e banjo, esses arranjos não eram de autoria do seu intérprete, e sim

da gravadora Madrigal. Em apresentações ao vivo, os arranjos eram feitos com os instrumentos disponíveis no momento, desse modo, o resultado sonoro era diferentes dos da gravação original. Nessas apresentações, o conjunto musical era formado, por teclado, guitarra, acordeom, cavaquinho, triangulo e pandeiro. Outra característica das execuções ao vivo das canções Dacostiana é a presença da música de seringal, um bom exemplo é o Grupo Sempre Serve, que durante muitos anos acompanhou o músico e artista plástico Hélio Melo. Essa música de seringal é feita por músicos autodidatas, seringueiros ou lavradores que viveram na floresta e, após a migração compulsória para a cidade, esses homens e mulheres trouxeram suas formas musicais, timbres, sotaques, repertórios e instrumentos. Do ponto de vista da percussão instrumental na música de seringal, temos o 'cavalo do cão', 'duas colheres', 'triângulo' e 'tambores'. Da Costa é um artista urbano com influência da música e instrumentos daqueles que viveram na floresta.

Palavras Chave: arranjos e instrumentos, música de seringal.

IDENTIDADE: CULTURAS HÍBRIDAS NA ROTA DO PACÍFICO

Emilson Ferreira de Souza
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE

Essa comunicação tem o objetivo de apresentar a importância do filme documentário como capaz de retratar a realidade local, revelando a identidade do sujeito que está inserido em um determinado espaço geográfico, em um contexto sócio-histórico e ideológico. O filme documentário ao registrar, documentar e perpetuar fatos, eventos, acontecimentos etc, através da imagem, contribui sobremaneira para a história da cultura de um povo. Seguindo autores como Vertov (1972), Dan Rim (1995), Eisenstein (2002) Auge (1998), Bauman (2005), Hall (2009), Signorini (2006) e outros, tomaremos como *corpus* o filme/documentário *La Rota Del Pacífico: culturas de fronteira*, produção e direção de Emilson Ferreira (2006), com o intuito de traçar a identidade do homem da floresta, já que o referido documentário traz como tema as culturas de fronteira, explorando o patrimônio imaterial, a integração dos povos na região da fronteira BOLPEBRA (Bolívia-Pando, Peru-Madre de Dios, Brasil-Acre) facilitada pela recente construção da chamada "Ponte do Pacífico" – ponte da integração – que liga o Brasil ao Peru, através do Vale do Acre, possibilitando maior contato entre esses povos. O filme documentário *La Rota Del Pacífico: culturas de fronteira* capta, particularmente, a imagem da "transformação eminente" no olhar de grupos extrativistas que vivem às margens de rios, lagos, estradas e no interior da floresta; pessoas que, através de suas organizações comunitárias, creem e lutam historicamente por relações mais harmoniosas com a natureza. Assim, o sujeito que vive nesse espaço da floresta e nesse tempo atual, revelado pelas imagens do documentário "ganha" uma nova identidade.

Palavras chave: filme documentário, culturas de fronteira, identidade.

FRAGMENTAÇÃO TEMÁTICA E ESTILÍSTICA NO DOCUMENTÁRIO TERRAS (BRASIL, 2009), DE MAYA DA-RIN

Fábio Rogério Rezende de Jesus
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

A proposta da comunicação é fazer uma análise do documentário *Terras* (Brasil, 2009, 75 min, cor) da diretora Maya Da-Rin tendo como referenciais teóricos o conceito de Identidade de Zigmunt Bauman e os modos de representação documentária da realidade de Bill Nichols. *Terras* foi filmado na fronteira tríplice entre Brasil, Colômbia e Peru, as cidades gêmeas Leticia e Tabatinga formam uma ilha urbana cercada pela imensa floresta amazônica. As delimitações territoriais são muitas vezes encobertas pela densa vegetação e as fronteiras se confundem nos corpos e rostos de seus moradores. *Terras* acompanha o ritmo deste lugar de encontro e passagem, aproximando-se do cotidiano de seus habitantes. O documentário busca desenhar as demarcações que, embora nem sempre visíveis, se fazem presentes no dia-a-dia das pessoas. O grande personagem de *Terras* é a fronteira, múltipla, complexa e não passível de ser definida por um único ponto de vista. As fronteiras, afinal, estão por toda parte e em parte alguma nessa região, ao mesmo tempo impedindo e promovendo a circulação.

Palavras-chave: documentário, identidade, terras.

FILME ESPANGLÊS: REORGANIZAÇÃO HÍBRIDA DA CULTURA E IDENTIDADE IMIGRANTE

Francielle Maria Modesto Mendes
Francisco Aquinei Timóteo Queiroz
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O artigo intitulado Filme Espanglês: reorganização híbrida da cultura e identidade imigrante tem por objetivo estudar os processos de entrecruzamento cultural e de constituição identitária pela qual passam os imigrantes ao cruzarem fronteiras. Como ponto de análise, tem-se o filme Espanglês, de James L. Brooks. A pesquisa é pensada a partir das experiências e da diversidade cultural existente entre as personagens, além é claro, da relação que apresentam entre si e com o Outro e ainda com o lugar em que estão inseridas. Para compreender melhor esse assunto, parte-se dos pressupostos de estudiosos como Stuart Hall, Homi Bhabha, Zygmunt Bauman, Jorge Larrosa, dentre outros, que fazem uma abordagem maior sobre identidade, hibridismo, cultura e suas relações no mundo contemporâneo. Através desses conceitos, coloca-se em relevo conceitos sobre os sujeitos que vivem à margem de uma sociedade capitalista. Por fim, através desse estudo vê-se o quanto as velhas e estabilizadas identidades estão em declínio, fazendo surgir as novas identidades fragmentadas e não unificadas, vistas como parte de um processo mais amplo de mudança que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades.

Palavras-chave: identidade; hibridismo cultural, personagens ficcionais.

O EMBATE ENTRE AS ORDENS DIVINAS E HUMANAS EM ÉSQUILO, SÓFOCLES E EURÍPEDES

Jamila Nascimento Pontes
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A Grécia teve grande importância para a sociedade ocidental em vários aspectos: na política, filosofia e arte. As tragédias gregas são exemplos preciosos disso, porque é possível verificar algumas concepções e transformações filosóficas que os poetas discutiam em seus primorosos versos que badalavam as multidões nos Festivais Dionisíacos. Não eram poucos os dramaturgos que disputavam esses Festivais, porém, poucos são conhecidos na atualidade, menos ainda as obras. A tríade que se conhece de dramaturgos é: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. Então, objetiva-se fazer uma análise, que responda a questão: como se dá a ação dramática, levando em consideração as ordens divinas sobre as humanas nas obras desses poetas? Desta maneira, tomam-se como corpus de análise as peças: Oréstia de Ésquilo; Édipo Rei de Sófocles e Hécuba de Eurípedes e para fundamentação teórica A Origem da Tragédia, de Nietzsche e A Tragédia Grega, de Lesky.

Palavras-chave: tragédia, deuses, homem.

O LUTO E TRÁGICO EM ELECTRA AO LONGO DOS SÉCULOS

Jamila Nascimento Pontes
ALYNE SPIACCI ROCHA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O interesse pelo mito de Electra não foi só dos gregos: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, mas dos diferentes dramaturgos ao longo da história. No século XX, Eugênio O'Niell, dramaturgo americano, fez uma tradução cultural da trilogia *Oréstia* de Ésquilo, intitulada de *Mourning Becomes Electra (Electra Enlutada)*. Essa trilogia consiste, respectivamente: *A Volta ao Lar* – baseada em *Agamêmnon*; *Os Perseguidos* – em *Coéforas* e *Os Fantasmas* – em *Eumênides*. O'Niell deu maior relevância ao mito de Electra do que Ésquilo, porque a nova Electra (Lavínia) é a principal responsável pelo desfecho trágico da obra, porque conduz do início ao fim toda ação dramática, diferentemente, da personagem grega, que pouco participa, já que quem executa as ações trágicas é seu irmão Orestes. O dramaturgo americano desloca Electra daquele contexto religioso grego e a enquadra nos princípios científicos do momento: substitui a crença grega pagã pela psicologia moderna; Guerra de Tróia pela Guerra Civil Americana. Portanto, objetiva-se fazer um estudo temporal e espacial das fábulas grega e americana; dos aspectos trágicos, levando em consideração a filosofia do trágico defendida por Lesky, em *A Tragédia Grega* e uma análise psicanalítica de *Electra Enlutada* com base em *Complexo de Édipo*, de Freud.

Palavras-chave: electra, trágico, *pathos*.

MARUPIARA JABUTI-BUMBÁ: UMA CRIAÇÃO IDENTITÁRIA

Keiliane Custódio de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O presente trabalho é um recorte da dissertação intitulada “Marupiara Jabuti-Bumbá: uma análise dos elementos discursivos e narrativos” que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre. Porquanto, esta pesquisa que tem desenvolvido um estudo sistemático da manifestação artística Marupiara Jabuti-Bumbá, tem por objetivo discutir sua criação e ainda estudar o discurso e os elementos narrativos que permeiam sua construção. O Marupiara Jabuti-Bumbá é uma manifestação artística nascida de uma necessidade de se criar uma manifestação que falasse das peculiaridades locais atravessadas pela ótica popular. Criada por uma família de acreanos no ano de 2005 os criadores e integrantes desta manifestação escolheram como fonte de inspiração o folguedo Bumba-meu-boi do Maranhão. No entanto, substituem o boi, principal personagem do folguedo, pelo jabuti, visto que este é um típico animal da floresta acreana e símbolo da luta pela sua preservação. Pois, o boi é estigmatizado no Estado do Acre como marca de destruição da floresta acreana. Desta forma, além de trazer características das manifestações “populares”, o Marupiara Jabuti-Bumbá traz um propósito pedagógico à população, ou seja, ser a expressão de uma consciência ecológica e a resistência ao desmatamento. Para criar uma manifestação que expressasse as peculiaridades locais e atendesse a “necessidade” de criar uma manifestação “tipicamente acreana”, os criadores desta manifestação, além de substituírem o boi pelo jabuti, recorreram a alguns elementos típicos do Acre como: fatos religiosos e históricos, pessoas de grande importância no cenário histórico e artístico, entre outros. Contudo, a proposta deste trabalho é levantar questionamentos sobre o Marupiara Jabuti-Bumbá como criação identitária. Para isso, utilizamos obras de estudiosos que discutem sobre identidade como: Stuart Hall, Zygmunt Bauman e García Canclini.

Palavras-chave: manifestação artística, identidade, Acre.

A PROPÓSITO DO PRIMEIRO EXERCÍCIO DE LEITURA NA PINTURA DE HÉLIO MELO: PROCEDIMENTOS PARA A LEITURA DA OBRA PICTÓRICA

Márcio Bezerra da Costa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O texto presente é uma observação procedimental sobre a leitura da obra pictórica. O interesse pela temática é oriundo da pesquisa desenvolvida enquanto aluno do Programa de Mestrado em Letras: linguagem e identidade, da Universidade Federal do Acre. Este texto constitui-se basicamente de duas partes. A primeira é uma observação em forma de exercício de leitura sobre uma gravura do pintor acreano, de modo a estabelecer um procedimento de leitura dessa imagem, exercício que foi desenvolvido

no trabalho **Arte e Ofício: exercícios de leitura na pintura de Hélio Melo**. Numa segunda parte, temos algumas observações de ordem teórica e metodológica, visando tratar os procedimentos utilizados numa visão metodológica específica que denominamos *descrição desarmada*, que tem o objetivo básico de ler uma imagem ou sua possibilidade e destacar alguns aspectos importantes dessa leitura. O texto tenta, desse modo, diminuir a distância entre nós e a leitura da imagem, uma tarefa das mais difíceis, mas que traz resultados positivos.

Palavras-chave: exercício de leitura, Hélio Melo, descrição desarmada.

OS FILHOS DO DIVÓRCIO: O HEAVY METAL NO PANORAMA DAS DÉCADAS DE 1980 E 1990

Wlisses James de farias silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

No cenário mundial, a década de 1980 e 1990 caracteriza-se pela Ascensão das políticas neo-liberais tanto no centro do mundo capitalista quanto em sua periferia. Capitaneados pela chegada ao poder de Margaret Thatcher e Ronald Reagan respectivamente na Inglaterra e Estados Unidos, esta política econômico e social tinha como principal objetivo do ponto de vista econômico destruir as conquistas do Welfare State e do ponto de vista ideológico desmontar todo o pensamento progressista e contestatório do capitalismo que foi gerado na segunda metade do século XX através da ação dos movimentos sociais capitaneados pela juventude, principalmente nos anos 1960. O Neoliberalismo influenciou bastante o modo de pensar das gerações crescidas neste período, inclusive em suas formas de resistência a esta mesma política. Nesse sentido, valendo-se de uma pesquisa bibliográfica e videográfica sobre o assunto, o presente trabalho pretende demonstrar a relação entre o surgimento do Heavy Metal no final dos anos 1960, sua formação nos anos 1970 e sua consolidação como cultura juvenil contestatória nos anos 1980 sob à luz desse panorama sócio-político, econômico e cultural dos “anos de Ascensão do Neoliberalismo” no mundo.

Palavras-chave: história, cultura, neo-liberalismo, *heavy metal*, cultura de massas.





Fronteira, desenvolvimento e identidade





MEMÓRIAS DE VELHOS: A LITERATURA NA TRADIÇÃO ORAL NA MICRORREGIÃO DO MÉDIO MEARIM-MA

Alexsandra Morais Lins
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Esta comunicação versa sobre a importância da tradição oral a partir da memória de velhos na Microrregião do Médio Mearim, Maranhão. A memória de velhos, memória das pessoas mais idosas de uma região, como um instrumento de resgate do passado é de suma importância na preservação e valorização das tradições e movimentações culturais de uma comunidade, a memória mesmo que falha ou imaginária pode criar e até mesmo recriar conhecimentos, valores e moralidade de um povo. A partir desse pressuposto, a pesquisa objetivou buscar essas memórias e reconstruir a identidade cultural literária da região partindo dos aspectos da oralidade. Como elementos importantes da oralidade, tal como Câmara Cascudo descreve em sua obra *Literatura Oral no Brasil*, pôde-se recuperar poemas, cantigas, contos e lendas presentes na história do velho desde o período de sua infância, mas que continuam vivos e enraizados pela tradição oral, passados de pai para filho, e analisar a importância desse material como literário.

Palavras-chave: tradição oral, memória de velho, literatura oral.

O CASARÃO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DIREITO À CIDADANIA

Ana Carla Clementino de Lima
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A presente comunicação tem como objetivo refletir sobre o espaço denominado "O Casarão" enquanto patrimônio histórico do Estado do Acre, discutindo sua significação simbólica. Erguido em madeira, o Casarão possui elementos marcantes da arquitetura sírio-libanesa. Foi aberto inicialmente como bar em 1981, posteriormente, passou a funcionar também como restaurante e livraria tornando-se uma referência para a sociedade acreana, cujo reconhecimento levou à formalização da abertura do processo de tombamento através da portaria nº009, de 12 de setembro de 2007. A perspectiva central é permitir uma leitura de sua constituição enquanto patrimônio cultural, justificado por seus valores históricos e sociais intrínsecos e sua "preservação", buscando constituir uma nova dinâmica de uso, para os bens tombados. Para tal reflexão, tomamos como base as discussões realizadas por Maria Célia Paoli e Déa Ribeiro Fenelón, entendendo o patrimônio histórico como prática social e cultural de diversos e múltiplos agentes a qual deve evocar as dimensões múltiplas da cultura por ser coletivamente significativa em sua diversidade.

Palavras-chave: patrimônio, cultura, cidadania.

ESTADO, PODER E IDENTIDADE: DO PODER DA IDENTIDADE À IDENTIDADE DO PODER

Daniel Iberê Alves da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

O presente artigo busca analisar as relações entre a reprodução ampliada do grande capital mundial com o Estado, o principal agente histórico de reorganização das formas de exploração e o seu papel na construção de identidades. O Estado se faz ausente em sua presença: como se nada existisse fora de si, como se tivesse absorvido a substância da sociedade, como se pudesse se dilatar indefinidamente sem encontrar resistência nas coisas, funciona como poderoso agente de unificação e exclusão que soube rearticular-se para garantir a manutenção do sistema capitalista. O importante aqui é captar, ao mesmo tempo, a força e as formas do irreprimível desejo de liberdade insurgente contra a “fantástica atração pelo Poder” da qual se alimenta a tentação constante da servidão voluntária e imposta. Aprender a instância material da sujeição, para desafiá-la!

Palavras chave: Estado, identidade, poder, propriedade.

RECOMPONDO PASSADO E PRESENTE, NÓS OS FRONTEIRIÇOS BRASIVIANOS: DUPLAMENTE DESENRAIZADOS E EXPROPRIADOS

Geórgia Pereira Lima
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A comunidade brasiviana, revela e é revelada pelo chão amazônico interamericano que habita. É desse lugar social e transitório, por ser fronteira, nas tênues fronteiras entre o Estado do Acre e o Departamento de Pando com seus lugarejos, vilas e cidades fronteiriças revelam e guardam bem mais que simples disputas de terras conferidas em tratados bilaterais do início do século XX, são os lugares onde os trabalhadores desenraizados brasileiros e bolivianos reterritorializaram e sob a marca do influxo fronteira recriaram formas de viver em lares interculturais. Contudo, a neopropriação e expulsão dos brasivianos da terra boliviana por eles escolhida durante a “fuga” dos anos 70 e 80, em ambos os aspectos se articula e singulariza uma contextualização dos conflitos agrários, no Brasil aqueles vividos nas épocas memórias da luta dos seringueiros pela posse da terra/floresta e em defesa do seu modo de vida e, na Bolívia, atualmente, ao enfrentarem o deslocamento direcionado de um campesinato, também, expropriado e expulso do altiplano boliviano. Assim, trabalhadores brasileiros e bolivianos, fazem configurar a fronteira pandina como uma zona de contato nesse momento, eivada, de conflitos velados e explícitos que revelam interesses diversos e dissimulados, e ainda, evidenciam os interstícios interamericanos amazônicos dos rios Abunã e Acre como os últimos espaços da luta pela vida e trabalho, do pouso dos desenraizados nos dois países na primeira década do século XXI.

Palavras-chave: espaço interamericano e amazônico.

FLORESTAS NACIONAIS E “CONCESSÕES” NA FAIXA DE FRONTEIRA AMAZÔNICA: UM OLHAR SOBRE AS POPULAÇÕES LOCAIS, SOBERANIA E DESENVOLVIMENTO NAS FLONAS DO MACAUÃ E SÃO FRANCISCO

Josué da Silva Santos
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Este artigo pretende tecer algumas considerações a cerca das “concessões” nas Florestas Nacionais – FLONAS localizadas na Faixa de Fronteira brasileira. Inicialmente, partindo da revisão teórica sobre a formação social da Amazônia, analisam-se as diversas estratégias de desenvolvimento e a Política Ambiental para região. Para situarmos o debate a cerca das FLONAS, traçamos um panorama das Unidades de Conservação nessa região e tratamos da aprovação da Lei 11.284, de 02 de março de 2006, conhecida como “Lei de Florestas Públicas”. Na sequência, passaremos para alguns apontamentos acerca da Faixa de Fronteira, que irá subsidiar a discussão posterior sobre as FLONAS do Macauã e São Francisco (Sena Madureira/AC), que conforme o Plano de Outorga Florestal de 2009/2010 encontram-se integralmente localizadas na Faixa de Fronteira e serão objetos de concessão florestal. Inserido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPG-MDR) da Universidade Federal do Acre - UFAC, este estudo traz ainda, discussões iniciais referente à exploração de recursos naturais estratégicos na Faixa de Fronteira. É nesse sentido que chamamos a atenção para as “concessões”, tanto no nível político, legal e de gestão, que têm sido feitas pelo Estado nesse processo. Busca-se a todo custo a adequabilidade dessas áreas indicadas para concessão florestal, e da mesma forma a “compatibilização” das atividades de manejo florestal com atividades de mineração, sob o argumento de “potencializar as ações de mitigação de impactos ambientais”. Evidentemente, não pretendemos esgotar esse debate, mas tecer considerações para repensarmos a abordagem do desenvolvimento e da Política Ambiental vigente na Amazônia, incluindo principalmente a discussão da Faixa de Fronteira.

Palavras-chave: política ambiental, florestas nacionais, Amazônia.

HABITAR EM IMAGENS, A FOTOGRAFIA COMO EXPERIÊNCIA E APONTAMENTO DA MEMÓRIA

Lorena Alicia Best Urday
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A partir de duas experiências, uma como educadora artística, em San Agustín-Peru e a outra como observadora participativa na favela da Maré no Rio de Janeiro desenvolvo estas reflexões sobre a cultura visual, o imaginário e a ação dos fotógrafos Bira Carvalho na favela da Maré no Rio de Janeiro e as crianças fotografadas de San Agustín de Lima-Perú. O texto pretende alivinhar distintos olhares do habitante da cidade que cria

imagens e aponta memórias como uma atitude engajada que mostra uma realidade de exclusão: a favela por um fotógrafo afro brasileiro e um dos últimos povoados rurais na cidade de Lima, através do olhar das crianças fotografadas, filhos de migrantes. Mitos, imaginários, recordações, comemorações, identidade, esperanças, incertezas.

Palavras-chave: memória, fotografia, imaginário.

DA AMEAÇA A ESPERANÇA: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS SOBRE A PRIMEIRA MÃE DE SANTO DO MUNICÍPIO PORTO VELHO

Mara Genecy Centeno Nogueira
Nábila Raiana Magno Pimentel
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

O presente artigo visa apresentar através de relatos orais e documentos escritos as memórias e as histórias acerca da primeira mãe de santo do município de Porto Velho – Dona Esperança Rita da Silva. Tomar contato com o imaginário que cerca as narrativas sobre D. Esperança é fazer uma viagem ao passado, perceber simpatias e aversões, tomar contato com as crenças e preconceitos que emergiram de tal pesquisa. Destaca-se também a importância da temática para a compreensão de um período da história do município de Porto Velho na primeira metade do século XX, uma vez que falar de D. Esperança é contribuir para o resgate da memória do bairro Mocambo, de seus moradores e dos conflitos existentes no início da formação do espaço social do referido município, além de trazer à luz da historiografia local a trajetória do Terreiro de Santa Bárbara como sendo o primeiro espaço da prática da cultura afro-brasileira em Porto Velho.

Palavras-chave: memória, história, mãe-de-santo.

MANEJO DO PIRARUCU: UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL EM MANUEL URBANO – ACRE?

Maria Nazaré Rodrigues Oliveira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Neste estudo chamamos atenção para análise e discussão sobre a temática do Desenvolvimento Sustentável a nível local. Apregoado pelas políticas recentes de desenvolvimento no Estado o Desenvolvimento sustentável destaca-se através de projetos onde se faz necessário verificar seus indicadores de sustentabilidade, assim, buscamos investigar no manejo do pirarucu tais indicadores trazendo como referencial teórico a temática do desenvolvimento regional/endógeno e do desenvolvimento sustentável. O manejo do pirarucu é apresentado em toda a sua estrutura efetiva que vai desde as parcerias até os resultados alcançados a contar do início do Projeto, sob meta de atingir a sustentabilidade com repercussões em escalas espaciais que vai da local a regional. Diante das discussões teóricas e da análise do projeto encontramos elementos que podem se classi-

ficados como indicadores de sustentabilidade, tais como: a recuperação da capacidade pesqueira nos lagos, o aumento da espécie (pirarucu), o aumento da renda dos pescadores e a expansão desta experiência (manejo do pirarucu) para outras regiões do Estado. Assim, o manejo da pesca do pirarucu no Município de Manuel Urbano é uma experiência de desenvolvimento local sustentável e se somado a outros projetos semelhantes a este, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de uma parcela maior da população local e conseqüentemente para o desenvolvimento do município.

Palavras-chave: manejo, pesca, sustentabilidade, política, meio ambiente, Amazônia, Acre.

TRAJETÓRIAS DE SERINGUEIROS NA FRONTEIRA DO ACRE COM A BOLÍVIA

Mariette de Souza Espíndola
Maria de Jesus Morais
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

A presente pesquisa reflete sobre a trajetória de seringueiros que habitam a fronteira do Acre com a Bolívia. O estudo enfoca três momentos dessa trajetória. O primeiro, diz respeito à chegada da frente agropecuária no Acre da década de 1970, ou seja, a substituição do extrativismo e do seringal pelas fazendas de gado. O segundo momento é decorrência deste primeiro e trata dos conflitos de terra envolvendo índios e seringueiros na defesa de seus territórios tradicionais contra a nova racionalidade econômica baseada na produção pecuarista que se apresentava como uma atividade moderna. Este momento está relacionado, portanto, a luta dos seringueiros (posseiros ou camponeses) para continuarem a serem seringueiros, através da organização dos movimentos sociais. Cabe frisar, que este momento engloba a migração de famílias de seringueiros para as cidades acreanas e para seringais na Bolívia. E o terceiro momento versa sobre a volta de algumas famílias seringueiras que tinham migrado para a Bolívia e que estão retornando para o Brasil. Este trabalho tem, portanto como objetivo analisar os deslocamentos desta população seringueira, associando-os às dinâmicas econômicas nesta região fronteiriça. Para tanto analisaremos as trajetórias de cinco famílias que migraram para a Bolívia, oriundas do município de Plácido de Castro (Acre-Brasil) que faz limite com a Província do Abunã, na Bolívia e que estão em processo de retorno. Os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa que ainda se encontra em fase inicial são: levantamento bibliográfico sobre a questão migratória e pesquisa de campo com entrevistas com o prefeito municipal, presidente do sindicato de trabalhadores rurais e seringueiros já retornados e-ou em processos de volta da Bolívia.

Palavras-chave: trajetória, seringueiros, migração.

UMA DISCUSSÃO DA CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAIS A PARTIR DA ABORDAGEM DO RECONHECIMENTO SOCIAL DE CHARLES TAYLOR E HANNAH ARENT

Marisol de Paula Reis
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Com base nas reflexões de Charles Taylor e Hannah Arendt, a comunicação buscará abordar de que modo se dá a relação entre identidade social e reconhecimento social, destacando que o não-reconhecimento ou reconhecimento social negativo pode trazer graves seqüelas sócio-individuais a quem lhe é negada. As discussões serão feitas em uma perspectiva multicultural, sobretudo, apoiadas em reflexões sobre as mulheres que vivem em regime patriarcal, os negros e os povos indígenas. A partir dessa discussão, o objetivo é destacar que o justo reconhecimento não é simplesmente uma cortesia que devemos às pessoas, mas uma necessidade vital do ser humano.

Palavras-chave: identidade social, reconhecimento social, multiculturalismo.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA E SUBJETIVIDADE NA ENTREVISTA: VOZES E GESTOS DO LAR DOS VICENTINOS EM RIO BRANCO – ACRE

Patricia Carvalho Redigulo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Esta comunicação de pesquisa tem como objeto as narrativas orais, histórias de vida dos residentes da Sociedade São Vicente de Paula - Lar dos Vicentinos, da cidade de Rio Branco, estado do Acre. Através de entrevistas com estes sujeitos sociais, procura-se registrar suas trajetórias de vida: vozes, olhares, gestos e deslocamentos, de seus lugares de origem, vivenciando “experiências” ou buscando outras condições, outros sentidos para suas vidas. Na convivência e na produção de documentos orais – durante as entrevistas - os depoentes descobrem ou re-descobrem caminhos e possibilidades de reflexão com suas condições de “exilados” em meio a um ambiente urbano que muda vertiginosamente. Nessas reflexões, mudam o curso de suas intervenções e expectativas pré-estabelecidas, “tecendo suas histórias de aventuras, sonhos, trabalhos, amores perdidos, famílias desfeitas”. Na condição de “viajantes que suportam este deslocamento” (BENJAMIN, 1994), “solitários”, mas não arrependidos, aceitam pagar um tributo que à “velhice” e seus significados na sociedade moderna. Em seus relatos “a linguagem liberta o aspecto mudo da experiência, redime-a de seu imediatismo ou de seu esquecimento e a transforma no comunicável, isto, no comum.” (SARLO, 2007) O passado é presente e pode ser atualizado a cada conversa, cada encontro onde se apresentam, sem pudores, moralidades ou receios, pondo-se a dialogar e refazer caminhos trilhados. Juntos, pesquisadora/sujeitos da pesquisa, “mergulham” (BENJAMIN, 1994) na experiência do vivido e do

sonhado, um "campo de possibilidades compartilhadas, reais ou imaginadas" (PORTELLI, 1996). Juntos, se transformam e transformam em linguagem os sonhos não realizados, criam/recriam espaços e temporalidades. **Palavras-chave:** memória, narrativas, subjetividade.

FORMAÇÃO CULTURAL, IDENTIDADE E TELEVISÃO NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL: APONTAMENTOS PARA A PESQUISA EM RECEPÇÃO

Sandro Adalberto Colferai
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A chegada de imigrantes do centro-sul brasileiro na Amazônia a partir do princípio da década de 1970 alterou drasticamente o cenário social de parte da região. Entre as regiões mais afetadas estão os estados de Rondônia e Acre, áreas em que o choque cultural com a chegada dos colonos foi maior, principalmente para as populações tradicionais ali já fixadas. É neste cenário de rápido surgimento de áreas urbanas e mudança nas práticas culturais predominantes que se assume a televisão como mediadora entre as representações identitárias das populações tradicionais e dos grupos imigrantes. A pesquisa da recepção das mensagens veiculadas por este meio de comunicação podem, então, ser tomadas uma das formas de lançar luz sobre as lógicas culturais desta sociedade, principalmente se considerarmos que se trata de uma região em que a televisão tem maior presença que outros meios de comunicação mais tradicionais – como o rádio e o jornal impresso. É na negociação entre as referências locais e aquelas apresentadas pela televisão que se pode buscar as formas culturais que são de fato legitimadas pela população da Amazônia Sul-Occidental como identidade cultural. Os conceitos sobre os quais se fixa a reflexão, são apresentados por Stuart Hall (2003; 2006), representação e identidade; Jesús Martín-Barbero (2003), mediações culturais; e Guillermo Orozco Gómez (2000), perspectiva das multimídiações na pesquisa em recepção.

Palavras-chave: recepção, identidade, mediações, imigração, Amazônia Sul-Occidental.

